

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC – SP**

**Viviane Laperuta Marquezano**

**O cuidar na ação do formador de professores**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**SÃO PAULO  
2008**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC – SP**

**Viviane Laperuta Marquezano**

**O cuidar na ação do formador de professores**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Laurinda Ramalho de Almeida.

**SÃO PAULO  
2008**

**Banca Examinadora**

---

---

---

## A MINHA FAMÍLIA

Dedico este trabalho ao meu querido e amado marido Mauro, meu porto seguro em todos os momentos da minha vida; aos meus queridos filhos Daniel e Sabrina, que me transmitiram muita energia positiva para vencer mais esse desafio; e por último dedico aos meus pais: a minha mãezinha querida, a doce vovó Vilma, que sem o seu cuidado de mãe eu não estaria aqui hoje realizando esse sonho e ao meu querido pai Geraldo, que mesmo não estando presente, está imortalizado em mim, pois ele é um dos muitos “outros” que me fizeram ser o que sou.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus por estar sempre presente em minha vida;

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Laurinda Ramalho de Almeida, pela orientação cuidadosa, pela sabedoria e paciência que sempre teve e por todos os cuidados dedicado a mim

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Abigail Alvarenga Mahoney, pelo carinho que sempre soube me comunicar e pelas sugestões valiosas no momento da qualificação.

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Mitsuko Aparecida Makino Antunes, carinhosamente “Mimi” pela pronta acolhida e pelas sugestões valiosas no momento de qualificação.

À direção, professores e pós-graduados da Faculdade por me possibilitarem este trabalho.

Aos amigos que direta ou indiretamente contribuíram para concretização desse sonho.

À entidade SESI, em especial à Diretora de Educação Básica Prof<sup>a</sup>. Amélia Inácio P. Magalhães que me apoiaram e acreditaram na importância deste trabalho.

À Gerente Prof<sup>a</sup>. Maria José Zanardi Dias Castaldi, pelo estímulo e exemplo, me apoiando nessa conquista.

Aos analistas pedagógicos e supervisoras que em incentivaram na realização desse trabalho e em especial aos analistas entrevistados, que se dispuseram a participar fazendo parte desta pesquisa, e ao amigo Sebastião que me ajudou na árdua tarefa de transcrever as entrevistas.

Aos colegas de trabalho do CE 032 Belenzinho pelo carinho e estímulo, em especial à Administradora Escolar Regina pelo incentivo e ombro amigo, a Adriana estagiária que prontamente me ajudou na fase final do meu trabalho, a Adriana bibliotecária amiga querida que esteve comigo compartilhando minhas angústias e a todos os professores que me incentivaram nessa conquista.

Às amigas, Regiane, Luciana e Lílian pelas conversas, sugestões e pela cuidadosa revisão do texto da qualificação.

A todos que acreditaram na importância deste trabalho, incentivando-me com palavras e ações, a seguir sempre em frente;

A Jesus, aquele que sempre me ilumina dando sabedoria e força para superar todos os obstáculos e conseguir que um sonho se tornasse realidade.

A CAPES pelo auxílio financeiro.

**Eu não sou você  
Você não é eu**

Eu não sou você  
Você não é eu.  
Mas sei muito de mim  
Vivendo com você.  
E você, sabe muito de você vivendo comigo?

Eu não sou você  
Você não é eu.  
Mas encontrei comigo e me vi  
Enquanto olhava pra você  
Na sua, minha, insegurança  
Na sua, minha, desconfiança  
Na sua, minha, competição  
Na sua, minha, birra infantil  
Na sua, minha, omissão  
Na sua, minha, firmeza  
Na sua, minha, impaciência  
Na sua, minha, prepotência  
Na sua, minha, fragilidade doce  
Na sua, minha, mudez aterrorizada

E você se encontrou e se viu, enquanto  
Olhava pra mim?

Eu não sou você  
Você não é eu.  
Mas foi vivendo minha solidão  
Que conversei com você  
E você, conversou comigo na sua solidão  
Ou fugiu dela, de mim e de você?

Eu não sou você  
Você não é eu.  
Mas sou mais eu, quando consigo  
Lhe ver, porque você me reflete  
No que eu ainda sou  
No que já sou e  
No que quero vir a ser...  
Eu não sou você  
Você não é eu.  
Mas somos um grupo, enquanto  
Somos capazes de, diferenciadamente,  
Eu ser eu, vivendo com você  
Você ser você, vivendo comigo.

**Madalena Freire**

## RESUMO

Esta investigação teve por objetivo levantar a visão que os analistas pedagógicos (responsáveis pela formação de professores) da rede de ensino SESI de São Paulo possuem sobre o cuidar nas suas várias dimensões: cuidar, cuidar do aluno, cuidar do professor, ser cuidado e cuidar-se, com a intenção de ampliar essa visão sobre o cuidar para podermos ampliar a dimensão do cuidar especializado na ação do formador e refletir sobre a sua importância. Os dados foram coletados no local de trabalho e estudo dos analistas - SEDE do SESI/SP- mediante uma entrevista individual com dez Analistas Pedagógicos voluntários do Ensino Fundamental ciclos III e IV que corresponde aos quatro últimos anos do ensino de 9 anos. A teoria de desenvolvimento de Henri Wallon ofereceu suporte para análise dos dados. Cuidar de outra pessoa para Wallon é estar atento ao seu bem-estar, tomando sobre si a responsabilidade desta ação. Cuidar envolve a relação eu/outro, estando presente desde o nascimento do bebê e vai se transformando na medida em que avançam as etapas de desenvolvimento das crianças. O meio é um espaço importante que deve ser pensado, para que ofereça condições para o outro se desenvolver. O cuidar do formador de professores é um cuidar especializado que deve ser intencional, planejado, compartilhado, envolvendo um sentimento de responsabilidade para que o outro possa se desenvolver. A pesquisa aponta diretrizes tanto para os Analistas Pedagógicos como para os gestores da rede de ensino SESI/SP com a finalidade de melhorar a formação do formador e a formação dos professores.

Palavras-chaves: cuidar; cuidar especializado; formador de professores; Henri Wallon.



## **ABSTRACT**

The main purpose of this investigation was to identify what is the point of view that the pedagogical analysts have about caring in its all dimensions: to care, care of the pupil, care of the teacher, being cared and to take care of yourself. These analysts are the responsible for teacher's professional development at SESI's education System, placed in Sao Paulo. The aim of this research was to broaden this vision of caring, that permit us to amplify the dimensions of specialized care in the Analysts' action, moreover, reflect on its importance. Data have been collected from individual interviews with ten volunteers' analysts at their workplace. The interviewees are responsible for the sixth to ninth grade, when considering nine years education. The data analysis was supported by Henri Wallon's theory of development. According to Wallon care about somebody is to be aware of they well – being, taking the responsibility of this action. Caring involves the other and me relationship and keeps changing while the stage of child's development progress. The surroundings must ensure a developmental environment. The specialized care of the analysts should be intentional, planned and shared. This research pinpoints the directress for both pedagogical analysts and managers of SESI's education system with the intention to improve the quality of development of the analysts and, consequently the teachers' professional performance.

Word-keys: care; specialized care; teachers' developers; Henri Wallon.

**SUMÁRIO**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUCAO.....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I - REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>21</b>
1.1 Cuidar e educar na educação infantil.....	21
1.2 Cuidar e o coordenador pedagógico.....	27
1.3 Afetividade e a teoria de Henri Wallon.....	30
1.4 Cuidar na teoria Walloniana.....	33
<b>CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>35</b>
2.1 O instrumento.....	35
2.2 Os participantes da pesquisa.....	36
2.3 Procedimentos para a coleta de dados.....	39
<b>CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>41</b>
3.1 Cuidar: relação eu/outro.....	42
3.1.1 Cuidar.....	43
3.1.2 Ser cuidado.....	45
3.2 Cuidar especializado: uma ação planejada do formador.....	50
3.2.1 Cuidar do aluno.....	50

3.2.2 Cuidar do professor.....	54
3.3 Cuidar: um olhar para si mesmo.....	57
3.3.1 Cuidar-se.....	57
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>72</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>76</b>
ANEXO 1 - Coleta de dados da trajetória profissional dos entrevistados.....	77
ANEXO 2 - Perguntas norteadoras para a entrevista.....	78
ANEXO 3 - Tabelas dos depoimentos dos entrevistados.....	79
ANEXO 4 - A palavra cuidar remete a quê?.....	94
ANEXO 5 - O que significa cuidar do seu aluno?.....	96
ANEXO 6 - Na função de Analista o que significa cuidar do professor?.....	98
ANEXO 7 - Você se sente cuidado como Analista?.....	101
ANEXO 8 - O que significa para você cuidar-se?.....	105



## INTRODUÇÃO

A educação sempre esteve presente em todo o meu percurso profissional. Desde o início da minha carreira, muitas questões surgiram provocando em mim uma busca de respostas para as várias inquietações.

Atualmente trabalho na rede de ensino Sesi/SP – Serviço Social da Indústria do estado de São Paulo – que surgiu no Brasil em 1946 a partir de um projeto social e político, visando contribuir para a melhoria de vida do país, na época marcado pela transição de uma economia agrária para uma industrial, pela elevada taxa de natalidade, migrações, imigrações e um sistema escolar pouco expandido.

As demandas econômicas e políticas do país e a mobilização social intensa por parte da população que sonhava com melhores oportunidades de trabalho, dignidade e igualdade de vida foram fatores importantes para a criação do Sesi, que implementou projetos assistenciais visando atender às questões sociais nesse período histórico, por meio do desenvolvimento de atividades nos âmbitos da saúde, lazer, educação e trabalho.

Durante minha jornada como Analista Pedagógica da rede escolar Sesi/SP, deparei-me com questões referentes ao fazer do formador de professores, já que esse era o meu trabalho enquanto Analista.

Como formadora, comecei a perceber que o cuidar permeava todas as minhas ações. As pautas eram cuidadosamente planejadas para atender às demandas dos professores. Havia um cuidado na seleção dos textos, que discutíamos em grupo. Durante os encontros cuidava do acolhimento dos professores, fortalecendo deste modo meu vínculo com o grupo. Comecei a refletir sobre essas ações e me questionar sobre a importância de todos esses cuidados para o formador e para os formandos.

Foi nesse movimento do pensar sobre o cuidar, que relembro minha própria história docente, procurei identificar o cuidar e seus diferentes significados. Nesse

sentido faremos um breve resgate da minha trajetória profissional, tentando esclarecer para o leitor esses momentos da minha reflexão sobre o cuidar.

Comecei minha atividade docente em 1989, numa escola particular de Educação Infantil, como professora. Nessa época, lidava com crianças bem pequenas, de dois anos de idade; o meu trabalho estava voltado para o bem estar físico e psicológico das mesmas, no período de adaptação. A principal função da escola nessa época era cuidar dos filhos das mães que trabalhavam fora, já que a escola representava um lugar onde seus filhos podiam ficar com segurança na sua ausência.

Nessa mesma escola de Educação Infantil, assumi o cargo de Coordenadora Pedagógica, trabalhando junto aos professores. Minha função era analisar as atividades que elaboravam, discutindo sua qualidade, seu objetivo proposto, orientando-os na escolha de boas situações de ensino e aprendizagem.

Passados alguns anos trabalhando na Educação Infantil, em 1994 ingressei pela primeira vez na rede de ensino SESI/SP substituindo uma professora que estava afastada, minha função era acompanhar crianças com comprometimento físico e psicológico, que participavam do programa de reabilitação.

A reabilitação atendia crianças que possuíam algum comprometimento motor, oferecendo tratamento de fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Essas crianças não necessariamente freqüentavam a escola do SESI/SP. Atualmente não existe mais esse programa, existe outro chamado Saúde Escolar que está voltado para a prevenção da saúde do aluno que freqüenta a escola do SESI/SP. Oferece atendimento fonoaudiológico com triagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, atendimento odontológico com aplicação de flúor para todos os alunos e psicológico atendendo os alunos do último ano do ensino fundamental.

Durante três meses, nos intervalos das terapias, as crianças ficavam comigo fazendo alguma atividade. Nessa atuação, o meu cuidar se fazia presente no acolhimento não só das crianças, mas também dos acompanhantes. Esse período marcou minha vida profissional, pois aquelas crianças a cada dia me ensinavam o que significava vencer as dificuldades para fazer as coisas mais simples do dia a dia

como: comer, andar, falar, ações que eram superadas por elas a cada momento. Ao mesmo tempo em que cuidava dessas crianças, aprendia o que era inclusão. Deste modo “cuidar” também significava aprender.

Com a volta da professora ao final do ano, meu contrato se encerrou e me desliguei do SESI/SP. Somente em 1996, assumi o cargo de professora do Ensino Fundamental, ingressando novamente no SESI/SP, porém, agora como efetiva no cargo. Tinha um cuidado com a aprendizagem do aluno, preocupava-me com um ensino de boa qualidade, para que todos os alunos tivessem a mesma oportunidade. Nessa perspectiva “cuidar” significava um ensino que desse condições para todos aprenderem. Mas ao mesmo tempo, lidando com a ambigüidade, cuidar também significou fracasso diante de um aluno que não acompanhou o grupo. Este aluno me ensinou que reter alguém por um ano no ensino escolar também era cuidar, oportunizando assim um tempo maior para sua aprendizagem.

No ano seguinte tive a oportunidade de assumir o cargo de Assistente de Coordenação, correspondente à de Vice-Diretora escolar, na unidade em que atuava como professora. Neste cargo, trabalhava com a comunidade escolar, lidava com os funcionários da escola, os alunos e os pais.

Pude vivenciar o quanto é importante saber se relacionar com o outro, o saber ouvir não só os professores, mas também os alunos, os pais de alunos e todas as pessoas que estão inseridas na escola. Entender que todo o processo de ensino e aprendizagem envolve não só os alunos e professores, mas todos os que trabalham na unidade escolar. Cuidar era então saber ouvir o outro, considerando todas as influências do meio para a melhor tomada de decisão.

Em 2000, assumi o cargo correspondente ao de Diretora Escolar, nesta mesma escola. Dei continuidade ao meu trabalho, entretanto, a minha função ampliou-se: passei a responder também pela escola e por todos os seus funcionários.

O estudo fazia parte do meu trabalho, fortalecia minhas ações pedagógicas embasadas em teorias, para dar credibilidade à minha fala junto aos professores. Era um caminho de estudo permeado de leituras solitárias, somente entre mim e os



livros; dispunha-me a compartilhar junto ao corpo docente minhas descobertas. Cuidava do meu saber me preocupando com a qualidade das intervenções pedagógicas na escola.

No final deste mesmo ano, foi realizado na rede escolar SESI/SP um concurso interno para o cargo de Analista Pedagógico, cargo este responsável pela formação de professores da própria rede de ensino. Participei da seleção e fui aprovada. Em 2001 assumi o cargo. Era um cargo que me dava mais condições de estudo.

No início, era integrante de um grupo responsável pelos meios e recursos, apoiando os Analistas que faziam a formação dos professores. Foi nesta época que tive o meu primeiro contato com a teoria de Henri Wallon<sup>1</sup> no livro de Galvão (1995).

Nesse período fui envolvida pelos ensinamentos de Wallon; saber que o motor, o afetivo e o cognitivo são imbricados e decorrem de uma rede de relações entre os fatores orgânicos e sociais existentes foi um grande aprendizado. Esse saber fez mudarmos nossa concepção de professor, interferindo na ação do Formador.

Mais tarde, comecei a fazer a formação de professores da Educação Infantil. Discutíamos a importância do educar, cuidar, e brincar, como ações integradas existentes no fazer do professor. O cuidar não era uma ação ligada somente ao bem estar físico do aluno, o professor que educa ao mesmo tempo cuida e vice e versa. Essa visão do educar, cuidar e brincar na escola foi mudando no decorrer do tempo para atender às transformações ocorridas na sociedade. A escola foi revendo sua função e também a função do educar, cuidar e brincar na ação do professor.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis

---

<sup>1</sup> Henri Wallon teórico do desenvolvimento nasceu em 1879 e morreu em 1962 na França. Foi médico, psicólogo, pesquisador e professor. Procurou estudar a transformação da criança em adulto da sua espécie, no qual a dimensão afetiva ocupa lugar central da sua teoria; tanto do ponto de vista da constituição da pessoa, quanto do conhecimento.

R.C.N.E.I. - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – (1998, p. 23).

Desta forma, o cuidar na Educação Infantil foi ampliando, não mais voltado só para o bem-estar físico, mas também integrado ao educar. Quando cuido educo e quando educo também estou cuidando.

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas R.C.N.E.I. (1998, p. 24).

Em 2003, ingressei no grupo que fazia a formação de professores alfabetizadores, que corresponde no SESI ao Ciclo I. Nessa trajetória como Analista do ciclo I, um novo olhar para o Formador desse ciclo surgiu e comecei observar o seu fazer, o quanto o cuidar também se fazia presente, desde o estudo até a realização dos encontros.

Nesse período, senti uma enorme atração pelas leituras de Wallon e para aprofundar meus conhecimentos sobre esse autor ingressei no curso de mestrado. As inquietações que geravam dúvidas e reflexões, agora faziam parte do meu percurso como pesquisadora.

Diante de muitas leituras realizadas no mestrado, uma em especial trouxe novas contribuições para os meus questionamentos como pesquisadora. Almeida (2006, p. 41) fala do coordenador pedagógico e a questão do cuidar, abrindo a discussão do tema com uma análise do livro “O Pequeno Príncipe” enfatizando a questão da disciplina e do criar laços.

Trouxe várias dimensões do cuidar no fazer do Coordenador Pedagógico, inclusive da necessidade da formação. Trata o cuidar como sendo um cuidar especializado:

[...] Cuidar implica ação (a ação pode ser a decisão de não intervir, em respeito à individualidade do outro, depois de “sentir com”, e na confiança de que ele pode encontrar seu próprio caminho). Quando nos tornamos professores, entramos em uma relação de cuidar mais especializada e intencional que a relação eu-outro do contexto familiar (ALMEIDA, 2006, p. 43).

Esse pensamento sobre o cuidar deu origem à questão da minha pesquisa. **Qual é a visão que o Analista Pedagógico da rede escolar SESI/SP possui sobre o cuidar?**

O objetivo desta pesquisa é investigar qual a visão do cuidar que estes Analistas possuem, para podermos ampliar a dimensão do cuidar especializado na ação do Formador e refletir sobre a sua importância.

Faremos uma abertura sobre o assunto com uma curiosidade histórica sobre o cuidar com o filósofo LELOUP (2005).

- **Cuidar do ser: Fílon e os Terapeutas de Alexandria**

Com o objetivo de trazer a dimensão do cuidar contido nos escritos da Grécia antiga, no início da era cristã, mencionamos os Terapeutas de Alexandria.

Fílon foi um filósofo judeu contemporâneo de Cristo, e seus Terapeutas (nome dado aos filósofos seguidores de Cristo) viveram nos arredores de Alexandria, lugar de encontro das civilizações do Oriente e Ocidente no qual a cultura existente era destaque daquela época.

Os Terapeutas eram, sobretudo, hermeneutas, habilitados na arte da interpretação do Livro das Escrituras, da Natureza e do Coração, dos sonhos e dos eventos da existência. Não se reduzindo a meras explicações analíticas, esta hermenêutica objetivava desvelar o sentido orientador, já que a única dor insuportável, segundo Leloup, é aquela que não somos capazes de interpretar, destituída de qualquer sentido [...] (LELOUP, 2005, p.9).

A principal tarefa dos Terapeutas segundo Leloup (2005) era o cuidar, pois acreditavam que a cura estava na Natureza. O terapeuta não cura, ele “cuida”, é o Vivente que trata e que cura. O terapeuta está lá apenas para pôr o doente nas melhores condições possíveis para que o Vivente atue e venha a cura.

Para o Terapeuta, o corpo não pode ser visto somente como um objeto, uma máquina, o corpo é um corpo “animado”. Não há corpo sem alma, deste modo,

cuidar do corpo é prestar atenção no sopro que o anima. Para os antigos hebreus, a doença e a morte se achavam ligadas a uma “perda” ou falta de ar (sopro).

Desse modo, nossa vida depende de um sopro, e o Terapeuta é quem cuida do sopro que informa o corpo. Curar alguém é fazê-lo respirar:

[...] “pôr o seu sopro ao largo” (sentido da palavra “salvação” em hebraico), e observar todas as tensões, bloqueios e obstruções, que impedem a livre circulação do ar (sopro), ou seja, a plena expansão da alma num corpo. Caberá ao terapeuta a função de “desatar” esses nós da alma, esses obstáculos à Vida e à Inteligência criadora no corpo animado do ser humano (LELOUP, 2005, p.71).

De acordo com Leloup (2005), a escuta é a principal habilidade do Terapeuta. Ele não é uma “pessoa de quem se supõe saber”, mas uma “pessoa de quem se supõe que saiba escutar”.

Saber que desde a época de Cristo já se discutia o cuidar e os seus significados é uma interessante curiosidade, pois o cuidar gera inquietações há muito tempo na história humana.

Outro filósofo que faz uma discussão sobre o cuidar nos dias atuais é BOFF (2004), ainda como curiosidade, mencionaremos algumas idéias do autor para enriquecermos essa introdução.

- **Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra**

Boff (2004) na abertura do seu livro faz uma crítica à sociedade contemporânea, chamada sociedade do conhecimento e da comunicação, dizendo que contraditoriamente está criando cada vez mais incomunicação e solidão entre as pessoas.

Boff (2004) afirma que nesta nova era tecnológica via internet, somos capazes de comprar, visitar lugares, falar com pessoas sem sairmos do lugar. Chama-nos a atenção que a relação com a realidade concreta, com seus cheiros, cores, frios, calores, pesos, resistências e contradições, é mediada pela imagem virtual que é somente imagem. “O mundo virtual criou um novo habitat para o ser humano,

caracterizado pelo encapsulamento sobre si mesmo e pela falta do toque, do tato e do contato humano” (BOFF, 2004, p. 11).

Anti-realidade é assim que nomeia essa nossa era, dizendo que ela afeta a vida humana naquilo que ela possui de mais fundamental: o cuidado e a compaixão. É no cuidado que encontramos o *ethos* fundamental do humano, sendo assim, é no cuidado que identificamos os princípios, os valores e as atitudes que fazem da vida um bem-estar e das ações um agir.

Em grego *ethos* significa a toca do animal ou a casa humana; conjunto de princípios que regem, transculturalmente, o comportamento humano para que seja realmente humano no sentido de ser consciente, livre e responsável; o *ethos* constrói pessoal e socialmente o habitat humano (BOFF, 2004, p.195).

Trata-se do cuidar como sendo mais que um ato, uma atitude, abrangendo mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo, é uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro. O descuido e o descaso são o que se opõem ao cuidar.

Boff (2004) discute a filologia<sup>2</sup> da palavra cuidado como sendo a primeira abordagem para encontrar um sentido central. As palavras possuem muitos significados, que nascem dentro de um nicho de sentido originário e a partir daí se desdobram noutras significações. É isso que parece acontecer com a origem da palavra cuidado. Alguns estudiosos vêem a palavra “cuidado” como originado do latim, *cura*, e se escrevia *coera* e era usada num contexto de relações de amor e amizade. Expressa a atitude de cuidado, de desvelo, de preocupação e de inquietação pela pessoa amada ou por um objeto de estimação. Outros vêem nas palavras *cogitare-cogitatus* e de sua corruptela *coyedar*, coidar, cuidar a origem do cuidado. O sentido *cogitare-cogitatus* é o mesmo de *cura*: cogitar, pensar, colocar atenção, mostrar interesse, revelar uma atitude de desvelo e de preocupação. O cuidado somente surge quando alguém é importante para mim.

---

<sup>2</sup> [...] Estudo científico do desenvolvimento de uma língua ou de famílias de línguas em especial a pesquisa de sua história morfológica e fonológica baseada em documentos escritos e na crítica dos textos redigidos nessas línguas (p.ex., filologia latina, filologia germânica etc.); gramática histórica [...] (Houaiss, 2001, p. 1344).

Segundo BOFF (2004) cuidado inclui duas significações básicas, intimamente ligadas entre si. A primeira de desvelo, de solicitude e de atenção para com o outro; e a segunda de preocupação e de inquietação, porque a pessoa que tem cuidado se sente envolvida e afetivamente ligada ao outro.

Os dois significados básicos colhidos da filologia confirmam que a idéia do cuidado é mais que um ato singular ou uma virtude ao lado de outras; é um modo de ser, isto é, a forma como a pessoa humana se estrutura e se realiza no mundo com os outros, é um ser-do-mundo.

O modo-ser-do-mundo pelo cuidado não se opõe, mas lhe confere uma totalidade diferente. Pelo cuidado não vemos a natureza e tudo que nela existe como objetos, a relação não é sujeito-objeto e sim sujeito-sujeito. O ser humano pode escutar e interpretar os sinais emitidos pela natureza que fala e evoca. A relação não é de domínio sobre, mas de convivência e interação, comunhão não de intervenção. Na forma de cuidado permite-se ao ser humano viver a experiência fundamental do valor, daquilo que tem importância e definitivamente conta. A partir desse valor emerge a dimensão de alteridade, de respeito, de sacralidade, de reciprocidade e de complementaridade. .

De acordo com Boff (2004, p.100) existe algo nos seres humanos que não se encontra nas máquinas, surgido há milhões de anos no processo evolutivo dos mamíferos, no qual nos inscrevemos: o sentimento, a capacidade de emocionar-se, de afetar e de sentir-se afetado.

O autor para ilustrar menciona uma frase do Pequeno Príncipe de Antoine de Saint-Exupéry, quando a raposa conversa com o Pequeno Príncipe e diz: “É com o coração que se vê corretamente, o essencial é invisível aos olhos”. É o sentimento cuidado que torna as pessoas e as coisas importantes para nós. Somente aquilo que passou por uma emoção, que evocou um sentimento profundo e provocou cuidado em nós, deixa marcas indeléveis e permanece definitivamente.

## CAPÍTULO I

### REVISÃO DE LITERATURA

#### 1.1 Cuidar e educar na educação infantil

A visão de que a criança deveria ocupar espaços diferenciados e destacados na sociedade adulta determinou a construção de saberes sobre a infância. É ao longo do século XX que tais saberes irão se consolidar, através de autores como Claparede, Hall, Wallon, Piaget e Vygotsky, os quais irão investigar a infância e seus contornos de maneira a compreender como se dá o processo de constituição da psicologia do adulto, através da investigação da psicologia infantil. No entanto, a infância não constitui uma categoria universal. Cada criança vive a experiência infantil no interior de uma determinada cultura que lhe dá significação. (CARVALHO; SALLES; GUIMARÃES *apud* GOUVÊA, 2002, p. 13)

Para Wallon a criança experimenta tanto uma atualidade ao longo da infância, como um vir a ser, um momento que a prepara para a vida adulta.

[...] em todos os períodos pelos quais a criança passa, é preciso saber preparar o período seguinte. Este princípio é precioso para evitar as crises penosas pelas quais a maturação da criança, do seu ser psicobiológico pode fazê-la passar colocando-a perante novas situações às quais já não convém as suas adaptações anteriores. A escola maternal parece ser perfeitamente adequada para preparar a emancipação da criança, que vive ainda encaixada na sua vida familiar onde sabe distinguir mal a sua personalidade do lugar que aí ocupa e onde a representação que faz de si mesma tem algo de global, de confuso e de exclusivo (WALLON, 1979, p. 207).

As instituições de Educação Infantil devem nortear seu trabalho em uma proposta pedagógica fundamentada na concepção de criança como cidadã, como pessoa em processo de desenvolvimento, como sujeito ativo da construção do seu conhecimento.

O querer bem não quer dizer a obrigação a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, na realidade, que a afetividade não é assustadora, que não é necessário ter medo de expressá-la. Significa essa abertura ao querer bem o modo de autenticamente selar o compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano, separando como falsa a separação radical entre a seriedade docente e afetividade. (Freire, 1992, p.130)

As ações de educação, na creche e na pré-escola, devem ser complementadas pelas de saúde e assistência, realizadas de forma articulada com os setores competentes. O currículo da Educação Infantil deve levar em conta, na sua concepção e administração, o grau de desenvolvimento da criança, a diversidade social e cultural das populações infantis e os conhecimentos que se pretendam universalizar. As crianças com necessidades especiais devem, sempre que possível, ser atendidas na rede regular de creches e pré-escolas. Portanto os profissionais de Educação Infantil devem ser formados em cursos de nível superior, que contemplem conteúdos específicos relativos a essa etapa da educação.

[...] E a disciplina, numa escola maternal, não pode ser aquela que deverá existir mais tarde na escola. A disciplina, para que a criança seja feliz aí, exige que ela tenha ainda com as educadoras relações de ordem pessoal, direta quase de natureza maternal. E por isso que prefiro a denominação de escola maternal à de jardim infantil, dado que mostra bem de que gênero de cuidados a criança tem ainda necessidade. (WALLON, 1979, p. 208).

O professor necessita de um curso superior para compreender melhor as questões acerca de como trabalhar com as crianças. Conhecendo bem seus alunos, o professor se colocará em posição de organizar situações afetivas de aprendizagem, e, sobretudo, de interagir com eles, ajudando-os a elaborar hipóteses pertinentes a respeito dos conteúdos, por meio de constante questionamento das mesmas.

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (R.C.N.E.I., 1998, p. 41).

Diante da nossa busca na literatura encontramos pesquisas que tratam sobre o cuidar e educar na Educação Infantil e nas creches. Com o propósito de enfatizar a questão sobre o cuidar apresentaremos algumas dessas pesquisas.

Maranhão (2000) defende que o cuidado possui um elo entre saúde e educação. Entende que ao mesmo tempo em que o professor cuida da saúde do seu aluno



também está educando-o. Que não é possível separar as atitudes e os procedimentos dos cuidados educacionais, das atitudes e dos procedimentos que visam à promoção da saúde, assim como não é possível separar o biológico do cultural e do afetivo.

A partir de estudos de Vygotsky e Wallon, a autora parte do pressuposto que o biológico e o ambiente sociocultural não podem ser dissociados e que se influenciam mutuamente. Compreende que o desenvolvimento das características biológicas herdadas pela criança dependeria do meio no qual ela está inserida, das oportunidades de aprendizagem, do acesso às tecnologias construídas pela humanidade de seu tempo, sendo que a aprendizagem e o desenvolvimento estariam inter-relacionados desde o primeiro dia de vida.

Segundo MARANHÃO (2000) o cuidado humano seria a capacidade que temos pela interação com outros humanos, de observar, de perceber e interpretar as suas necessidades e a forma como a entendemos. Nesse processo do cuidar desenvolvemos a empatia com o outro, percebemos nossas próprias necessidades e desenvolvemos tecnologias para aprimorarmos tais cuidados.

Afirma que o cuidado humano é uma prática social. Que o ato de cuidar está associado na capacidade daquele que cuida, capacidade de interagir com o outro e de identificar suas necessidades. Essa capacidade é construída no interior da cultura e pelas aprendizagens específicas de determinados conceitos, que têm por base os diversos campos de conhecimento que estudam o processo de desenvolvimento e o cuidado humano.

De acordo com MARANHÃO (2000) a identificação das necessidades essenciais, sentidas e expressas pela criança, depende da leitura que as famílias ou educadores infantis fazem das várias formas de comunicação que a criança possui e desenvolve. Cita o estudo de Wallon (1979) em relação ao choro do bebê. Por ser totalmente dependente do outro para atender suas necessidades biológicas básicas, se expressa por meio do choro, gritos, sorrisos, e movimentos, chamando a atenção do adulto que vai ao seu auxílio. Ainda menciona que o cuidar é uma atividade relacional a partir da atenção para com o outro ser humano, para com suas

necessidades singulares, sendo necessário uma interação entre quem cuida e quem é cuidado, ou seja, o estabelecimento de vínculos. Por último registra a importância do formar o educador para o cuidar, que exige uma prática de formação reflexiva integrando educação, saúde, família e instituição.

Partindo desse enfoque, Silva e Bolsanello (2002) corroboram com as idéias de Maranhão (2000) sobre a necessidade da formação dos profissionais das creches sobre o cuidar, ressaltando a importância de se pensar na organização do espaço escolar nas instituições educativas, os quais terão que, obviamente, respeitar e oportunizar o processo de desenvolvimento dos pequenos.

As autoras inserem uma reflexão sobre o debate atual na Educação Infantil, sendo unanimidade os aspectos do cuidar e do educar como dimensões essenciais ao desenvolvimento de crianças, e que têm gerado uma gama de pesquisas voltadas ao desenvolvimento humano, sobretudo infantil.

Mencionam alguns estudos realizados para enfatizar a relação existente entre o cuidar e o contexto sociocultural da mudança da concepção do bebê, que hoje é considerado um sujeito que se constitui na interação com o meio. Que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, concebendo o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, no qual as crianças não são passivas e nem meras receptoras de informações que estão à sua volta. Que o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo não se dá de forma isolada, mas sim simultânea e integrada.

Compreender que os processos cognitivos iniciam-se desde o nascimento significa inferir que, ao longo da vida, esses processos tenderão a ficar mais aguçados, e que para isso contribui, em grande parte, a interação social aliada a adequados cuidados pessoais.

Diante disso, as crianças pequenas necessitam de toda infra-estrutura possível que possa favorecer o seu desenvolvimento, estejam elas inseridas em contextos de instituições educativas ou não.

Nessa perspectiva, as duas pesquisas apresentadas enfatizam a importância de se estudar o desenvolvimento humano integrando organismo e meio, e as diferentes linguagens que as crianças utilizam para suprirem suas necessidades. Deste modo, ao promover uma formação para o professor sobre o educar e o cuidar, é preciso estudar em primeiro lugar a concepção de criança.

Diante dessa questão Vitta e Emmel (2003) também consideram que o homem, desde o nascimento, tem seu desenvolvimento percepto-cognitivo, motor e sócio-emocional promovido pela sua interação com o meio no qual está inserido, e que suas atividades, experiências e ações sobre o ambiente promovem a interação e desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades.

Sendo assim, os profissionais de berçários deveriam entender que o conceito de educar com o desenvolvimento da criança, em seus planos motor, cognitivo, perceptual, emocional e social, implica em haver planejamento em relação às atividades que irão propor para as crianças; e que devem propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens de forma integrada, ou seja, é necessário planejar cada atividade para que seus elementos constituintes contribuam com o desenvolvimento da criança.

Vitta e Emmel (2003) investigam os profissionais de berçários da cidade de Bauru e chegam à conclusão que eles conseguem relatar os aspectos que supõem a existência de relações entre o cuidado e a educação enquanto desenvolvimento global da criança, mas não os apresentam como uma atividade planejada e rotineira.

Apontam que esse aspecto justifica-se pela falta de formação desses profissionais, que poderia ser incrementada através de programas que estimulassem a análise dessa inter-relação do desenvolvimento da criança com as atividades do cotidiano infantil.

As pesquisas aqui apresentadas apontam a falta de formação dos profissionais da Educação Infantil e sugerem programas de formação que estimulem a análise desta inter-relação cuidar e educar, partindo da valorização da prática docente existente.

Montenegro (2005) faz uma pesquisa investigando sobre a dimensão moral da função de cuidar entre os profissionais da Educação Infantil e traz a problemática relacionada à ausência de uma concepção consensual de cuidado entre os envolvidos, e a necessidade de formação profissional para desempenhar tal função.

Segundo Montenegro (2005, p.82):

Percebe-se que, nas propostas atuais de política de atenção à criança pequena, almeja-se que as creches e pré-escolas desempenhem essa dupla função: educar e cuidar. Enquanto instituição educacional, a creche passou a explicitar uma função que até então permanecera oculta no debate sobre o sistema educacional: cuidar. Contudo, a despeito da referencia constante ao cuidado como um dos objetivos importantes da atual política de atenção à criança pequena, está longe de um consenso quanto ao significado do termo.

Assim como os outros autores, Montenegro (2005) também propõe a integração entre o educar e o cuidar, e que essas dimensões devem ser intencionalmente pensadas de modo integrado, pois se a criança necessita de cuidados, como proteção e aconchego, também é verdade que vivenciará experiências mais enriquecedoras se estiver estimulada por profissionais formados para desenvolver atividades educativas programadas.

O que podemos observar de comum nas diferentes pesquisas, é a necessidade da formação do profissional da Educação Infantil para garantir melhores situações de aprendizagem no qual o cuidar e o educar se apresentam de forma integrada.

Outro ponto fundamental é que nestas pesquisas encontramos citações de Henri Wallon para explicar a relação do outro no processo do cuidar. Isso só consolidou nossa escolha desse teórico.

Como podemos notar, o tema cuidar está bastante presente nas discussões da Educação Infantil, e todas as pesquisas aqui apresentadas concluem que há uma necessidade de formação de professores neste enfoque.

Vimos aqui uma rica oportunidade de trazer essa discussão para a ação do formador, já que as pesquisas apontam para a necessidade da formação do professor sobre o cuidar.

## 1.2 Cuidar e o coordenador pedagógico

Para concluirmos essa discussão inicial vamos citar o capítulo “O coordenador pedagógico e a questão do cuidar” de Almeida (2006), com o propósito de ampliar esse olhar sobre o cuidar e criar oportunidades de reflexões fora do âmbito da Educação Infantil e também por relacionar com a teoria de Henri Wallon, justificando assim a nossa escolha do teórico de referência para a análise dos dados.

Na abertura do capítulo citado acima, ALMEIDA (2006) menciona dois trechos do livro “O Pequeno Príncipe” de Saint-Exupéry que remete ao cuidar, falando da disciplina e do criar laços. Faz uma breve análise das acepções do cuidar relacionando-o com o livro, considerando-o um bom exemplo:

Nosso querido Pequeno Príncipe é um bom exemplo do cuidar em suas várias acepções: tem cuidado consigo mesmo, com sua apresentação logo de manhã e, depois, passa a cuidar de seu pequeno planeta, porque precisa cuidar do que pode acontecer ao espaço onde se passa sua existência; responde com cuidado às perguntas que o aviador lhe faz, ponderando muito sobre elas; cuida dos assuntos do seu novo amigo, aplicando sua atenção, seu julgamento, sua imaginação; cuida-se responsável por sua flor, depois de refletir sobre o que lhe ensinou a raposa: “Quem cativa torna-se responsável” [...] (ALMEIDA, 2006, p. 41 e 42).

Argumenta que os diferentes tipos de cuidar de Saint-Exupéry remetem à teoria de desenvolvimento de Henri Wallon, quando nos declara que somos geneticamente sociais. É pelo cuidar do outro que nos constituímos pessoas, e nesse processo passamos a abrigar em nós o socius, ou seja, os representantes de nosso entorno cultural.

O socius ou o outro é um parceiro perpétuo do eu na vida psíquica. É normalmente reduzido, inaparente, recalcado e como que negado pela vontade de dominância e de integridade completa que acompanha o eu. Contudo, qualquer deliberação, qualquer indecisão é um diálogo por vezes mais ou menos explícito entre o eu e um objector. [...] (WALLON, 1979, p. 156)

Justifica a citação da teoria Walloniana por explicitar a função que o outro exerce sobre nós desde que nascemos e nos tornamos cada vez mais humanos quanto mais nos enriquecemos com a presença do outro que passa a fazer parte de nós o socius.

Segundo a autora, a empatia está presente na relação do cuidar, do sentir com o outro, de perceber que algo está faltando ao outro, que é preciso intervir ou em alguns casos não intervir. “Cuidar implica ação (a ação pode ser a decisão de não intervir, em respeito à individualidade do outro, depois de ‘sentir com’, e na confiança de que ele pode encontrar seu próprio caminho)” (ALMEIDA, 2006, p.43).

Defende que o cuidar do professor é um cuidar especializado intencional, diferente do cuidar no contexto familiar. As ações do cuidar do professor são planejadas e se modificam de acordo com o estágio de desenvolvimento do aluno, implica um cuidado constante com o fazer, com o conhecimento já construído, um cuidado consigo mesmo.

Ao aceitar que a escola é o espaço para desenvolver o conhecimento, as relações interpessoais existentes entre professor e aluno devem estar comprometidas com o conhecimento. E justifica assim a ênfase dada ao cuidar para fortalecer essas relações.

Para tanto, propõe a formação sobre o cuidar, já que o espaço da escola envolve a relação professor- aluno- conhecimento e que a cada estágio de desenvolvimento o aluno impõe necessidades diferentes e formas diferentes de atendimento.

Ressalta a importância do cuidar do fazer, que está relacionado ao planejamento do professor ao propor situações de aprendizagens para os alunos. Acredita que o desenvolvimento de algumas habilidades tais como: fazer-se próximo do aluno, observar, olhar, ouvir, responder aos sentimentos, encaminhar soluções, favorece melhor qualidade no fazer do professor.

Aponta também para o cuidar do conhecimento já elaborado, que está diretamente relacionado à função da escola de mostrar os saberes construídos pela humanidade. Da responsabilidade do professor ser o mediador entre o conhecimento e o aluno, o que a humanidade já construiu implica também dar-lhes a segurança para não aceitar o conhecimento como algo pronto e acabado, dar-lhes a segurança e a oportunidade de questionar e experimentar. Quando o aluno sente no professor a

disponibilidade e o entusiasmo com sua área do conhecimento, mostrando-lhe a sua beleza e seu processo de construção, ele o admira pela competência.

De acordo com a autora, o cuidar da elaboração de projetos de vida éticos está relacionado com a fase categorial e posteriormente o estágio da puberdade e adolescência, segundo a periodização proposta por Wallon nos estágios de desenvolvimento. Esse longo período afirma que, será mais bem sucedido em termos de desenvolvimento, se contar com os cuidados do professor.

A partir dos onze anos, na puberdade e adolescência, é a fase dos questionamentos que contrapõem aos valores dos adultos, provocando ambigüidade de sentimentos. Diante desse quadro, o professor tem um importante papel na medida em que aceita esses conflitos e entende que fazem parte do desenvolvimento e não devem ser camuflados.

Dá ênfase à ética do professor na medida em que dialoga com os alunos, e afirma que ética não é um catálogo de regras, é discutir com os alunos o que seus atos significam em termos de necessidades, sentimentos, conseqüências e projetos de vida. “É o cuidar do professor, colocando o conhecimento e a dinâmica da classe a serviço da elaboração de projetos de vida éticos, para que o jovem possa optar e lutar por seus valores, ‘para escolher suas opiniões e seus atos’, de acordo com eles” (ALMEIDA, 2006, p. 54).

E por fim o cuidar de si mesmo. Cuidar-se para cuidar bem do outro. Propõe ações para que o coordenador possa cuidar de si e com isso ter melhores condições para enfrentar a ocorrência de desânimo e impotência que fazem parte do processo ensino-aprendizagem.

De acordo com a autora, essas ações valem para todos os níveis de ensino, sendo assim, valem para o Analista também que trabalha com a formação continuada dos professores.

Chegamos à conclusão que diante dessa discussão, a formação sobre o cuidar se faz necessária em qualquer nível de ensino, e a cada etapa do desenvolvimento

humano exige diferentes ações do cuidador. Essa observação nos leva a refletir sobre a importância de ampliar a visão que o Analista possui sobre o cuidar, para que possa pensar no cuidar especializado como parte integrante da sua ação.

Nesse sentido, para continuarmos nosso estudo, apresentaremos a teoria de Henri Wallon, e o que é cuidar dentro de sua teoria, que nos orientará na análise de dados desta pesquisa.

### **1.3 Afetividade e a teoria de Henri Wallon**

A psicogenética de Henri Wallon objetiva estudar a transformação da criança em adulto de sua espécie e o funcionamento da pessoa, no qual, a dimensão afetiva ocupa lugar de destaque. Em sua teoria, tanto a maturidade do organismo, quanto os meios principalmente o social, possuem fundamental importância para o desenvolvimento humano.

É inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante. Não porque criam peça por peça suas atitudes e seus modos de sentir, mas precisamente, ao contrário, porque se dirigem, à medida que ela desperta, a automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém em potência, e, por intermédio deles, a reações de ordem íntima e fundamental. Assim, o social se amalgama ao orgânico (WALLON, 2007, p.122).

A afetividade se faz presente por meio das manifestações fisiológicas da emoção constituindo o ponto de partida do psiquismo. É por isso que o bebê, neste longo período de dependência do outro, mobiliza o meio para ser atendido em suas necessidades de sobrevivência, caso contrário, morreria. O choro é um exemplo de como uma função biológica, que é contagiante e epidêmica, mobiliza o outro, constituindo-se numa das características da expressão emocional.

A presença do outro garantirá não só a sobrevivência física, mas também garantirá a sobrevivência da cultura pela transmissão de valores, crenças, idéias e afetos predominantes na cultura. Sendo assim, o desenvolvimento humano se dá na interação dos fatores orgânicos e socioculturais com os meios no qual o indivíduo está inserido.



Conjuntos ou domínios funcionais são constructos de que a teoria se vale para explicar o psiquismo, são interligados e funcionam “simultaneamente”, mas dependendo do contexto haverá a preponderância de um deles.

Pensar a pessoa na perspectiva da psicogenética walloniana implica compreendê-la em seu contexto sociocultural, biológico, e integrada pelas funções da afetividade, da inteligência e do ato motor. Também requer uma perspectiva de inacabamento, de movimento, de ruptura, de transformações, que necessita ser constantemente superada para possibilitar a própria evolução humana (BASTOS; DÉR, 2005, p.48).

O motor, o afetivo e o cognitivo são denominados na teoria de Wallon por conjuntos funcionais. Estão tão integrados que cada um é parte constitutiva do outro, e todos têm impacto na pessoa, o quarto conjunto, que tanto garante a integração entre os três outros conjuntos como é resultado deles.

Segundo Wallon (2007), para descrever estes conjuntos e entender melhor a vida psíquica do ser humano, devemos tratá-los de forma distinta, o que não pode ser feito sem certa artificialidade, sobretudo no início do desenvolvimento psicológico da criança, quando ainda são poucos distintos. Neste trabalho, nos deteremos ao domínio da afetividade, pois será nele que nos apoiaremos para realizar nossa pesquisa.

A evolução do domínio afetivo apresenta características distintas em cada fase do desenvolvimento da pessoa e suas manifestações se dão de três maneiras: emoção, sentimento e paixão. Segundo Mahoney (2004, p. 17-18):

Emoções, sentimentos, paixão envolvem diferentes níveis de visibilidade, de duração, de intensidade, de controle e de predominância. A emoção é visível, fugaz, intensa e sem controle, quando comparada com o sentimento que se sobrepõe ao movimento exterior; portanto, perde seu recurso de visibilidade e é mais duradouro, menos intenso e mais controlado. A paixão é mais encoberta, mais duradoura, mais intensa, mais focada e com mais autocontrole sobre o comportamento.

As emoções, segundo Wallon (2007, p.121-122), “consistem essencialmente em sistemas de atitudes que, para cada uma, correspondem a certo tipo de situação. [...] é a emoção que dá o tom ao real [...] o contágio das emoções é um fato já muitas vezes assinalado [...]”.

Cabe à emoção exteriorizar a afetividade, através da expressão corporal motora. O medo, decorrente de estimulações labirínticas, é a primeira emoção exteriorizada pelo homem. Assim como o medo, outras emoções como alegria, raiva, ciúme e tristeza, são diferenciadas através de oscilações que ocorrem nas sensibilidades proprioceptivas, interoceptivas e exteroceptivas.

A emoção é determinante na evolução mental: a criança responde a estímulos musculares (sensibilidade proprioceptiva), viscerais (sensibilidade interoceptiva) e externos (sensibilidade exteroceptiva). Esse movimento mostra como a sensibilidade da criança se estende ao ambiente. Passa a reproduzir os traços dos estímulos do ambiente, e o contato com o mundo tende a afinar, tornar mais precisas, mais adequadas essas reproduções [...] (MAHONEY e ALMEIDA, 2005, p. 20 e 21).

A emoção está presente no ser humano desde seus primeiros dias de vida e evoluem com ele de forma indissociável os demais domínios funcionais. Dá ao ser humano a possibilidade de expressar sua afetividade, de afetar e ser afetado pelo outro. Porém, com o desenvolvimento cognitivo, a expressão das emoções passa a ser controlada e reduzida.

O sentimento, assim como a paixão, é posterior às emoções e só aparece mais tarde no indivíduo, quando começam a atuar as representações, ou seja, o sentimento é a emoção representada.

A paixão segundo Wallon (2007, p. 126):

[...] pode ser intensa e profunda na criança. Mas com ela aparece a capacidade de tornar a emoção silenciosa. Portanto, para se desenvolver, pressupõe o autocontrole da pessoa e não pode vir antes da oposição claramente sentida entre si mesmo e o outro, cuja consciência não se dá antes dos três anos [...].

Na teoria walloniana, o processo de desenvolvimento da pessoa se dá na relação eu – outro. *Socius* é denominado por Wallon o outro internalizado parceiro do eu, que passa a ser constitutivo do mundo psíquico. O eu e o outro se complementam, e ao mesmo tempo, matem uma luta de oposição e diferenciação.

Segundo Wallon (1979, p. 156):

No seu esforço para se individualizar, o eu não pode proceder de outro modo senão opor-se à sociedade sob a forma primitiva e larvar de um

socius segundo a expressão de Pierre Janet. O indivíduo, se se compreende como tal, é essencialmente social. É-o, não na seqüência de contingências exteriores, mas na seqüência de uma necessidade íntima. É-o geneticamente.

É nessa interação permeada de conflitos, que o indivíduo se forma, ou seja, o eu necessita do outro para a própria sobrevivência e evolução, mas só se constitui e constrói sua identidade pela oposição e pela libertação desse outro.

Se for nessa relação com o outro que o cuidar existe, então o que é afinal cuidar para Wallon?

#### **1.4 Cuidar na teoria Walloniana**

Quando Wallon afirma que somos geneticamente sociais, podemos dizer que o cuidar faz parte da nossa existência desde o nascimento, pois pela própria inaptidão, o bebê depende da mãe ou de outra pessoa para sua própria sobrevivência. Segundo Wallon (1979, p. 201).

Durante este primeiro período, que corresponde mais ou menos aos três primeiros meses, a criança reúne, portanto, todas as suas reações em redor dos cuidados que precisa conseguir da mãe. E esta necessidade, que resulta da sua própria inaptidão para satisfazer, por si só, as exigências mais essenciais da sua vida, determina na sua evolução uma orientação que é capital, para a explicação daquilo em que a humanidade se tornou.

Isso nos revela que somos geneticamente sociais, pois somos constituídos pessoas pelo cuidar do outro. Como já citado anteriormente, segundo Wallon, socius ou o outro é um parceiro perpétuo do eu na vida psíquica, que passa a fazer parte de nós através da relação do cuidar que existe entre o eu e o outro.

De acordo com Wallon, na ação do mestre também está implícito o cuidar. No cuidar existe um sentimento de responsabilidade que consiste em tomar sobre si o êxito de uma ação que é executada em colaboração com outros ou em proveito de uma coletividade.

[...] A responsabilidade confere um direito de dominação mas comporta igualmente um dever de sacrifício. O responsável é aquele que deve eventualmente sacrificar-se, ser o primeiro a sacrificar-se.

Eis um sentimento que é preciso tentar desenvolver no adolescente, o sentimento de responsabilidade [...] (WALLON, 1979, p. 218).

Segundo Wallon (1979) deve permanentemente ter-se o cuidado, a preocupação de cultivar em cada criança o conhecimento das coisas nas quais terá de participar. Questiona qual o papel do professor nesse processo, não crendo que o professor o cumpra completamente quando diz que sua missão é de instruir as crianças e o que interessa são somente as coisas da sua escola.

Um mestre que tem verdadeiramente consciência das responsabilidades que lhe estão confiadas, tem de se decidir sobre as coisas da sua época. Tem de se decidir, não cegamente, mas fazendo o inquérito que a sua educação e a sua instrução lhe permitem. Tem de se decidir para conhecer verdadeiramente quais são as relações sociais, quais são os valores morais do tempo. Tem de se decidir, não só no seu gabinete de trabalho, e não só pela análise das situações econômicas ou sociais do seu tempo ou do seu país, tem de se decidir solidariamente com os seus alunos sabendo deles quais são as suas condições de vida. Não deve ser o magister que lhes vem dizer: ignoro como vocês vivem na vossa família. Ignoro qual é a vossa condição social. Ignoro o que vocês serão amanhã. Em relação ao vosso futuro, só acredito nos vossos êxitos na escola (WALLON, 1979, p. 219).

Chama a atenção para o dever do professor em relação ao cuidado com seus alunos, na responsabilidade da sua decisão e que as tarefas do professor dependem da escola onde está inserido, o meio escolar deve proporcionar condições para que a criança desenvolva ao máximo suas aptidões, interesses sociais que serão os seus próprios interesses e dos quais é preciso que tome consciência.

Com isso podemos afirmar que cuidar de outra pessoa para Wallon envolve a relação eu/outro, tendo a responsabilidade de satisfazer suas exigências gerando bem-estar. Este cuidar está presente desde o nascimento e vai se transformando na medida em que avançam as etapas de desenvolvimento das crianças. O meio é um espaço importante que deve ser pensado para que ofereça condições para o outro se desenvolver. O cuidar deve ser planejado, compartilhado, encarando as relações que uma sociedade justa exige.

## CAPÍTULO II

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 2.1 O instrumento

Para garantirmos uma coleta de dados onde o pesquisador pudesse também observar as expressões envolvidas nas respostas, fizemos a opção pela entrevista semi-estruturada<sup>3</sup>, possibilitando uma situação de interação entre o entrevistador e o entrevistado.

Ao selecionar a entrevista como seu procedimento de produção de dados, o pesquisador deve estar atento não só à fala de seu entrevistado, mas também ao seu meio. Este inclui os diversos aspectos do ambiente físico e social, e também as interações que o entrevistado estabelece durante a situação de entrevista (SZYMANSKI, ALMEIDA e PRANDINI, 2004, p.72).

Durante a entrevista, segundo SZYMANSKI (2004, p.12), a intencionalidade do pesquisador vai além da mera busca de informações:

[...] Quem entrevista tem informações e procura outras, assim como aquele que é entrevistado também processa um conjunto de conhecimentos e pré-conceitos sobre o entrevistador, organizando suas resposta para aquela situação [...].

Conhecer o contexto das pessoas envolvidas no processo da pesquisa, os gestos, as palavras, é fundamental para podermos entendê-las. É importante que o entrevistador esteja atento não somente às respostas verbais do entrevistado, mas também ao meio onde estão inseridos para compreensão e a validação do que foi dito.

O processo interativo proporcionado pela entrevista numa proposta de diálogo, provoca um movimento reflexivo que a narração exige, organizando o pensamento do entrevistado de forma inédita, podendo se constituir um momento de construção de um novo conhecimento.

---

<sup>3</sup> A entrevista semi-estruturada se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigorosamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.34).

As entrevistas ocorreram no ambiente de trabalho dos entrevistados, com o intuito de manter um clima familiar e não expô-los a uma situação de pressão.

A entrevista foi gravada com prévio consentimento dos entrevistados, transcrita na sua íntegra e revisada.

## **2.2 Os participantes da pesquisa**

Os participantes desta pesquisa são profissionais da educação da rede escolar SESI-SP, responsáveis pela formação de professores. Esses formadores, na rede escolar SESI-SP, são denominados Analistas Pedagógicos, lotados na Gerência de Supervisão de Ensino, da Diretoria de Educação Básica, no Departamento Regional do SESI de São Paulo.

A Rede de Ensino SESI/SP é uma rede particular composta de 175 Unidades Escolares atendendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental, e a partir de 2007 também o Ensino Médio, distribuídas em algumas cidades no estado de São Paulo. Em 2001 a rede de ensino SESI/SP sofreu uma reestruturação e para esta nova demanda foi criado o cargo de Analista Pedagógico.

O ingresso para este novo cargo aconteceu através de concurso interno, por intermédio de Concursos e Vestibulares da PUC de São Paulo, do qual participaram, apenas, os professores e diretores de escola da rede escolar do SESI-SP, objetivando oportunizar ascensão profissional e facilitar a implementação desta reestruturação com educadores conhecedores da instituição e das suas diretrizes.

Os requisitos exigidos para a participação no concurso foram: ser funcionário da área de educação do SESI-SP há no mínimo dois anos, licenciatura plena na área de conhecimento de opção e curso de pedagogia.

Nos primeiros meses de 2001 após ingressarem no cargo, todos os Analistas Pedagógicos passaram por um processo de formação com a gerência de supervisão de ensino e com consultores externos (especialistas das diversas áreas de conhecimento). Esse processo foi pautado por discussão e reflexão sobre saberes e

competências necessários à prática de formador de docentes, e pelos pressupostos metodológicos gerais da proposta educacional do SESI-SP, nas modalidades de educação infantil e do ensino fundamental.

Durante os anos de 2001 e 2002 foi construído um Referencial Curricular para a rede de ensino SESI/SP, que visa encaminhar de forma sistematizada para a rede, orientações, possibilidades e modelos organizativos que possam atender mudanças, ou seja, um documento que norteia o trabalho, objetivando a melhoria na qualidade do ensino. Nessa elaboração foram envolvidos os consultores externos, profissionais da Gerência de Educação Básica, analistas pedagógicos e os professores, que durante os encontros com os analistas pedagógicos foram analisando-o e validando-o em sala de aula.

No ano de 2003 foi publicado e enviado para toda rede de ensino. A partir deste ano as formações foram voltadas para a implementação deste novo Referencial Curricular com ações formativas da metodologia envolvida num processo educativo baseado no ensino, aprendizagem e pesquisa.

Neste contexto, e por trabalhar nessa Rede de Ensino, foi mais fácil eleger os participantes neste local, assim teríamos mais oportunidades de entrevistá-los. Os critérios iniciais para a escolha foram: que fossem os profissionais que trabalhassem com a formação continuada dos professores do Ensino Fundamental e que voluntariamente, tivessem disponibilidade de tempo e interesse em colaborar com a pesquisa.

Todos os Analistas Pedagógicos participantes da pesquisa já trabalhavam na rede de ensino SESI/SP como professores. Atualmente seus locais de trabalho se dividem entre a sede central, fora do ambiente escolar, localizado no prédio da FIESP na Avenida Paulista em São Paulo - capital, nos projetos "in loco" nas unidades escolares junto ao professor em sala de aula e nos pólos de formação, que ficam numa das unidades escolares da rede SESI-SP onde acontece a Formação de Professores.

A sede é o local de trabalho destinado ao estudo, discussão e análise das necessidades dos professores, ação que antecede o preparo dos encontros com os devidos encaminhamentos. As pautas dos encontros são elaboradas e analisadas por um responsável pelo grupo de Analistas, que na rede de ensino SESI/SP são denominado Supervisores de área, que orientam as ações, os conteúdos a serem trabalhados e as dinâmicas utilizadas nos encontros. O analista também é responsável por todo material didático de referência oferecido ao professor, elaborando apostilas que serão utilizadas para o desenvolvimento das pautas.

O lugar de trabalho dos Analistas é chamado de célula, e os mesmos ficam agrupados de acordo com os professores com quem trabalham. Essa configuração facilita a interação entre os membros do grupo e cada integrante possui um computador que fica a sua disposição para o trabalho.

O projeto in loco acontece nas unidades escolares para que o analista não perca o contato com a sala de aula, sendo um meio para validar as modalidades organizativas - atividades sugeridas aos professores nos encontros de acordo com os Referenciais Curriculares SESI/SP. Segundo CASTALDI (2004):

O projeto visa atingir os seguintes objetivos: proporcionar ao formador de professores a vivência da realidade da sala de aula, ampliar seus saberes por meio da vivência das próprias práticas, da transposição do seu discurso, do seu modelo, do seu entendimento do saber-fazer com alunos reais, construindo e (re) construindo sua competência profissional, validando os processos formativos e, conseqüentemente, transformando a prática educativa do professor, com vistas a resultados de melhoria da qualidade de ensino.

A formação de professores da rede de ensino é o principal trabalho dos Analistas, porém, eles possuem outras ações de acordo com as áreas as quais estão inseridos. A Gerência de Supervisão de Ensino é constituída de quatro áreas: Legislação e Procedimentos, Treinamento e Assistência ao Professor, Metodologia e Avaliação. Cada uma dessas áreas, exceto a área de Legislação e Procedimentos (formada por Supervisores de Ensino), é composta por Analistas Pedagógicos das modalidades de educação infantil e do ensino fundamental, habilitados nas diversas áreas de conhecimento, com a atribuição de formador especialista, no processo da



formação continuada dos professores da rede de ensino SESI/SP e uma supervisora responsável.

### **2.3 Procedimentos para a coleta de dados**

O entrevistador tem expectativas em relação ao interlocutor: espera que seja alguém disposto a dar as informações desejadas, que entenderá sua linguagem e suas solicitações. Pode ter a expectativa de deparar-se com um recipiente de informações que poderão ser “extraídas” como se extrai uma amostra de sangue com uma seringa. Pode, ingenuamente, esperar que o entrevistado discorra sobre sua experiência, expondo-se sem ocultamentos. Pode também esperar um parceiro no processo de construção de um conhecimento. Supõem-se diferentes modos de agir e diferentes sentimentos conforme as expectativas – até mesmo o planejamento da própria entrevista (SZYMANSKI, 2004, p.16).

As entrevistas foram realizadas com os Analistas Pedagógicos que voluntariamente se propuseram a cooperar com a pesquisa, sem nenhum critério quanto ao número de participantes, assim teríamos maiores opções de escolha entre as repostas.

Como parte do aquecimento da entrevista, foi oferecido um questionário para construir um perfil dos entrevistados. (Anexo1)

Logo após o preenchimento desse questionário, começamos a entrevista com um roteiro de perguntas que serviu de orientação, para que o entrevistador pudesse interferir/interceder com novas perguntas obtendo assim maior clareza das repostas. (Anexo 2)

Realizadas dezesseis entrevistas, começamos a transcrevê-las para fazermos a análise dos depoimentos escolhendo aqueles que melhor respondessem a questão sobre o cuidar em suas várias dimensões.

O processo de transcrição de entrevista é também um momento de análise, quando realizado pelo próprio pesquisador. Ao transcrever, revive-se a cena da entrevista, e aspectos da intenção são lembrados. Cada reencontro com a fala do entrevistado é um novo momento de reviver e refletir. (SZYMANSKI, ALMEIDA e PRANDINI, 2004, p.74).

Após análise dos depoimentos, foram selecionadas dez entrevistas dos Analistas Pedagógicos que fazem a formação dos professores dos ciclos III e IV (relativos aos quatros últimos anos do ensino fundamental), de diferentes áreas do conhecimento,

com o objetivo de investigar sua visão sobre o cuidar, proporcionando uma discussão nas suas várias dimensões dentro do fazer cotidiano do Formador de Professores.

Uma outra fase foi a elaboração de quadros que organizaram os depoimentos para a análise de dados. Na verdade, como fora citado anteriormente por Szymanski, Almeida e Prandini (2004), a tarefa de análise começa já no momento da própria entrevista, e depois na fase da transcrição porque o pesquisador revive as cenas da entrevista e os aspectos de intenção são lembrados.

Elaboramos um quadro para cada depoente explicitando o fio condutor da entrevista e as impressões do entrevistador. Um movimento interessante nessa etapa foi ouvir as entrevistas novamente, já com o quadro elaborado, para tentar reviver o momento da entrevista, constituindo-se desta forma, uma possibilidade maior para captar o fio condutor expresso pelo entrevistado. (Anexo 3)

Numa outra fase, ainda para facilitar a organização dos dados, com o objetivo de responder à pergunta da pesquisa, elaboramos um quadro para cada categoria, são elas:

- Cuidar
- Cuidar do aluno
- Cuidar do professor
- Ser cuidado
- Cuidar-se

Diante de muitas possibilidades, decidimos fazer a discussão dos dados em três grandes temas:

1. Cuidar: relação eu/outro.
2. Cuidar especializado: ação planejada e intencional do formador.
3. Cuidar-se: um olhar para si mesmo

## CAPÍTULO III

### ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Cuidar: meditar com ponderação; cogitar, pensar, ponderar; reparar; prestar atenção em; realizar com atenção; interessar-se por; responsabilizar-se por; administrar; tomar conta; ter muita atenção para consigo mesmo (Houaiss, 2001, p.885).

O dicionário Houaiss traz o significado do cuidar que entendemos fazer parte da ação do formador. É nesse sentido que abordaremos o cuidar, proporcionando uma discussão para que o formador possa ampliar sua visão.

É na relação com o outro que o indivíduo se torna humano e se desenvolve como afirma Wallon, somos geneticamente sociais:

O indivíduo se compreende como tal, é essencialmente social. É-o, não na seqüência de contingências exteriores, mas na seqüência de uma necessidade íntima. É-o geneticamente (WALLON, 1979, p. 156).

Diante de tal afirmação, ALMEIDA (2006, p.42) infere que, se somos geneticamente sociais, constituímos-nos pessoas pelo cuidar do outro. Diante desse cuidar, é que a presente pesquisa está pautada, o cuidar especializado do formador no desenvolvimento do professor.

Assim sendo, trazemos para discussão não só o cuidar e suas abrangências, mas também o cuidar especializado, aquele cuidar mais intencional:

Como seres humanos, necessitamos ser cuidados e cuidar. Cuidar de outra pessoa, no sentido mais significativo, é estar atento ao seu bem estar, ajudá-la a crescer e atualizar-se, e para isso o outro é essencial [...] (ALMEIDA, 2006, p. 42).

Para analisarmos os dados, como já citados anteriormente teremos três grandes temas com as seguintes categorias agrupadas:

- **Cuidar: relação eu/outro**

Cuidar

Ser cuidado

- **Cuidar especializado: uma ação planejada do formador.**

Cuidar do aluno

Cuidar do professor

- **Cuidar: um olhar para si mesmo**

Cuidar-se

O primeiro tema da nossa análise será pautado no cuidar, uma relação que envolve a responsabilidade do eu com o outro. Essa relação existe em todos os temas, cada tema com uma diferente abordagem, mas, que remetem a todos os cuidados do formador.

### **3.1 Cuidar: relação eu/outro**

Como já citado anteriormente, porém de grande valia se faz ressaltar novamente:

Um mestre que tem verdadeiramente consciência das responsabilidades que lhe estão confiadas tem de se decidir sobre as coisas da sua época. Tem de se decidir, não cegamente, mas fazendo o inquérito que a sua educação e a sua instrução lhe permitem [...] WALLON (1979, p. 219).

O cuidar envolve responsabilidade, e é nessa relação entre o eu e o outro que o cuidar do formador está inserido e que iremos abordar nossa análise, de acordo com Wallon (1979, p. 218):

A responsabilidade consiste, com efeito, em tomar sobre si o êxito de uma acção que é executada em colaboração com outros ou em proveito de uma colectividade. A responsabilidade confere um direito de dominação mas comporta igualmente um dever de sacrifício. O responsável é aquele que deve eventualmente sacrificar-se, ser o primeiro a sacrificar-se.

### 3.1.1 Cuidar

Ao serem questionados sobre a palavra cuidar, os analistas tiveram duas tendências: cuidar pensando no campo profissional, cuidar do professor e cuidar do outro no sentido de tomar conta, mais geral.

Nesta análise faremos um aprofundamento das palavras ditas nos depoimentos com o intuito de ampliar sua abrangência e o que está por trás das mesmas quando fazemos relação com a palavra cuidar. Foi um momento de abertura do tema na entrevista, pois só foi revelado ao final o tema de discussão da minha pesquisa.

Carmem, Ernesto e Jane remetem à palavra acolher no sentido de cuidar, tanto ligado ao cuidar do professor quanto ao tomar conta do outro.

Para Wallon o acolher o outro na constituição da pessoa é ao mesmo tempo uma relação de oposição, na qual o eu e o outro fazem uma parceria de complementaridade e luta de diferenciação, como clarifica GULASSA (2004, p. 96 e 97) quando fala dos processos grupais na constituição da pessoa:

A relação eu - outro vivida cotidianamente é uma relação ao mesmo tempo de acolhimento e de oposição, que no processo de desenvolvimento é incorporada e internalizada, sendo constitutiva do mundo psíquico.  
[...] O eu necessita do outro para as próprias sobrevivência e evolução, mas só se constitui verdadeiramente e se constrói na sua identidade pela oposição e pela libertação desse outro.

Segundo Carmem, acolher é uma palavra que se usa muito em seu meio de trabalho. Cuidar tem relação com o acolher, no sentido de não ser só, de ser continente às necessidades dos grupos que fazem as formações, tanto necessidades como as próprias pessoas, como as necessidades dessas pessoas, como as suas próprias necessidades. Na formação o acolher começa desde a hora de discutir a pauta dos encontros, até a forma como se despede do professor, na saída dele do encontro. Segundo o depoimento de Carmem:

*Envolve tudo, é o acolher que é uma questão de cuidar do processo fazendo com que ele possa ser o melhor possível para esse professor e para a nossa causa que é a implementação da proposta aqui.*

Já Ernesto e Jane, trazem o acolher o outro no sentido de tomar conta, zelar, ter cuidados, respeitar.

Ainda no sentido de tomar conta, Camila remete a palavra cuidar a cuidados, proteção. Já Lorival, remete ao observar.

Wallon nos deixa uma valiosa contribuição quando afirma que observar é algo feito intencionalmente, e faz parte dessa ação, registrar, analisar e colocar problemas, isto é, questionar. Cuidar de alguém observando é realmente levar em conta todo o entorno da pessoa para responder as questões levantadas.

Marilda amplia o tomar conta como sendo algo pensado com responsabilidade, com cuidado, com seriedade e comprometimento.

Almeida (2006, p.42) nos traz a etimologia da palavra responsável, para que possamos entender o que está envolvido quando dizemos que cuidar envolve responsabilidade: responsável vem do latim respondere, implica dar uma resposta, estabelecer uma relação.

Segundo Wallon (1979, p. 218) ter responsabilidade é tomar para si o êxito de uma ação realizada, conferindo o direito de dominação, mas também um dever de sacrifício.

Silene, ainda nesse sentido de tomar conta, remete o cuidar a estar junto dando apoio ao outro, dando suporte na hora que o outro precisa, sendo muito importante você saber que tem alguém cuidando de você:

*Ah cuidar é você estar junto, estar dando apoio, é estar mesmo dando um suporte na hora que você precisa. É você saber que tem alguém cuidando de você, isso é muito importante, é proteção, é carinho, acho que é isso.*

Já no campo profissional, Dorival e Nunes remetem a palavra cuidar pensando no professor.

De acordo com o depoimento de Dorival cuidar é preservar, manter um bom relacionamento, preservar a relação que existe entre o formador e o professor, assim como o professor deve manter a sua relação com o aluno. Segundo ALMEIDA (2006, pg. 43):

Ao aceitar que a escola é um espaço para trabalhar o conhecimento, assumimos que as relações interpessoais, as relações eu - outro podem e devem estar comprometidas com o conhecimento e que, portanto, a escola deve ter um olhar especial para o fortalecimento dessas relações [...].

Nunes remete à atenção, cuidar do professor seria estar atento para que ele possa também estar se preocupando e tendo cuidados para com os seus alunos. Segundo ALMEIDA (2006, p. 43):

As ações de cuidar, na relação pedagógica, são diferentes conforme o estágio de desenvolvimento do aluno; porém, envolvem sempre o comprometimento, a disponibilidade para conhecer as necessidades do outro naquele momento, naquele contexto determinado.

Finalizando, Almir remete o cuidar para educar e formar. ALMEIDA (2005, p79) nos revela dentro da teoria walloniana o que está implícito no educar, no papel do professor e na função da escola:

O processo de humanização, isto é, de dar ao homem as ferramentas para tornar-se um membro da humanidade – aqui e agora -, se faz nos diferentes meios e grupos em que a pessoa transita. Daí a magnitude do papel do professor, em sua atuação como organizador e mediador nos grupos. Nos grupos, o aluno poderá ter a vivência de papéis diferenciados, aprender a assumir e dividir responsabilidades, a respeitar regras, a administrar conflitos, compreender a necessidade do vínculo e da ruptura, aprender a conviver. Na escola terá também, de forma organizada, contato com a cultura.

### **3.1.2 Ser cuidado**

Ao responderem essa pergunta, se se sentiam cuidados enquanto analistas, o grupo se dividiu: três analistas de dez entrevistados acreditam que sim, pois encaram o ser cuidado a cursos oferecidos pelo SESI para sua formação enquanto formador de professores e os outros dizem que não, porque não conseguem ser atendidos nas suas necessidades e não são ouvidos.

Almir, Carmem e Camila se sentem cuidados enquanto analistas, mas cada um com enfoque diferente.

Almir se sente cuidado no sentido de estratégia e oportunidade de estudo oferecido pelo SESI e na formação dos analistas quando é oportunizado em reuniões com os seus companheiros:

*No aspecto do desenvolvimento de estratégia de estudo, de oportunidade de estudo. No aspecto de formação quando sou oportunizado em reuniões com os companheiros Analistas. Tem um cuidar quando eu tenho a formação com os consultores, no sentido do educar, do desenvolver com agentes externos, então, tem um cuidar.*

Carmem diante dessa pergunta se sentiu surpresa porque não havia pensado nessa possibilidade de ser cuidada pelo SESI. De acordo com o seu depoimento, ela também se coloca parte integrante desse cuidar, o que ela faz para ser cuidada e o que a entidade faz para cuidá-la:

*Se eu me sinto cuidada como Analista? Ah! Eu sinto cuidada como Analista, é não tinha parado para pensar nisso, que engraçado sua pergunta. Eu me sinto cuidada como Analista, assim, eu me cuido enquanto Analista. Quando você falou disso me vieram duas coisas, o que eu faço pra cuidar de mim e das minhas necessidades enquanto Analista, nesse sentido que eu to dizendo aqui, do acolher e do zelar, e no que de repente a entidade acaba fazendo.*

Um exemplo de sentir-se cuidada pela instituição, foi quando começou a trabalhar como Analista e participou de cursos, aprendendo o que é ser Analista, qual a função, como posicionar-se frente às formações. Vê nisto uma iniciativa da Instituição que ajudou a ampliar a construção de sua competência.

Como aproveita as oportunidades que são oferecidas, sempre se senti cuidada. Também fala de como pode acolher suas próprias necessidades, colher o que está sentindo, precisando, o que pode esperar que o outro faça, sendo que o esperar do outro se torna uma tarefa complicada. Quando tem dificuldades, há quem a acolhe, discute, há quem fala de uma maneira um pouco mais dura, fazendo abrir os olhos, com isso sente-se cuidada.



Segundo ALMEIDA (2006, p. 42):

[...] Wallon explicita que nascemos e nos tornamos cada vez mais humanos quanto mais nos enriquecemos com o outro que passa a fazer parte de nós (socius). Como? A partir do acolhimento, do cuidado desse outro. A relação de cuidar envolve, necessariamente, a relação eu-outro, da qual trata Wallon.

Camila sente-se cuidada como profissional, pois acredita que existe uma hierarquia superior que cuida para que os serviços que executa sejam os melhores possíveis. No início a palavra cuidar para ela remetia-se a cuidados, a ter determinados hábitos, para sentir-se melhor. No sentido profissional é alguém olhando, fazendo com que a sua profissão, o seu bem-estar seja melhor. Depois da entrevista revelou que não tinha pensado nessa palavra ligado ao profissional. Para ela o cuidado está mais ligado a cuidar-se de si próprio:

*É como eu te falei no início, a palavra cuidar pra mim, remete a cuidados, a ter determinados hábitos, digamos assim, pra que nos sentíssemos melhor. Agora, no sentido profissional, eu acho que já é alguém olhando pela gente, alguém fazendo com que a nossa profissão, o nosso bem-estar, seja melhor. Então, para mim, tem esses dois sentidos. Agora depois dessa entrevista que já foi eu não tinha pensado nessa palavra ligado ao profissional. Para mim o cuidado está mais ligado mesmo com isso, cuidar-se de si próprio.*

Ernesto não consegue afirmar se sente cuidado. Ser cuidado para ele é ter a mesma preocupação que possui que pensa e acredita ter com relação ao cuidar dos outros. É ter a preocupação de saber quem é esse outro, será que ele está preparado pra isso? Como eu posso fazer pra que ele contribua? É sentir-se à vontade pra se expor, se colocar, para tirar as dúvidas, isso seria um cuidado que deveriam ter e às vezes pensa que não acontece.

De acordo com ALMEIDA (2006, p. 42-43):

Como seres humanos, necessitamos ser cuidados e cuidar. Cuidar de outra pessoa, no sentido mais significativo, é estar atento ao seu bem-estar, ajudá-la a crescer e atualizar-se, e para isso o outro é essencial. Envolve um “sentir com o outro” – podemos chamar essa disponibilidade de empatia: é perceber, mesmo que algo está faltando ao outro, e que é preciso intervir.

Ser cuidada para Jane é ser acolhida, e sente falta disto. Sente-se tratada de uma forma muito geral, existindo muitas questões que passam e deveriam ser tratadas para atingir mais os minis grupos e não ficar de uma forma geral.

Nunes sente-se mais vigiado do que cuidado. Vigiado porque não consegue identificar com muita clareza as razões de algumas ações, das falas de algumas pessoas, das hierarquias e mesmo do grupo. Então, às vezes, fica meio desconfiado, inseguro, num lugar que deveria ser totalmente aberto para que pudesse ser ajudado.

Acredita que ser cuidado é ter uma atenção individualizada, que atenda cada subgrupo, sentando pra conversar, para que a pessoa possa interar-se e sentir-se bem. Entende que as preocupações são muito generalizadas, tem as mesmas orientações para quem está aqui há seis anos e quem está aqui há um mês, e mesmo a acolhida para quem chega, a única preocupação é de ler, ler para se interar da proposta e sentir-se bem.

Um grupo não pode ser definido no abstrato, nem a sua existência reduzida a princípios formais, nem a sua estrutura explicada por meio de um esquema universal. Quer sejam temporários ou duráveis, todos os grupos se fixam objetivos determinados e a sua composição depende deles; tal como a repartição das tarefas, aí regulam as relações dos membros entre si e na sua falta a hierarquia (WALLON, 1979, p. 170).

Wallon considera o grupo como espaço de relações interpessoais, onde acontecem a construção do individual e do coletivo, onde se constroem as identidades, espaço privilegiado para aprendizagem, enfim, o grupo é o espaço da humanização.

Lorival e Marilda não se sentem cuidados enquanto Analistas, pois falta formação adequada às suas necessidades. Sem opção de escolha, muitas vezes vão buscar outros cursos por conta própria, para ampliar seu conhecimento.

Lorival não se sente cuidado porque falta uma formação para o Analista, para o formador, ficando solto, sem orientação:

*Não eu acho que não, porque falta uma formação para o Analista, uma formação para o formador, porque fica uma coisa assim meio que solta*

*como que você tá aqui você está pronto. Vai para o campo, você trabalha lá, da a sua formação se vira. Tem um computador na sua mão, tem internet, os cursos que vou dar para você é esse tendo ou não tendo a ver com a sua formação, vai ter que se virar.*

Marilda também não se sente cuidada, porque acha que o Analista tem que se “virar”, ficando a desejar a consultoria oferecida pela instituição. Com isso tem que buscar, procurar se atualizar com outros cursos. Acha que se espera muito do Analista, e ele tem que ir por conta.

Dorival não se sente cuidado porque não é ouvido e nem entendido naquilo que acredita. Segundo ele, não existe a oportunidade de ser ouvido, de saberem como é que está sendo o seu trabalho, o que pensa da formação, isso nunca aconteceu. Quando é ouvido é por conta de algum equívoco que cometeu e é chamado para esclarecer, recebendo um alerta. Por isso não se sente cuidado. Ouvir para ele é uma forma de ser cuidado.

Silene também não se sente ouvida, não se sente cuidada enquanto Analista, porque as pessoas têm muitas atribuições, cada um tem os seus afazeres, e com isso não possuem tempo pra saber como foi a sua formação, o que aconteceu, achando distante o cuidar que gostaria.

Acredita que ser cuidada é quando há alguém que pergunta sobre a formação: se ela foi boa, o que aconteceu, se você teve alguma dificuldade ou não teve dificuldades com o seu grupo, como está sendo preparar o encontro e o que está faltando.

[...] Observar é evidentemente, registrar o que pode ser constatado. Mas registrar e constatar, é também analisar, é ordenar o real em fórmulas, e instá-lo de perguntas.

É a observação que permite colocar problemas, mas são os problemas colocados que tornam possível a observação [...] (WALLON, 1979, p. 15).

Ouvir é observar, olhar, ter disponibilidade para conhecer as necessidades do outro, exigindo um comprometimento, responsabilidade, não esquecendo que somos pessoas completas, constituídas de afetos, cognições e movimentos, segundo ALMEIDA (2006, p. 47):

Lembrando também que cada um de nós é um intrincado de afetos, cognições e movimentos, tenho tentado, com maior ou menor sucesso:

- observar a postura dos alunos – é um indicador potente para demonstrar se o aluno está na aula “por inteiro” ou só “de corpo presente”.
- ouvir cada questão formulada pelos alunos – sobre o assunto tratado ou sobre suas necessidades;
- ao fazer uma questão, lembrar-me de que não vou receber a resposta daquela questão, mas daquele aluno;
- não ignorar planos que os alunos apresentam;
- “escutar” a expressão dos alunos: barulhos, cochichos, olhares, temas sobre os quais falam: da matéria, da atividade, dos colegas, etc.;
- tentar apreender os sentidos dos movimentos, das palavras e sons, porque revelam os interesses do momento;
- estar atenta à dinâmica da classe, não ignorando a maneira como os alunos se expressam.

Neste contexto, vale ressaltarmos que ao fazermos uma questão, o que vamos receber não é a resposta daquela questão, mas daquele que responde, isto é, ouvir atentamente o que o outro fala, é também saber fazer a leitura do meio onde está inserido observando seu movimento, sua postura e sua expressão.

### **3.2 Cuidar especializado: uma ação planejada do formador**

Segundo ALMEIDA (2006, p. 43) o cuidar especializado do professor é intencional diferente da relação eu-outro do contexto familiar:

As ações de cuidar, na relação pedagógica, são diferentes conforme o estágio de desenvolvimento do aluno; porém, envolvem sempre o comprometimento, a disponibilidade para conhecer as necessidades do outro naquele momento, naquele contexto determinado. Em termos amplos, o cuidar do professor implica um cuidado constante com o fazer, um cuidado com o conhecimento já construído, um cuidado em fazer do conhecimento um alicerce para os alunos elaborarem projetos de vida éticos, um cuidado consigo mesmo.

Nesse tema discutiremos o cuidar especializado acima citado. Primeiramente abordaremos o cuidar do aluno, pois todos os analistas já deram aula ou continuam no magistério, e pensar no aluno muitas vezes é ter o mesmo cuidado com o professor.

#### **3.2.1 Cuidar do aluno**

Na concepção walloniana, o aluno é visto como uma pessoa completa, cujas dimensões motora, afetiva e cognitiva estão de tal forma entrelaçadas que cada parte é constitutiva da outra. A prática pedagógica atinge todas as dimensões, com o objetivo de promover o desenvolvimento em todas elas, e

reconhece que, ao priorizar uma dimensão, está modificando as outras. O aluno é uma pessoa concreta, constituída de sua estrutura orgânica como de seu contexto histórico, e traz inúmeras possibilidades de desenvolvimento que podem se efetivadas conforme o meio lhe ofereça condições. Mas é preciso ficar atento para o fato de que o desenvolvimento não se dá numa evolução linear, sem conflitos; na verdade, a regularidade do desenvolvimento são os avanços, os retrocessos, os saltos. (ALMEIDA, 2004, p.125)

Nesta categoria, ao perguntarmos o que seria cuidar do aluno, fizemos com que os analistas pensassem mais no cuidar intencional, planejado, resgatando a própria história profissional para entenderem o que desta ação de professor permanece ainda na ação de formador de professores.

Almir nos conta da mudança de visão do cuidar na sua trajetória profissional, antes o cuidar era entendido como proteção, apenas proteger o aluno e hoje o cuidar é voltado para que a pessoa possa se desenvolver em todos os sentidos:

*Cuidar eu posso falar em dois momentos do meu desenvolvimento profissional: eu já vi o cuidar em outros momentos como sendo um cuidar apenas de proteger, no sentido de proteção; e hoje eu já vejo o cuidar no sentido de cuidar para que a pessoa possa se desenvolver em todos os sentidos.*

Pensando na pessoa completa, Ernesto, Jane e Marilda, ressaltam que cuidar do aluno não é só olhar para a sua aprendizagem, mas pensar no aluno como um todo. Conforme o depoimento de Ernesto:

*Hoje com a concepção de educação que eu tenho cuidar do aluno é cuidar dele nas três dimensões: afetiva, cognitiva e motora, não ter só a preocupação com cuidar no sentido de aprendizagem, mas assim no cuidar no sentido de pessoa.*

Ernesto cita as três dimensões da teoria de Wallon, cuidar do aluno no cognitivo, afetivo e motor não somente na sua aprendizagem, mas, no sentido de pessoa.

Segundo WALLON (2007 p.198):

De etapas em etapas a psicogênese da criança mostra, pela complexidade dos fatores e das funções, pela diversidade e oposição das crises que a pontuam, uma espécie de unidade solidária, tanto dentro de cada uma como entre todas elas. É contrário à natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela é um todo indissociável e original. Na sucessão de suas idades, é um só e mesmo ser sujeito a metamorfose.

Feita de contrastes e de conflitos, sua unidade é por isso mesmo mais suscetível de ampliações e novidades.

Jane vai mais além, trazendo outras ações como: ouvi-lo, saber ouvir; cuidar do aluno para ela é pensar na relação aluno/professor, é pensar no aluno como um todo, não somente do cognitivo, mas também do afetivo.

Marilda traz a importância de prestar atenção na aprendizagem e nas dificuldades dos alunos, desenvolvendo ao máximo suas potencialidades, cuidar no sentido global, ver se ele está aprendendo, conversando com os pais, estimulando e desenvolvendo a motivação:

*Ah! Dar atenção é prestar atenção na aprendizagem dele, nas dificuldades que ele estava encontrando, desenvolver ao máximo as potencialidades. É cuidar no sentido do global, de ver se ele estava aprendendo, de conversar com os pais, de estimular e de desenvolver a motivação.*

Lorival traz também o cuidar no sentido da aprendizagem, assim como Marilda, pensa que cuidar é saber quais são as dificuldades dos alunos, porém dentro do seu próprio limite enquanto professor. Por estar trabalhando com alunos da suplência, encontra dificuldades em lidar com os alunos não alfabetizados, cuidar do aluno é ter conhecimento das suas próprias dificuldades enquanto professor e saber que tem coisas que não consegue desenvolver, como, por exemplo, alfabetizar:

*Cuidar no sentido da aprendizagem dele, de está olhando se eles estão aprendendo, quais são as dificuldades dentro também do meu próprio limite, até por que eu trabalho com a suplência. Tem coisas que eu não consigo, por exemplo, alfabetizar, às vezes tem alunos que não estão alfabetizados, eu não sei como alfabetizar, às vezes eu me sinto perdido nesses momentos principalmente.*

Camila pensa que cuidar do aluno é fazer com que o aluno se sinta bem, transmitindo os conhecimentos de uma forma mais significativa.

Já Silene ao pensar em cuidar do seu aluno, pensa em ajudá-lo a entender que a educação é importante na sua vida, que o conhecimento não é só um canudo. Cuida para que o aluno tenha essa percepção, de entender que a educação é uma coisa que vai ajudar muito na sua vida, tanto profissional como de estudante no dia a dia.

Tenta cuidar nesse aspecto, para que ele possa valorizar a educação como ela deveria ser.

A escola não pode esquecer que toda prática verdadeiramente pedagógica tem por finalidade o desenvolvimento da pessoa e o fortalecimento do eu. Sua intenção, portanto, tem de ser levar o aluno a fortalecer sua auto-estima, ter confiança em si e nos outros, ter respeito próprio. E, assim fortalecido, pode ser solidário em suas relações. (ALMEIDA, 2005, p. 85)

Para Carmem cuidar do aluno é preparar uma boa aula, cuidando dos agrupamentos, das interações entre os alunos, cuidar da gestão do tempo - cuidar das coisas que davam problemas: da relação do grupo, do seu entorno, o que precisava ser melhorado, dar atenção para isso (perceber e deixar lá compromete a questão de cuidar, é não tomar atitude). É zelar para que as coisas avancem numa relação discutida. Cuidar é zelar pelo outro, acolher o outro na sua dificuldade, na maior habilidade e na menor habilidade. Não é só o professor cuidar do grupo, mas fazer com que as crianças construam esse cuidar mútuo.

Wallon propõe que se valorize a cooperação em vez de a competição. Cita experiências desenvolvidas nas escolas da União Soviética, onde os jovens mais amadurecidos se tornavam 'pioneiros' e tinham como tarefa ajudar na recuperação de outros jovens. Tomavam assim consciência de seus deveres e desenvolviam melhor seus conhecimentos. Nesse caso, o ganho era mútuo. Não era só do aprendiz, mas também de quem ensinava, pois estimulava a solidariedade e a própria aprendizagem. Não há forma mais eficiente de aprender do que ensinar (GULASSA, 2004, p. 115).

Já para Dorival o cuidar está ligado à relação interpessoal entre professor e aluno.

Como afirma Wallon, a escola é um meio onde convivem diferentes grupos e onde a criança exercita suas potencialidades, transformando ou confirmando a imagem que traz de si, da vivência com a família. [...] É importante que o adulto leve em consideração essas necessidades infantis, a fim de fortalecer a função afetiva que será preponderante na etapa seguinte de desenvolvimento [...] (AMARAL, 2005, p.58).

Nunes, diferente de todos os outros entrevistados pensa no cuidar como sendo desvio da função do professor, cuidar de coisas que a família não dá conta, como por exemplo, da higiene. Cuidar do comportamento, do relacionamento entre os alunos, lidar de uma maneira mais humana, diferente do acesso fora da escola e até dentro por parte de alguns professores. Cuidar do contato, do relacionamento entre alunos e professor, relacionamento este mais valorizado por ser humano, dando muita importância para isso segundo seu depoimento, do que sendo o professor de geografia.

### 3.2.2 Cuidar do professor

Na teoria walloniana, o professor desempenha um papel ativo na constituição da pessoa do aluno. Como a teoria enfatiza a pessoa com as dimensões afetiva, cognitiva e motora integradas e se nutrindo reciprocamente, o professor deve basear sua ação fundamentando no pressuposto de que o que o aluno conquista no plano afetivo é um lastro para o desenvolvimento cognitivo, e vice-versa. A teoria pressupõe uma íntima relação entre emoção e cognição, logo o professor precisa criar condições afetivas para o aluno atingir a plena utilização do funcionamento cognitivo, e vice-versa. ALMEIDA ( 2005, p.126)

Nessa categoria, a riqueza das respostas foi a diversidade. Cada depoente tocou num ponto importante, e comunicar seus depoimentos dará uma vasta possibilidade de ampliar o cuidar com responsabilidade de avançar a aprendizagem do professor.

Para Almir, cuidar de professores é a mesma coisa, tem o mesmo sentido do cuidar de um aluno, não com a mesma característica, mas é cuidar do desenvolvimento em relação à aplicação da teoria com a prática.

Importante ressaltar que dentro da concepção walloniana existem conhecimentos importantes que estão envolvidos nessa relação teoria e prática, e para completar o depoimento de Almir traremos a citação de Limongelli (2006, p.48):

Assim, nós não nascemos professores (as), mas aprendemos a ser professores (as) ao longo de nossas carreiras. Para tanto, entre outras necessidades, precisamos conhecer e trabalhar as relações entre teoria e prática. Nessa perspectiva, consideramos que é necessário ter conhecimentos que nos possibilitem entender a dimensão motora da pessoa para organizar uma prática pedagógica adequada às necessidades de nossos alunos. Entendemos, assim, ser necessária à formação do professor a compreensão do movimento como um aspecto da pessoa em desenvolvimento, integrado às dimensões afetiva e cognitiva.

Carmem estabelece uma relação do cuidar com o acolher, no sentido de não ser só, de ser continente às necessidades dos grupos, de acolher as pessoas bem como suas necessidades, como também as próprias necessidades do Analista. O acolhimento na formação começa desde antes do encontro, na preparação e discussão das pautas pensando nos grupos de professores, nas suas necessidades, na forma como vai ser a despedida, na saída deles do encontro. Envolve tudo, o acolher é uma questão do cuidar desse processo fazendo com que possa ser o melhor possível para esse professor e para a implementação da proposta de ensino e aprendizagem.



*[...] é preparar uma boa formação, é pensar nisso não só no momento de receber o professor na sala, pra mim o cuidar tem uma relação com o acolher. É mais do que a forma de recebê-los na sala de aula, vem antes, quando eu penso em cada grupo de formação, a hora que eu to pensando na pauta, nas atividades que determinado grupo vai lidar melhor e outro nem tanto, então eu acho que o acolhimento e o cuidado ele vem nesse sentido. O cuidar tem relação com o acolher para mim, desde antes do encontro propriamente dito, isso pensando no trabalho.*

Assim como Carmem, Jane pensa que cuidar do professor antecede os encontros, começa desde o planejamento organizando tudo, até o aprofundamento que você consegue realizar. Ouvir o professor faz parte do cuidar, escutar também as coisas que não tem a ver com a sua margem pedagógica. De acordo com Jane:

*Desde do início, antecede desde o que eu planejo aqui em levar tudo certinho tudo organizado até o aprofundamento que você consegue realizar nos encontros. A devolutiva que você dá, o ouvir, enfim é todo um processo, desde de você estar planejando, pensando em todas as hipóteses das perguntas que eles podem estar fazendo, estar se preparando bem para isso, até algumas questões que você encaminha ou deixa pra resolver depois, enfim um pedido deles, escutar mesmo coisas que não tem a ver com a sua margem pedagógica acho que isso faz parte do cuidar.*

Dorival acredita que cuidar do professor é manter uma relação de autoridade, de maneira que ele possa acreditar naquilo que você está falando e mudar sua prática, refletir sobre a mesma aumentando o ângulo de sua visão. Não acredita numa formação, numa mudança, quando o formador impõe alguma coisa.

Ernesto pensa que o principal cuidado é deixar o professor se expor, que ele se sinta à vontade para participar dos encontros, colocar suas dúvidas:

*Na formação, cuidar do professor pra mim significa também cuidar nos três aspectos, que ele se sinta à vontade para participar, se colocar, colocar suas dúvidas, eu acho que o principal cuidado é esse, que ele possa se expor.*

O cuidar do professor para Lorival tem relação com a aprendizagem, ver se está aprendendo as orientações, se está utilizando na prática da sala de aula. É esse cuidado que devem ter quando estão levando um modelo organizativo (modelo de atividade para ser aplicada pelo professor em sala de aula), pesando se realmente aquilo que estão levando o professor vai usar ou não:

*Então tem relação acho com a aprendizagem também do professor. Ver se o professor está aprendendo aquelas orientações que eu estou levando, se o professor está utilizando na prática da sala de aula dele ou não. É nesse*

*sentido, nesse cuidar, é esse cuidado que também a gente tem que ter também quando estamos levando um modelo organizativo. A gente está pensando se realmente aquilo o professor vai usar ou não; nesse sentido é o cuidado também. O cuidado que a gente tem.*

De acordo com Marilda, cuidar seria prestar atenção no *feedback* dos professores a respeito da formação, estimulá-los a utilizarem os modelos organizativos, aprofundar mais a teoria que estão levando e acreditar que eles são capazes e conseguem estimular seus alunos. Pensa que cuidar também é motivar, procurar atender as expectativas e as ansiedades dos professores, conseguindo responder suas dúvidas:

*Seria prestar atenção no feedback deles, a respeito da formação, estimulá-los a utilizarem os modelos organizativos, a aprofundar mais a teoria que a gente está levando e acreditar que eles são capazes e que conseguem estimular os alunos e que basta ele, não que seja só isso, tem que ter uma motivação, eu penso que cuidar também é motivar, também é procurar atender as expectativas, as ansiedades. Conseguir responder as dúvidas, ajudar mesmo.*

Nunes questiona o cuidar, porque acredita ser difícil às vezes, cuidar de quem você não sabe se quer ser cuidado. O cuidado no SESI é um cuidado institucionalizado, para enquadrar uma proposta. O objetivo do cuidar seria a presença do Analista e abertura nos encontros para que os professores possam falar e refletir sobre a sua própria prática em sala de aula:

*É duro às vezes cuidar de quem você não sabe se quer ser cuidado. Mas é que assim, o cuidado no SESI ele acaba sendo um cuidar institucionalizado. Acaba sendo um cuidar entre aspas, pra enquadrar numa proposta e a distância que existe entre nós e os professores acaba prejudicando isso. A gente fala lá nos encontros, o professor fala e a gente não sabe se o que ele está falando é alguma coisa que ele põe em prática ou só o discurso da rede. Mas acho que deveria ser isso, o meu objetivo seria que essa minha presença e a abertura que eu e meus colegas damos pra os professores falarem, seria pra que eles refletissem sobre sua prática na sala de aula.*

Camila não consegue ligar essa palavra na função de Analista, mas fez uma relação do cuidar com melhorar a prática do professor, a preocupação dele sentir-se bem nos encontros recebendo as informações:

*Cuidar do professor. É, eu não consigo ligar muito essa palavra a função do Analista. Mas assim, digamos que é fazer com que ele tenha uma melhor prática, melhorar a prática dele, aprimorar a prática docente e também fazer com que ele se sinta bem recebendo essas informações, nos encontros.*

### 3.3 Cuidar: um olhar para si mesmo

ALMEIDA (2006, p.43) ao falar do professor comenta que para cuidar bem do outro, é preciso cuidar-se:

Em termos amplos, o cuidar do professor implica um cuidado constante com o fazer, um cuidado com o conhecimento já construído, um cuidado em fazer do conhecimento um alicerce para os alunos elaborarem projetos de vida éticos, um cuidado consigo mesmo.

É sob esta ótica que criamos essa categoria, importante ação do formador para que possa cuidar bem do professor; entender que é no grupo que nos constituímos, nessa relação com o outro que acontece a construção do individual e do coletivo. Segundo WALLON (1979, p.172):

O grupo é indispensável à criança não só para sua aprendizagem social, mas para o desenvolvimento da sua personalidade e para a consciência que pode tomar dela. É colocada pelo grupo entre duas exigências opostas. Por um lado filiação ao grupo no seu conjunto, senão o grupo perde a sua qualidade de grupo. Deve, portanto, assimilar o seu caso ao de todos os outros participantes; deve identificar-se ela mesma com o grupo na sua totalidade: indivíduos, interesses, aspirações. Por outro lado, só pode verdadeiramente agregar-se ao grupo entrando na sua estrutura, ou seja, ocupando aí um lugar, desempenhando um papel determinado, diferenciando-se dos outros, aceitando-os com árbitros dos seus feitos ou das suas derrotas, em suma, fazendo entre eles figura de indivíduo distinto que tem a sua honra própria e, por conseguinte, cuja autonomia não deve ser desconhecida.

#### 3.3.1 Cuidar-se

Ao perguntar para o Analista o que é cuidar-se, tivemos a intenção de levantar sua visão nesta importante ação, onde tomar consciência de si e do seu papel no grupo é fundamental para a construção da sua própria identidade.

Para essa análise separamos os depoentes nas dimensões propostas por Wallon: as dimensões afetivas, cognitivas e motoras. Devemos ressaltar que é importante sabermos que a pessoa é constituída por todas essas dimensões e sua separação se faz necessária apenas para entendermos o seu processo de construção.

Segundo MAHONEY (2005, p.15):

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das conseqüências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas elas têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa, que, ao mesmo tempo em que garante essa integração, é resultado dela.

Ernesto, Lorival, Marilda e Nunes, entendem que cuidar-se é voltar-se para o desenvolvimento cognitivo, assim estarão mais bem preparados para entenderem as demandas dos professores.

De acordo com MAHONEY (2005, p.15):

A presença do outro garantirá não só a sobrevivência física, mas também a sobrevivência cultural pela transmissão de valores, instrumentos, técnicas, crenças, idéias e afetos predominantes na cultura. Isso se fará gradualmente por meio dos recursos intelectuais de que a criança dispõe a cada momento. Ela vai organizando todas as informações provenientes de seu meio e de seu organismo, as quais inicialmente se apresentam de forma nebulosa, global, confusa, sem distinção das relações que as unem (sincretismo) [...]

Segundo Ernesto, cuidar-se é entender que temos limitações, que não somos donos da verdade e nem do saber e que podemos errar.

Lorival também tem a preocupação com a sua auto formação, buscando informações em diversas fontes como internet ou em outros lugares, o que lhe falta:

*Então, me auto formar, estar sempre estudando, buscando até por que, por exemplo, acabei de falar com você eu não tenho uma formação específica do professor, então quer dizer eu ir atrás eu buscar em diversas fontes como internet, em outros lugares. Quer dizer eu to me cuidando.*

Marilda, ainda nessa dimensão, acredita que cuidar-se é buscar ser uma pesquisadora, correr atrás do prejuízo. É procurar ler, informar-se para cuidar do professor. Ir também à busca de quem possa cuidá-la, para suprir as suas necessidades, as informações que não possui:

*Cuidar-se, enquanto Analista, eu acho que é a gente buscar ser um pesquisador com tudo, correr atrás do prejuízo mesmo. É procurar ler, se informar pra poder cuidar do professor. Ir buscar também quem possa cuidar da gente, assim na questão de que possa suprir as necessidades, as informações que a gente não tem nesse sentido.*

Nunes entende que cuidar-se é preocupar-se em entender as demandas dos professores para dar ou não uma resposta, ser um suporte, estar sustentando criando uma base sólida pra não ser pego “de calças curtas”. Estar preparado para mostrar e sentir segurança no trabalho:

*Enquanto Analista é estar preocupado em entender as demandas do professores pra dar resposta ou não respostas, mas suporte pra isso, e está também me sustentando, criando uma base mais sólida pra não ser pego de calças curtas assim né. Estar preparado pra não mostrar que eu sei, mas saber pro outro ter segurança e pra eu também sentir segurança no trabalho.*

Carmem, Camila e Dorival entendem que cuidar-se é ter um olhar voltado para si, no sentido do desenvolvimento afetivo, como eu afeto as pessoas e como as pessoas me afetam.

O afetivo tem origem nas sensibilidades internas de interocepção e de propriocepção. Essas sensações são responsáveis pela atividade generalizada do organismo que, junto com a resposta do outro (sensibilidade de exterocepção, isto é, sensibilidade ao que vem do exterior), vai se transformando em sinalizações afetivas cada vez mais específicas de medo, alegria, tranquilidade, raiva etc. Assim, variações musculares vão indicando situações de bem-estar ou de mal-estar MAHONEY, 2005, p. 15).

Para Carmem cuidar-se é não perder o controle, é saber olhar pra dentro e ver o que precisa:

*A gente com a gente mesmo, avançar, melhorar, ter dúvidas, não descuidar-se, olhar aquilo que a gente sente e não ter medo daquilo que sentimos. Não sentimos só coisas maravilhosas, doces, boas, às vezes sentimos raiva, medo e precisamos entender essa raiva, esse medo para que não interfiram nas relações que a gente estabelece. É entender que somos as duas coisas, e é importante saber decidir o que precisamos no momento, porque as necessidades são muitas mas o que vamos atender primeiro.*

É saber o que sente, o que pensa, que dúvidas possui, para melhor conseguir desempenhar seu trabalho, sua vida. Esse cuidar olhando pra si é essencial para que possa entender o que está sentindo e adotar uma postura:

*Eu acho quanto mais a gente cuida da gente, vendo o que a gente sente, o que a gente pensa, do que a gente tem de pergunta, melhor a gente consegue desempenhar esse trabalho. Não só esse trabalho aqui, eu tenho essa postura de vida mesmo, mais recentemente eu tenho olhado muito mais pra mim ainda, no sentido de entender o que eu estou sentindo e de ver o que vou fazer com isso, que postura quero adotar daqui pra frente. A partir disso que eu estou sentindo hoje, a partir disso que eu quero hoje.*

Cuidar-se reflete não só na formação, mas na sua própria vida, como revela no final de seu depoimento:

*Eu sempre planejei as coisas, então assim a médio, longo prazo. O que é que eu quero? Isso é uma forma de cuidar que também reflete na formação, que também reflete nos outros campos da minha vida pessoal e no trabalho. Quanto mais a gente cuida da gente, nesse sentido de atender, de entender melhor a gente mesmo, mais a gente cresce, pelo menos, pra mim é assim que tem sido.*

Assim como Carmem, Camila acredita que, cuidar-se seria ter consigo alguns cuidados para ter uma melhor qualidade de vida: “*cuidar-se seria ter comigo mesma alguns cuidados, digamos assim, pra que eu tenha melhor qualidade de vida acho que é isso*”.

Segundo Dorival, cuidar-se é tomar cuidado naquilo que vai falar, ao ouvir as pessoas, tomando cuidado para não ser arrogante, sem impor suas idéias ao outro. É não deixar-se abater por coisas que são ditas e que não gosta, não recebe bem, mas não manifesta:

*Eu acho que cuidar-se, é eu acho que é tomar cuidado naquilo que eu vou falar, tomar o cuidado também de ouvir as pessoas, é tomar o cuidado pra não ser arrogante muitas vezes, por que a gente não é perfeito, muitas vezes quando você acredita numa coisa e você não conseguiu convencer o outro de que aquilo é importante, de que aquilo é o bom você poder até sem pensar tentar impor sua idéia então isso acontece também que é uma coisa que eu acho que eu preciso cuidar. E também uma coisa que me preocupa muito é me cuidar no sentido assim de não me deixar abater por coisas que são ditas e que eu não gosto não recebo bem, mas também não me manifesto, mas eu por dentro eu me... eu acho que isso é esse cuidar.*

Já para Almir e Silene, cuidar-se está tanto voltado para o cognitivo, quanto para o afetivo, com o olhar para o formador e também voltado para si. Almir acredita que, cuidar-se é desenvolver-se em todos os âmbitos: cognitivamente; como cuidar-se no sentido de proteger-se do externo - saber interagir com os outros.

*Viver dentro da sociedade, viver no meio de tantos outros, então esse cuidar para mim, cuidar-me ele exige que eu saiba interagir com os outros que eu saiba conviver dentro de uma sociedade sendo Analista ou não.*

Para Silene, cuidar-se é tomar cuidados, estar atenta às demandas do próprio SESI, o que o Analista precisa para ser um bom formador. Estudar, ir atrás. Cuidar também da saúde e da parte espiritual, da vida pessoal, estar inteira, psicologicamente bem:

[...] cuidar-se é o que eu tento fazer aqui. Cuidar-me. Cuidar-se acho que tento tomar cuidados, o que seria esses cuidados? Eu acho que é procurar estar atenta às demandas do próprio SESI, no sentido assim, no que o Analista precisa ter para ser um bom formador? Buscar isso, estudar, ir atrás. É cuidar também da minha saúde, porque não da minha parte espiritual entendeu? Da minha vida, tentar estar inteira psicologicamente bem, eu tento me cuidar nesses aspectos.

Segundo Jane, cuidar-se deveria ser uma coisa natural, fazendo parte do ser humano se cuidar. As coisas deveriam ser assim como uma rotina diária. Cuidar-se é pensar no cuidado pessoal, como a higiene, o cabelo, até temos a impressão que a mulher se cuida mais que o homem. Mas o cuidar, não é só essa questão externa, ela é do interior também, de saber como lidar com o outro, o seu comportamento no dia a dia mesmo:

Faz parte do ser humano se cuidar. As coisas deveriam ser assim, você nem percebe como uma rotina diária; você toma banho, escova os dentes, enfim, não só o cuidado pessoal, higiene pessoal, mas enfim até outros cuidados como você deve se comportar, como você deve falar que deveria ser uma coisa natural. A gente quando fala cuidar, pensa no cuidado pessoal, higiene pessoal que é aquela coisa de você acordar lavar o rosto, escovar os dentes, enfim esse cuidado com o cabelo até tem a impressão que a mulher se cuida mais que o homem. Dá impressão não, acontece mesmo na maioria das vezes, mas não é só essa parte, acho que o cuidar não é só essa questão externa ela é do interior o como lidar com o outro o seu comportamento no dia a dia mesmo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma semente traz em si a possibilidade de desenvolvimento de uma planta típica de sua espécie, mas seu desenvolvimento dependerá do meio. Uma semente de carvalho não é um carvalho, mas pode vir a ser, traz em si o plano de desenvolvimento que irá transformá-la em carvalho (possibilidade) e só em carvalho (limite). Nascido numa encosta íngreme, fincará suas raízes de forma a se equilibrar e orientar seu crescimento para o alto, como nascido no plano. Seu desenvolvimento, assim como a forma final que irá assumir, dependerá das condições do solo, da temperatura, da água, enfim, do conjunto de condições do ambiente que o cerca (PRANDINI, 2006, p. 28).

Pensar no formador e no seu entorno, é pensar na pessoa completa, cujas funções motoras, cognitivas e afetivas estão tão integradas que o desenvolvimento de uma dessas funções afeta o desenvolvimento da outra, sendo o meio, fator fundamental na constituição não só do formador, mas do ser humano.

Ao analisarmos os depoimentos dos Analistas, considerando seu entorno e sua trajetória profissional, concluímos que algumas falas indicam diretrizes para os gestores do sistema, bem como para os formadores.

Importante ressaltar que a análise não teve somente a intenção de comparar as diferenças e semelhanças entre os depoimentos. O caminho percorrido foi de justamente analisarmos todas as respostas e de acordo com cada visão sobre o cuidar nos seus diferentes aspectos fomos construindo diretrizes para os gestores e formadores. Com isso acreditamos contribuir para que o formador se fortaleça num ambiente construtivo.

Para Wallon, comparar não é assimilar. A comparação visa tanto as semelhanças como as diferenças, cujas condições precisas é preciso, em seguida, determinar. A consideração apenas das semelhanças, tantas vezes adotada, é a busca do “mesmo”, que apaga a mudança, o devir, a evolução e desemboca no reducionismo num sentido ou no outro. Se, ao contrário, reconhecemos apenas as diferenças, teremos a singularidade irreduzível e não haverá mais conhecimento possível. Os processos do conhecimento visam ao mesmo tempo a universalidade e a transformação, o “mesmo” e o “outro”, as semelhanças e as diferenças cujas condições devem ser procuradas no espaço e no tempo (TRAN THONG, 2007, p.11).

- **Cuidar é ter responsabilidade**

Responsabilidade, este é o princípio do cuidar em todas suas dimensões. Devemos entender que em qualquer situação do cuidar a responsabilidade é inerente na relação eu/ outro. De acordo com Wallon (1979) a responsabilidade consiste, com efeito, em tomar sobre si o êxito de uma ação realizada em colaboração com outros ou em proveito de uma coletividade, isto é, a responsabilidade confere segundo o autor um direito de dominação, mas comporta igualmente um dever de sacrifício.

Diante do exposto, encontramos aqui uma importante diretriz tanto para os gestores como para o formador: a formação para o cuidar.

Para os gestores da rede de ensino, é fundamental desenvolver esse sentimento de responsabilidade do cuidar em todas as ações dos formadores, bem como em todos aqueles que cuidam desses formadores, para que possam ter melhor poder de decisão sobre as coisas que envolvem o seu fazer.

Segundo o depoimento de Silene cuidar é dar suporte, é saber que existe alguém cuidando de você e isso é muito importante.

É também uma diretriz para o formador, ter o cuidado de desenvolver esse sentimento de responsabilidade do cuidar nos “mestres” como se refere Wallon (1979), e estes, terem o cuidado também de cultivar em cada criança o sentimento de responsabilidade perante as tarefas sociais que irá executar.

Cuidar do professor envolve algumas ações que deveriam estar presentes no cuidar especializado de todos os Analistas Pedagógicos. Como já citado anteriormente, o cuidar especializado é aquele cuidar diferente do contexto familiar, ele é intencional e planejado. Iremos citar algumas ações que foram reveladas nos depoimentos para que os formadores possam incorporá-las no seu fazer.

- **Cuidar especializado do formador envolve:**

- ✓ **Planejamento**

Carmem e Jane deixam claro em seus depoimentos que dentro do processo do cuidar do professor existe o planejar relacionado ao fazer do formador. Cuidar do professor começa com o planejamento dos encontros, ação que antecede a formação, momento que se pensa sobre os objetivos dos encontros e as condições para alcançar tais objetivos, que se pensa nos diferentes pólos de formação e nas suas reais necessidades.

Segundo Carmem:

*Pensando na formação, cuidar pra mim tem muito a ver com o acolher, tanto necessidades como as próprias pessoas, como as necessidades dessas pessoas, como as minhas mesmas. Então, assim, quer dizer que esse acolhimento que vai, no caso da formação, desde a hora que a gente começa a discutir os assuntos da pauta, até a forma como a gente se despede do professor, na saída dele do encontro. Envolve tudo, é o acolher que é uma questão do cuidar desse processo fazendo com que ele possa ser o melhor possível pra esse professor e pra nossa causa que é a implementação da proposta aqui.*

Essa ação deve fazer parte do cuidar do Analista, para que possa ter melhores condições de alcançar seus objetivos na formação junto aos professores.

- ✓ **Relações interpessoais**

Cuidar do relacionamento do formador e do professor é essencial para que se possa criar um clima de confiança e respeito nos encontros, onde todos possuem responsabilidades.

Dorival revela em seu depoimento a importância desse cuidado quando fala da relação formador/professor, de maneira que o professor possa acreditar naquilo que lhe é falado e conseqüentemente mudar sua prática, refletindo sobre a mesma aumentando o ângulo de sua visão. Porém, ele deixa claro que não acredita numa formação, numa mudança, quando o formador impõe algo de modo autoritário.

Segundo Wallon (1979, p. 172) é no grupo que a criança aprende o social, desenvolve sua personalidade e a consciência que pode tomar dela. Pensando nos professores, é no grupo que o professor fortalece sua personalidade enquanto educador e toma consciência da sua responsabilidade. Ainda com o autor temos a seguinte contribuição para a nossa discussão:

Mas na escola, entre alunos e mestres, tal como mais tarde entre adolescentes e adultos, o conflito não é necessário. E se os grupos são exatamente formações particulares, estas não são forçosamente hostis ao que é distinto delas. Na URSS, uma das primeiras tarefas prescritas ao pedagogo é organizar a sua classe em “coletivo”, ou seja, num grupo onde, na própria ordem dos estudos, todos sejam responsáveis por cada um e onde cada um tenha responsabilidades particulares [...].

### ✓ Ouvir o outro

Ouvir foi uma ação muito citada nos depoimentos principalmente na questão dele se sentir cuidado pela instituição. Essa ação deve ser cuidada para que se possa deixar tanto o professor se expor quanto o Analista. Segundo o depoimento de Ernesto, o professor deveria se sentir à vontade para participar dos encontros e colocar suas dúvidas, assim como o Analista deveria sentir-se à vontade para expor suas idéias, tirando suas dúvidas:

*Eu acho que é ter a mesma preocupação que eu tenho, que eu penso e acredito ter com relação ao cuidar dos outros. É ter a preocupação de você saber quem é esse outro, será que ele está preparado pra isso, como eu posso fazer pra que ele contribua. É me sentir a vontade pra me expor, pra me colocar, para as dúvidas que eu tenho, acho que isso seria um cuidado que deveriam ter e às vezes eu penso que não acontece.*

Jane também contribui falando principalmente do ouvir do formador nos encontros:

*Desde do início, antecede desde o que eu planejo aqui em levar tudo certinho tudo organizado até o aprofundamento que você consegue realizar nos encontros. A devolutiva que você dá, o ouvir, enfim é todo um processo, desde de você estar planejando, pensando em todas as hipóteses das perguntas que eles podem estar fazendo, estar se preparando bem para isso, até algumas questões que você encaminha ou deixa pra resolver depois, enfim um pedido deles, escutar mesmo coisas que não tem a ver com a sua margem pedagógica acho que isso faz parte do cuidar.*

Essa diretriz é importante tanto para o formador quanto para os gestores do sistema, vale a pena lembrar que ouvir o outro envolve segundo Wallon (1979, p.15):

[...] Observar é, evidentemente, registrar o que pode ser constatado. Mas registrar e constatar, é também analisar, é ordenar, o real em fórmulas, é instá-los de perguntas. É a observação que permite colocar problemas, mas são os problemas colocados que tornam possível a observação.

Ouvir o outro é observar atentamente sua fala, entender que essa fala está inserida numa época e num meio e que devemos levantar perguntas a nós mesmos colocando problemas para que haja uma solução exequível, e só é possível colocar problemas diante da observação.

Para os gestores da rede é importante ter um olhar diferenciado nos pequenos grupos, criar um ambiente favorável para que os Analistas se exponham tirando suas dúvidas.

Para o formador é importante ouvir os professores em todas as situações e tentar entender o que aquela fala representa naquele grupo, naquele momento.

Segundo Jane, ouvir faz parte do cuidar do professor:

*[...] A devolutiva que você dá, o ouvir, enfim é todo um processo, desde de você estar planejando, pensando em todas as hipóteses das perguntas que eles podem estar fazendo, estar se preparando bem para isso, até algumas questões que você encaminha ou deixa pra resolver depois, enfim um pedido deles, escutar mesmo coisas que não tem a ver com a sua margem pedagógica acho que isso faz parte do cuidar.*

O cuidar do saber do formador foi um ponto muito citado, o qual tanto o formador é responsável pelo seu próprio saber quanto a gestora da rede é responsável em propiciar momentos de estudos para os formadores.

#### ✓ **Cuidar do saber**

Outro ponto citado nos depoimentos foi a própria formação do formador. Um ponto relevante a ser discutido aqui é o tempo de atuação do Analista como formador. Os que estão desde o início da criação do cargo no SESI/SP se sentem cuidados, pois receberam uma formação diferenciada em relação aos que assumiram tempos depois.

A gestora do sistema deve levar em consideração que a cada novo integrante deve haver um cuidado com a sua formação, e que não se resume como foi revelado nos próprios depoimentos a somente ler muitos textos.

Se é no grupo que construímos nossa identidade e nossos saberes, o meio é fundamental para que seja criado momentos de estudos e aprendizagem do formador. Segundo Wallon (1979, p. 220) quando fala do papel do mestre frente ao desenvolvimento da responsabilidade, cita a escola como meio importante para serem executadas estas tarefas de decisão sobre coisas que envolvem a educação. Deve ser um meio onde a criança se desenvolva ao máximo suas aptidões, o máximo dos interesses sociais que serão seus próprios interesses e dos quais é preciso tomar consciências.

Assim como a escola está para o aluno desenvolver-se, a SEDE local onde o Analista trabalha quando não está na formação, deve ser também um lugar para que se desenvolvam ao máximo suas aptidões e interesses sociais dos quais é preciso tomar consciência para que possa planejar uma formação com qualidade.

Não só a gestora da rede é responsável em propiciar formação para que o Analista possa construir seus saberes, como o próprio Analista possui responsabilidade com o seu saber. Cuidar-se é ir atrás das próprias dificuldades, entendê-las para encontrar possíveis soluções e superá-las. Segundo o depoimento de Carmem, saber o que eu quero é uma forma de cuidar, que também reflete na formação, em outros campos da vida pessoal e no trabalho. Quanto mais a gente se cuida, nesse sentido de atender, de entender melhor a gente mesmo, mais a gente cresce.

#### ✓ **Cuidar do ambiente**

O segredo é não correr atrás das borboletas...  
É cuidar do jardim para que elas venham até você.  
**Mário Quintana**

Esta ação não apareceu em nenhum dos depoimentos, mas resolvemos inseri-la, pois na concepção walloniana, o desenvolvimento humano se dá a partir da relação entre o orgânico e o social. Wallon considera tanto a importância da maturidade do

organismo, como a sua relação com o meio. Sendo assim, a constituição do eu se dá na relação com o outro e com o meio que o cerca.

O meio é o complemento indispensável do ser vivo. Deve responder às suas necessidades e às suas aptidões sensório-motoras depois psicomotoras. [...]

No decorrer da existência da criança, o meio desempenha um papel primordial. O meio começa por ser, para todos os seres vivos, um meio físico. Mas o que caracteriza essencialmente a espécie humana é o fato de ele ter substituído ou sobreposto ao meio físico um meio social (WALLON, 1979, p. 162 e 198).

Na teoria walloniana o meio é um fator determinante na constituição da pessoa, sendo assim, cuidar do ambiente ou cuidar do meio onde tanto os professores como os Analistas constroem seus saberes e se constituem como pessoas é fundamental.

Não é menos verdade que a sociedade coloca o homem em presença de novos ambientes, de novas necessidades e de novos meios que aumentam as suas possibilidades de evolução e de diferenciação individual. A constituição biológica da criança no nascimento não será a lei única do seu destino posterior. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência, de onde a opção pessoal não está ausente.

[...] Os meios onde vive e aqueles com que sonha são o molde que deixa a marca na sua pessoa. Não se trata de uma marca passivamente sofrida. Seguramente os meios de que deriva começam por comandar muitos dos seus comportamentos, e o hábito precede a opção. Mas a opção pode impor-se quer para resolver discordâncias, que por comparação dos seus próprios meios com outros (WALLON, 1979, pp.163 e 165).

Para finalizar podemos dizer que ao cuidar do ambiente o formador deverá também garantir que todas as outras diretrizes citadas anteriormente sejam incorporadas nesse cuidar: implica atender as necessidades do grupo, oferecendo condições para que os professores possam construir seus saberes desenvolvendo suas habilidades e competências. Ao mesmo tempo, os gestores da rede também devem cuidar do ambiente dos Analistas, pois assim como os professores, também são constituídos pelo meio onde estão inseridos.

O meio é importante fator do desenvolvimento; nada pode ser analisado deslocado da situação em que está. O professor observará atentamente as relações das crianças com seu meio e os momentos mais propícios à explosão de conflitos (professor fora da classe, cansaço acumulado, ausência de tarefas, fome são alguns deles). Entra aí seu papel de organizador do ambiente, transformando um frio ambiente físico em um ambiente acolhedor, cheio de atrativos, que desperte o interesse da criança e proporcione atividades significativas, demonstrando que o professor está percebendo as necessidades de seus alunos naquele momento (ALMEIDA, 2005, p. 84).

Ao chegar no final desta pesquisa, verifiquei que as leituras e releituras das obras de Wallon, para interpretar os dados, modificaram meu olhar sobre o autor sobre os professores e alunos, sobre meus pares e sobre mim mesma, trazendo novas descobertas a cada passo percorrido.

Analisar as várias dimensões do cuidar à luz da teoria walloniana, ampliou minha compreensão e me fez aprender que a responsabilidade é o sentimento que deve estar presente no cuidar, para que se tome as melhores decisões em qualquer situação de nossas vidas.

Com esta pesquisa espero ter contribuído na ampliação da visão do cuidar dos profissionais que trabalham com a formação de professores, para que possam incorporar, com responsabilidade, o cuidar na sua ação.

Para encerrar , faço minhas as palavras de ALMEIDA (2005, p.86):

Wallon, psicólogo e educador, legou-nos muitas outras lições. A nós, professores, duas são particularmente importantes. Somos pessoas completas: com afeto, cognição e movimento, e nos relacionamos com um aluno também pessoa completa, integral, com afeto, cognição e movimento. Somos componentes privilegiados do meio de nosso aluno. Torná-lo mais propício ao desenvolvimento é nossa responsabilidade.





## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico e a questão do cuidar. In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera M. N. S. (Org.). **O Coordenador Pedagógico e questões da contemporaneidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2006, cap. 3, p.41-60.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psic. da Ed., São Paulo, 20, 1º sem. de 2005, p.11-30.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Wallon e a Educação. In: MAHONEY, Abigail A.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.) **Henri Wallon: psicologia e educação**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2005, p.71-86.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Ser professor: um diálogo com Henri Wallon. In: MAHONEY, Abigail e ALMEIDA, Laurinda R. (Org.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004, cap.7, p. 119-140.

AMARAL, Suely Aparecida. Estágio Categorical. In: MAHONEY, Abigail A.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.) **Henri Wallon: psicologia e educação**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2005, p.51-58.

BASTOS, Alice Beatriz B. Iziq; DÉR, Leila Christina Simões. Estágio do Personalismo In: MAHONEY, Abigail A.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.) **Henri Wallon: psicologia e educação**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2005, p.39-49..

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Suzanna. **Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos - uma abordagem reflexiva**. 9º Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, Vol. 1, 1998.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. 11ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES Marília. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Belo Horizonte: UFMG; Proex - UFMG, 2002.

CASTALDI, Maria José Zanardi Dias. **Autoformação de formadores de professores: uma construção na relação teórico-prática do 'chão' da sala de aula**. São Paulo – 2002/2004. 2004. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia e Educação) – Pontifícia Universidade de São Paulo.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: Teoria e Prática da Educação Física - Série: Pensamento e Ação no Magistério**. SP: Editora Scipione, 1992.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GULASSA, M. Lúcia Carr Ribeiro. A constituição da pessoa: os processos grupais. In: MAHONEY, Abigail e ALMEIDA, Laurinda R. (Org.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004, cap.6, p. 95-118.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon. Teorias: Psicogenéticas em discussão** São Paulo: Summus, 1992.

LELOUP, Jean-Yves. **Cuidar do ser**. 10ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

LIMONGELLI, Ana Martha de Almeida. A constituição da pessoa: dimensão motora. In: MAHONEY, Abigail e ALMEIDA, Laurinda R. (Org.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004, cap.3, p.47-59.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli Elisa D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 9ª ed. São Paulo: EPU, 2005.

MAHONEY, Abigail A. Introdução In: MAHONEY, Abigail A.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.) **Henri Wallon: psicologia e educação**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2005, p.9-18.

MARANHAO, Damaris Gomes. O cuidado como elo entre saúde e educação. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 111, 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742000000300006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742000000300006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 maio 2007. Pré-publicação.

MONTENEGRO, Thereza. **Educação Infantil: a dimensão moral da função de cuidar**. Psic. da Ed., São Paulo, 20, 1º sem. de 2005, p.77-101.

PRANDINI, Regina C. A R. A Integração Funcional na Constituição da Pessoa. In: MAHONEY, Abigail e ALMEIDA, Laurinda R. (Org.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004, cap.2, p. 25-46.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. O pequeno príncipe. 48ª ed. Rio de Janeiro: Agir Editora Ltda, 2005.

SILVA, Cristiane Ribeiro, BOLSANELLO, Maria Augusta. No cotidiano das creches o cuidar e o educar caminham juntos. **Interação em Psicologia**, v.6, n.1, p.31-36, 2002. Disponível em: <http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/viewFile/3190/2553>. Acesso em 25 maio 2007.

SPODEK, Bernard; SARACHO, N. Olivia. **Ensinando Crianças de três a oito anos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SZYMANSKI, Heloisa.(Organizadora), ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, PRANDINI, Regina Celia Almeida Rego. **A entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. Brasília: Líber Livro Editora, 2004.

SZYMANSKI, Heloisa. Entrevista Reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In: SZYMANSKI, Heloisa.(Organizadora), ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, PRANDINI, Regina Celia Almeida Rego. **A entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. Brasília: Líber Livro Editora, 2004, cap.1, p.9-61.

VITTA, Fabiana C.F. de, EMMEL, Maria Luisa G. A dualidade cuidado x Educação no cotidiano do berçário. **PAIDÉIA** [USP], Ribeirão Preto:v.14, n.28, p.177-189, maio/ago.,2004. Disponível em: <http://sites.ffclrp.usp.br/paideia/artigos/28/06.htm>. Acesso em 25 maio 2007.

TRAN THONG. Prefácio In: WALLON, Henri. **A criança turbulenta: estudos sobre os retardamentos e anomalias do desenvolvimento motor e mental**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

WALLON, Henri **A evolução psicológica da criança**. 1ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Veja Universidade, maio de 1979.

\_\_\_\_\_. **A criança turbulenta: estudo sobre os retardamentos e as anomalias do desenvolvimento motor e mental**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.



**ANEXO 1 - Coleta de dados da trajetória profissional dos entrevistados**

Nome: \_\_\_\_\_

Graduação: \_\_\_\_\_

Pós Graduação:

- Especialização: \_\_\_\_\_ qual \_\_\_\_\_

- *Stricto sensu*: \_\_\_\_\_ qual \_\_\_\_\_

Tempo de exercício no magistério: \_\_\_\_\_

Tempo de exercício na função de Analista Pedagógico: \_\_\_\_\_

## **ANEXO 2 - Perguntas norteadoras para a entrevista**

1. Como é que você vê a sua função de Analista?
2. A palavra cuidar remete a quê?
3. Quando você era professor o que significava cuidar do seu aluno?
4. Na sua função de Analista o que significa cuidar dos professores com quem você trabalha?
5. Você se sente cuidado como Analista? Como?
6. O que significa para você cuidar-se?

Havia uma sétima pergunta que durante a análise de dados, foi retirada, pois não trazia nenhuma informação relevante para os dados da pesquisa.



**ANEXO 3 - Tabelas dos depoimentos dos entrevistados**

<b>Almir - Graduação: Biologia / Tempo de exercício no magistério: 15 anos / Tempo de exercício na função de Analista: 6 anos e 4 meses</b>			
Trabalhar como Analista para ele é ser um formador de formadores, tentando fazer com que os professores tenham uma formação para aplicar na prática o que acredita enquanto teoria.			
<b>Perguntas</b>	<b>Depoimentos</b>	<b>Fio condutor da entrevista</b>	<b>Impressões no decorrer da entrevista</b>
<b>A palavra cuidar remete a quê?</b>	Cuidar, cuidar para educar para formar.	Agora o cuidar está voltado para formar, educar, desenvolver, interagir com outras pessoas, visão modificada durante a trajetória profissional. Para ele, no campo profissional, o cuidar está voltado para a dimensão cognitiva, porém cita outros tipos de cuidar pensando na pessoa em todos os sentidos. Valoriza a formação como sendo uma maneira de formar o professor para aplicar na prática a teoria que acredita.	A todo o momento senti sua preocupação em responder as perguntas dentro da sua nova visão do cuidar. Apesar de falar do cuidar abrangendo todos os sentidos, teve uma maior tendência, para o cuidar no desenvolvimento cognitivo.
<b>Quando você era professor o que significava cuidar do seu aluno?</b>	Cuidar eu posso falar em dois momentos do meu desenvolvimento profissional: eu já vi o cuidar em outros momentos como sendo um cuidar apenas de proteger, no sentido de proteção; e hoje eu já vejo o cuidar no sentido de cuidar para que a pessoa possa se desenvolver em todos os sentidos.		
<b>É isso um de proteger e o outro</b>	Isso no meu início de carreira, eu tenho mais ou menos 15 anos de magistério, no início de carreira eu via esse cuidar de uma forma mais simples, e depois de uns dez anos de trabalho ou até um pouco menos, eu já vejo esse cuidado de uma forma mais complexa, cuidar enquanto educar também.		
<b>E na sua função de Analista o que significa cuidar dos professores?</b>	Ah! Cuidar de professores para mim é a mesma coisa, tem o mesmo sentido do cuidar de um aluno, não com a mesma... Não sei se o termo correto seria intensidade, com a mesma característica eu acho, mas também é cuidar para que se tenha um desenvolvimento em relação à aplicação da teoria que eu disse lá no início, na prática.		
<b>E você se sente cuidado como Analista?</b>	Sinto, eu me sinto cuidado.		
<b>Em que aspecto?</b>	No aspecto do desenvolvimento de estratégia de estudo, de oportunidade de estudo. No aspecto de formação quando eu sou oportunizado em reuniões com os companheiros Analistas. Tem um cuidar quando eu tenho a formação com agentes externos, então eu acho que tem um cuidado nesse sentido do educar, do desenvolver.		
<b>O que significa pra você cuidar-se?</b>	Cuidar-se é procurar se desenvolver em todos os âmbitos, desde o desenvolver cognitivamente como cuidar-se no sentido de proteger-se do externo.		
<b>Como assim proteger-se do externo?</b>	Viver dentro da sociedade, viver no meio de tantos outros, então esse cuidar para mim, cuidar-me ele exige que eu saiba interagir com os outros que eu saiba conviver dentro de uma sociedade sendo Analista ou não.		

Carmem - Graduação: Educação Física / Pós Graduação: Educação Física Escolar – avaliação / Tempo de exercício no magistério: 10 anos / Tempo de exercício na função de Analista: 3 anos e 8 meses			
A função de Analista para ela é uma possibilidade de olhar a prática pedagógica do professor de um outro lugar. Estabelecer uma parceria com o professor, para entender o que acontece dentro da sala de aula, com o intuito de melhorar a sua prática, de analisar o que acontece e de propor situações a partir de experiências do grupo e do que vive e valida nos projetos “in locos”. Se vê como um suporte pra essa prática, mas não uma coisa que está acima, mas que caminha junto, e que se retro alimenta as experiências da formação que vão alimentando as dúvidas e a vontade de buscar outras respostas e outras perguntas.			
Perguntas	Depoimentos	Fio condutor da entrevista	Impressões no decorrer da entrevista
<b>A palavra cuidar remete a que pra você?</b>	Tem uma palavra que a gente usa muito “acolher”. Pra mim, cuidar tem uma relação com o acolher, e acolher no sentido de não ser só, de ser continente as necessidades desses grupos. Pensando na formação, cuidar pra mim tem muito a ver com o acolher, tanto necessidades como as próprias pessoas, como as necessidades dessas pessoas, como as minhas mesmas. Então assim, quer dizer que esse acolhimento na formação, vai desde a hora que a gente começa a discutir os assuntos da pauta, até a forma como a gente se despede do professor, na saída dele do encontro. Envolve tudo, é o acolher que é uma questão do cuidar desse processo fazendo com que ele possa ser o melhor possível pra esse professor e pra nossa causa que é a implementação da proposta aqui.	Considera o outro todo o tempo, entender o que pensa e como poderá ajudá-lo é o seu ponto de partida. Pensa no acolhimento, nas necessidades dos professores e até na despedida nos encontros de formação. Cuidar esta ligado às dimensões afetiva e cognitiva. Em todas as situações do cuidar o outro está presente e é considerado.	Acolher é a palavra chave que permeia todas as suas respostas, inclusive o acolher-se. O outro está sempre presente em suas reflexões, e por ser da área de Educação Física, a gestão do tempo é algo muito importante.
<b>Então cuidar do professor seria isso que você acabou de responder?</b>	Sim, é preparar uma boa formação, é pensar nisso não só no momento de receber o professor na sala. Pra mim o cuidar que eu faço relação com o acolher, é mais do que a forma de recebê-los na sala de aula, vem antes, quando eu penso em cada grupo de formação, na hora que eu to pensando na pauta, nas atividades que determinado grupo vai lidar melhor e outro nem tanto. Então eu acho que o acolhimento e o cuidado vêm nesse sentido. O cuidar tem relação com o acolher para mim, desde antes do encontro propriamente dito, isso pensando no trabalho.		
<b>Então lembra um pouquinho de época que você estava lá em sala de aula com seus alunos, o que era cuidar do seu aluno?</b>	Também era preparar, engraçado que dá para estabelecer uma relação assim muito parecida. Era preparar uma boa aula pra ele, era cuidar dos agrupamentos que eu promovia, pensar nas interações que aquele assunto e que aquele grupo precisava naquele momento. Cuidar das coisas que nos davam problemas. Problema assim, na área da Educação Física é bem interessante tem uma coisa engraçada com o tempo. Então assim, cuidar na questão da gestão do tempo. Isso na escola era muito forte, a meninada, se a gente deixasse, levava meia hora só para ir pra atividade de vivência corporal. Cuidar dessa relação pra mim, para as crianças era perceber o que estava no entorno daquele grupo, o que precisava ser melhorado ali, dar atenção pra isso. Uma coisa é a gente perceber e deixar lá, aí eu acho que compromete a questão do cuidar, porque eu não tomo uma atitude. Cuidar também é zelar por aquilo, também é cuidar mesmo pra que as coisas avancem, melhorem, pra que a gente mantenha o que está legal. É assim, isso tudo, numa relação discutida que aí que eu acho que é fundamental. O cuidar não é só eu professor cuidar daquele grupo de alunos, mas envolve também o trabalho que a gente faz, de um cuidar do outro e cuidar no sentido de zelar pelo outro, de acolher o outro na sua dificuldade, na maior habilidade na menor habilidade se for pegar um exemplo de Educação Física. É estar		

	<p>promovendo esse tempo de relação, eu acredito que cuidar pra mim tem esse sentido.</p>		
<p><b>E você se sente cuidada como Analista?</b></p>	<p>Se eu me sinto cuidada como Analista? Ah! Eu sinto cuidada como Analista, é não tinha parado para pensar nisso, que engraçado sua pergunta. Eu me sinto cuidada como Analista, assim, eu me cuido enquanto Analista. Quando você falou disso me vieram duas coisas, o que eu faço pra cuidar de mim e das minhas necessidades enquanto Analista, nesse sentido que eu to dizendo aqui, do acolher e do zelar, e no que de repente a entidade acaba fazendo.</p> <p>Um exemplo disso, de eu ter me sentido muito bem cuidada, e eu guardo isso comigo, foram os cursos no começo quando comecei a trabalhar com isso. Em quinze dias eu tive que estar na formação com os professores, eu acabei me sentindo não perdida, mas era uma sensação de correr atrás de um milhão de coisas, e os cursos, durante aquele semestre e no outro ano de trabalho, foi iniciativa da instituição, claro que foi pra todos os Analistas aqui, mas que eu me senti cuidada. Eu comecei a aprender o que é, qual é essa função, como é que é isso, como eu posso me posicionar frente à formação. Eu olho assim, de um extremo cuidado, porque foi uma iniciativa da instituição, que ampliou a competência que eu fui construindo.</p> <p>Eu procuro fazer isso o tempo inteiro comigo, então não sei se eu to respondendo, mas é isso, eu me sinto cuidada. A gente, claro que tem um milhão de necessidades, mas é assim, dessas necessidades eu fico pensando: “o que eu posso promover pra mim mesma no sentido de acolher aquilo que eu estou sentindo, estou precisando? O que eu posso esperar que o outro faça, porque esperar do outro é uma coisa complicada?”</p> <p>Mas agora, como eu estou aproveitando as oportunidades que me são oferecidas, também tem isso e eu sempre me senti cuidada. Quando eu tenho dificuldade, tenho quem me acolhe, quem discuta comigo, quem me fala de uma maneira um pouco mais dura, mas me faz abrir os olhos também, então eu me sinto cuidada.</p>		
<p><b>E aí, você até falou um pouquinho, então fala pra mim o que significa cuidar-se?</b></p>	<p>Cuidar-se é assim não perder a mão de si, saber olhar pra dentro e vê o que é que a gente precisa. Assim a gente com a gente mesmo, avançar, melhorar, ter dúvidas, eu sempre fui muito assim, isso mesmo desde que eu me conheço, ainda mais quando eu comecei a me conhecer um pouco melhor com a terapia. A não descuidar da gente, é olhar aquilo que a gente sente e não ter medo daquilo que eu sinto. Às vezes eu não sinto só coisas maravilhosas, doces, boas, às vezes eu sinto raiva, e aí é entender essa raiva, às vezes eu sinto medo, é entender esse medo, é assim cuidar daquilo que a gente sente pra que isso não interfira nas relações que a gente estabelece. É a gente entender que nós somos as duas coisas, então o que é que eu preciso neste momento.</p> <p>O ano passado foi engraçado, porque eu fiz um curso de coordenação, acho até que você conhece a Rosangela lá no CEVEC, eu fiz um curso, mas não consegui frequentar do jeito que eu esperava. Enfim eu tinha uma necessidade grande de aprender algo e a minha intenção era melhorar as pautas de trabalho. Eu estava me consumindo por causa daquilo, e aí eu falei, bom se é uma dificuldade, é</p>		

	<p>nesse sentido que eu falo que é olhar pra gente, isso era uma dificuldade pra mim, uma coisa que eu queria melhorar, não só pra esse trabalho, mas melhorar em mim vale a pena correr atrás, porque as necessidades nossas são muitas, mas agora o que é que a gente vai atender primeiro.</p> <p>Eu acho quanto mais a gente cuida da gente, vendo o que a gente sente, o que a gente pensa, do que a gente tem de pergunta, melhor a gente consegue desempenhar esse trabalho. Não só esse trabalho aqui, eu tenho essa postura de vida mesmo, mais recentemente eu tenho olhado muito mais pra mim ainda, no sentido de entender o que eu estou sentindo e de ver o que vou fazer com isso, que postura quero adotar daqui pra frente. a partir disso que eu estou sentindo hoje, a partir disso que eu quero hoje.</p> <p>Eu sempre planejei as coisas, a médio ou longo prazo. O que é que eu quero, isso é uma forma de cuidar que também reflete na formação, que também reflete nos outros campos da minha vida pessoal e no trabalho. Quanto mais à gente cuida da gente, nesse sentido de atender, de entender melhor a gente mesmo, mais a gente cresce, pelo menos, pra mim é assim que tem sido.</p>		
--	--	--	--

<b>Camila - Graduação: Jornalismo; Pedagogia – Administração e Supervisão Escolar / Pós Graduação: Psicopedagogia / Especialização: Complementação Pedagógica com habilitação em Língua Portuguesa / Tempo de exercício no magistério: 7 anos / Tempo de exercício na função de Analista: 1 ano</b> Gosta de ser Analista e acha que é importante tanto para o seu autoconhecimento como também para melhorar o conhecimento e a prática dos professores. Se sente colaborando de alguma forma para melhorar o ensino. Considera esse o principal objetivo junto com o pesquisar, aprofundando os conhecimentos para poder transmitir aos professores.			
<b>Perguntas</b>	<b>Depoimentos</b>	<b>Fio condutor da entrevista</b>	<b>Impressões no decorrer da entrevista</b>
<b>Então sua função seria essa de formar os professores, é isso?</b>	Sim eu vejo mais como sendo esse o principal, e também pesquisar, aprofundar os nossos conhecimentos para poder transmitir aos professores.	Teve dificuldade de ligar a palavra cuidar na sua função de Analista, bem como de professor, como ela mesma disse “ ligado ao profissional”. Tem uma visão do cuidar atrelado à proteção, a cuidar-se. Quando questionada no campo profissional, de atuação como formadora de professores, encontra dificuldade de relacionar a palavra e quando se arrisca fica voltada para a dimensão cognitiva.	Foi interessante que no decorrer da entrevista ela foi repensando a palavra cuidar, demonstrando surpresa na possibilidade de ligar essa palavra na sua área profissional.
<b>A palavra cuidar pra você remete a quê?</b>	Remete a cuidados, acho que são cuidados, a proteção, o tratamento, mais isso.		
<b>Quando você dava aula o que significava cuidar do seu aluno?</b>	Cuidar do meu aluno...		
<b>Sendo professora</b>	É eu acho que tentar fazer com que ele se sentisse bem e transmitir os conhecimentos de uma forma que pudesse ser significativo pra ele. Acho que é isso.		
<b>E na sua função de Analista agora, o que é cuidar do professor?</b>	Cuidar do professor. É eu não consigo ligar muito essa palavra a função do Analista. Mas assim, digamos que é fazer com que ele tenha uma melhor prática, melhorar a prática dele, aprimorar a prática docente e também fazer com que ele se sinta bem recebendo essa informações né, nos encontros.		
<b>E cuidar-se pra você o que seria?</b>	Cuidar-se seria ter comigo mesma alguns cuidados, digamos assim, pra que eu tenha melhor qualidade de vida acho que é isso.		
<b>E você enquanto Analista se sente cuidada?</b>	Se eu me sinto cuidada. Acho que sim, nesse sentido que você está falando profissional, se a gente tem vamos ver alguém numa hierarquia superior cuidando de nós, cuidando pra que nossos serviços sejam o melhor possível? Sim sinto nesse sentido sim.		
<b>Porque tem outro sentido? Teria um outro sentido cuidar pra você? Como seria o cuidar pra você?</b>	É como eu te falei, no início a palavra cuidar pra mim remete a cuidados, a ter determinados hábitos, digamos assim, pra que nos sentíssemos melhor. Agora no sentido profissional eu acho que já é alguém olhando pela gente, alguém fazendo com que a nossa profissão, o nosso bem estar seja melhor, então pra mim tem esses dois sentidos. Agora depois dessa entrevista que já foi, eu não tinha pensado nessa palavra ligado ao profissional. Pra mim o cuidado está mais ligado mesmo com isso, cuidar-se de si próprio.		

<b>Dorival - Graduação: Licenciatura Plena em Matemática / Especialização: Metodologia do Ensino Superior / Stricto Sensu: Mestrado - Educação Matemática (cursando) / Tempo de exercício no magistério: 17 anos / Tempo de exercício na função de Analista: 3 anos e 9 meses</b> Na função de Analista se vê como um formador, mas ainda diz que tem que aprender muito, porque começou aqui a ser formador praticamente na raça, então quando fala em aprender é no sentido de procurar aprimorar-se mais para não ficar muito fechado no seu mundo de Analista.			
Perguntas	Depoimentos	Fio condutor da entrevista	Impressões no decorrer da entrevista
<b>A palavra cuidar remete a quê?</b>	Cuidar remete a preservar-se, se for cuidar no sentido de cuidar de um filho, você vai querer preservar ele pra você. Agora, voltando assim pro lado do formador, cuidar do professor é preservar, a meu modo de ver, é preservar a relação que existe entre formador e professor, que em minha opinião deve ser a mesma relação que tem professor aluno.	Está em busca de respostas sobre sua função como Analista (formador), repensando muito na sua atuação com os professores. Como o preservar/manter um bom relacionamento é um ponto freqüente na sua fala. O ouvir o outro para ele é uma forma de ser cuidado.  O cuidar está voltado para a dimensão afetiva, quando evidencia a necessidade de preservar e manter um bom relacionamento com o professor para que ele acredite no que está falando. Não acredita numa mudança pela imposição.	No decorrer da entrevista se mostrou pensativo e questionador da sua função de formador e o impacto da formação junto ao professor, talvez por estar fazendo mestrado dentro da área de matemática.
<b>Esse preservar daria para você explicar um pouquinho mais o que seria preservar?</b>	Preservar é manter um bom relacionamento, é manter ou conquistar, manter um companheirismo uma relação de... Como se fala... Uma relação de... Não é honestidade, uma relação de...		
<b>Equidade</b>	É equidade mais ou menos nesse sentido.		
<b>Quando você era professor quando você estava lá em sala de aula, o que significava cuidar do seu aluno?</b>	Justamente isso que eu falei, eu tinha uma relação excelente com os meus alunos apesar deles não gostarem muito da disciplina que eu lecionava que era matemática. Eles não gostavam muito por conta da maneira como era ensinada, porque apesar deles gostarem de mim, a minha prática não era uma prática que realmente mobilizava e os motivavam. Então eu acho que aquilo que eu falei na questão anterior com relação ao cuidar é cuidar da relação da relação interpessoal entre professor aluno.		
<b>Então você falou que eles não gostavam da sua maneira que ministrava as aulas isso também não seria uma preocupação do cuidar</b>	Sim, tanto é que eu saía muitas vezes da sala de aula meio chateado, não com eles, mas com a minha forma de atuar. Não que isso era sempre, alguns conteúdos a gente conseguia até... Poxa hoje eu dei aquela aula, então o que faltava pra mim? Faltava é descobrir outras maneiras de ensinar a disciplina de maneira que eles pudessem gostar, pudessem entender, e quando eu percebia que a aula fluía a gente percebia que eles gostavam e se interessavam. Agora quando a prática era uma prática transmissiva, e na maioria das vezes era transmissiva, o problema é que eles não gostavam mesmo.		
<b>Na sua função de Analista o que significa cuidar dos professores com os quais você trabalha?</b>	Bom, eu acho que eu já falei um pouco disso nas questões anteriores. Eu acho que é isso mesmo, cuidar é manter o relacionamento entre o formador e o professor, pra poder conquistar, ou melhor, dentro do nosso objetivo como formador, mudar a prática do professor. Cuidar do professor é você manter uma relação com ele, não uma relação autoritária, mas uma relação de autoridade. <b>O que seria então autoridade?</b> Você não pode mostrar pra ele que você tem o poder, se bem que a gente não tem o poder, mas muitos professores pensam que nós temos poder. Manter uma relação com ele, de maneira que não venha pensar que você tá ali pra viajar. Enfim, cuidar do professor é manter uma relação de maneira que ele possa confiar no seu trabalho, acreditar naquilo que você está falando e mudar a prática ou refletir sobre		

	a prática, é aumentar o ângulo de visão dele. Eu não acredito numa formação, numa mudança de prática que o formador vai lá impor alguma coisa. É uma coisa que eu tenho comigo desde que eu vim pra cá.		
<b>E você enquanto Analista se sente cuidado?</b>	<p>Não, não me sinto cuidado, não que eu queira ser elogiado pelo meu trabalho, mas muitas vezes a gente quer ser ouvido, e quer ser entendido naquilo que a gente acredita.</p> <p>Eu acho que aqui a gente não tem essa oportunidade de ser ouvido, de saber como é que está sendo o seu trabalho, o que você pensa da formação, isso nunca aconteceu. Quando você é chamado, não é meu caso, a gente percebe quando é chamado é por conta de alguma coisa que você disse, algum equívoco e a pessoa que te chama é pra poder esclarecer, pra te dar uma alerta vamos dizer assim. Então eu não me sinto cuidado.</p> <p><b>Então o ouvir pra você seria uma forma de ser cuidado.</b></p> <p>Ouvir é uma forma de ser cuidado.</p>		
<b>O que significa para você cuidar-se?</b>	<p>Eu acho que cuidar-se, é tomar cuidado naquilo que eu vou falar. Tomar cuidado também de ouvir as pessoas, é tomar o cuidado pra não ser arrogante, por que a gente não é perfeito, muitas vezes quando você acredita numa coisa e você não consegue convencer o outro de que aquilo é importante, de que aquilo é o bom, você pode até, sem pensar, tentar impor sua idéia, então quando isso acontece é uma coisa que eu acho que eu preciso cuidar. E também uma coisa que me preocupa muito é me cuidar no sentido assim de não me deixar abater por coisas que são ditas e que eu não gosto não recebo bem, mas também não me manifesto, mas eu por dentro, eu me... Eu acho que isso é esse cuidar.</p>		



**Ernesto - Graduação: Biologia / Pedagogia / Especialização: Análises Clínicas / Stricto Sensu: Mestrado - Psicologia da Educação (cursando) / Tempo de exercício no magistério: 16 anos / Tempo de exercício na função de Analista: 6 anos e 4 meses**

Vê a função do Analista voltada para atender uma necessidade da demanda educativa, uma função de formador de professores, mais do aspecto metodológico do que específico da área.

Perguntas	Depoimentos	Fio condutor da entrevista	Impressões no decorrer da entrevista
<b>A palavra cuidar remete a quê?</b>	Tomar conta, ter cuidado, acolher o outro.	Desde o início ligou a palavra cuidar dentro das dimensões afetiva, cognitiva e motora de forma integrada. Há uma preocupação com o outro, e acredita que o principal cuidado com o professor é deixar ele à vontade para se colocar e expor as idéias.	Por estar fazendo mestrado na PUC na área da Psicologia – Educação e psicologia, sua concepção de educação foi ampliada e através de suas respostas fica evidente seu conhecimento sobre Wallon.
<b>E em sala de aula, porque você ainda está dando aulas, o que significa cuidar do seu aluno?</b>	Hoje com a concepção de educação que eu tenho, cuidar do aluno é cuidar dele nas três dimensões: afetiva, cognitiva e motora. Não ter só a preocupação com cuidar no sentido da aprendizagem, mas assim no cuidar no sentido de pessoa.		
<b>E na sua função de Analista, o que significa cuidar do seu professor?</b>	Na formação cuidar do professor pra mim significa também cuidar nos três aspectos que ele se sinta a vontade pra participar, se colocar, colocar suas dúvidas, eu acho que o principal cuidado é esse, pra que ele possa se expor.		
<b>E como Analista você se sentiu cuidado?</b>	Hum...às vezes sim, às vezes não. Hum não consigo afirmar isso.		
<b>O que seria então cuidar do Analista pra você?</b>	Eu acho que é ter a mesma preocupação que eu tenho, que eu penso e acredito ter com relação ao cuidar dos outros. É ter a preocupação de você saber, quem é esse outro, será que ele está preparado pra isso, como eu posso fazer pra que ele contribua. É me sentir a vontade pra me expor, pra me colocar, para as dúvidas que eu tenho, acho que isso seria um cuidado que deveriam ter e às vezes eu penso que não acontece.		
<b>E o que significa cuidar-se?</b>	Eu ter um cuidado comigo mesmo?		
<b>Sim, o que significa isso você ter um cuidado com você mesmo?</b>	Cuidar-se de mim mesmo, eu acho que é eu perceber, entender, que eu não sou o dono da verdade, que tenho as minhas limitações, que eu estou sujeito a errar, que eu não sou o dono do saber, e que eu posso errar sim, acho que isso é eu e cuidar.		

Jane - Graduação: <b>Biologia / Pedagogia / Supervisão / Especialização: Educação em Saúde / Biologia da reprodução / Stricto Sensu: Mestrado – Psicologia/Educação em Psicologia / Tempo de exercício no magistério: 12 anos / Tempo de exercício na função de Analista: 6 anos e 4 meses</b>			
Para ela a função de Analista é a de formação de professores especificamente na área de matemática. Além de fazer a formação nos pólos também tem que preparar todo o material pra levar nessa formação. A função principal é a formação, mas tem todo um planejamento antecipado que realiza.			
Perguntas	Respostas	Fio condutor da entrevista	Impressões no decorrer da entrevista
<b>A palavra cuidar pra você remete a quê?</b>	Zelar, acolher, respeitar se for pensar em palavras de forma geral. Seria estar cuidando.	Considera a relação eu-outro integrando as dimensões afetivas-motoras e cognitivas. O cuidar está presente desde o planejamento dos encontros quando pensa nos professores e até o ouvir assuntos que os professores trazem e que fogem da pauta, considerando esta postura como um modo de cuidar. O acolhimento é evidenciado ficando claro a sua preocupação com o outro	Wallon foi seu teórico de referência na análise dos dados da sua pesquisa quando cursou o Mestrado, assim sendo, suas respostas foram dentro da visão Walloniana. Apesar de entender Wallon e sua teoria, foi natural durante a entrevista e respondeu sem a preocupação de ser analisada.
<b>Quando você era professora, quando você estava dando aula o que significava cuidar do seu aluno?</b>	Além de ouvi-lo, saber ouvir, pensar nele como um todo e não somente no cognitivo, pensar no afetivo, enfim nessa relação que existe entre professor e aluno.		
<b>E na sua função de Analista o que significa cuidar do professor?</b>	Desde o início, antecede desde o que eu planejo aqui em levar tudo certinho, tudo organizado até o aprofundamento que você consegue realizar nos encontros. A devolutiva que você dá, o ouvir, enfim é todo um processo, desde você estar planejando, pensando em todas as hipóteses das perguntas que eles podem estar fazendo, estar se preparando bem para isso, até algumas questões que você encaminha ou deixa pra resolver depois. Enfim, um pedido deles de escutar mesmo coisas que não tem a ver com a sua margem pedagógica, acho que isso faz parte do cuidar.		
<b>E você como Analista se sente cuidada?</b>	Acolhida seria isso?		
<b>Não, cuidada, mas se você acha que ser cuidada é ser acolhida.</b>	É eu penso que sim, é você acolher. Eu penso o cuidar como se fosse acolhimento mesmo. Acho que nem sempre, às vezes falta isso, às vezes é tratado de forma muito geral, há muitas questões que passam e deveriam ser tratadas de forma mais assim... Tentar atingir mais os minis grupos e não ficar de uma forma geral. Acho que falta ainda um pouco.		
<b>E o que significa para você cuidar-se?</b>	Cuidar-se eu acho que essa questão acaba sendo até tão natural, normalmente de uma forma natural desde quando você acorda vai lá cuida do pessoal mesmo. De você ir lá lavar o rosto, ter toda aquela rotina diária de cuidado pessoal. Acho que é bem natural isso, essa questão de cuidar-se. É claro que às vezes a gente no dia a dia esquece um pouco disso. Acaba sendo muito corrido. Mas deveria ser uma coisa natural. Faz parte do ser humano se cuidar. As coisas deveriam ser assim, você nem percebe como uma rotina diária, você toma banho, escova os dentes enfim, não só o cuidado de higiene pessoal, mas enfim até outros cuidados como você deve se comportar, como você deve falar, que deveria ser uma coisa natural. A gente quando fala cuida, pensa no cuidado pessoal, higiene pessoal que é aquela coisa de você acordar lavar o rosto, escovar os dentes, enfim esse cuidado com o cabelo. Até tenho a impressão que a mulher se cuida mais que o homem. Tenho a impressão não, acontece mesmo na maioria, mas não é só essa parte, acho que o cuidar não é só essa questão externa ela é do interior, de como lidar com o outro o seu comportamento no dia a dia mesmo.		

<b>Lorival - Graduação: Biologia / Especialização: Distúrbios da Aprendizagem / Tempo de exercício no magistério: 12 anos / Tempo de exercício na função de Analista: 5 anos</b>			
Vê a sua função de Analista como de formador de professores, que vai lá, leva as orientações conforme a instituição pede, dentro do que é proposto nos referenciais curriculares, vê dessa forma ir lá formar nesse sentido.			
<b>Perguntas</b>	<b>Depoimentos</b>	<b>Fio condutor da entrevista</b>	<b>Impressões no decorrer da entrevista</b>
<b>Para você a palavra cuidar remete a que?</b>	Cuidar remete a cuidado mesmo, tomar conta, de observar, me remete a isso.	Para ele o cuidar esta voltado para a aprendizagem, tanto que cuidar-se é auto formar-se, estar constantemente estudando. Existe uma grande preocupação com estar preparado para ser um bom formador.	Ele se preocupa em estar atendendo as demandas do SESI e corresponder ao que é pedido.
<b>Quando você está lá em sala de aula, porque você ainda está atuando como professor, o que é cuidar do seu aluno?</b>	Cuidar no sentido da aprendizagem dele. De estar olhando se eles estão aprendendo, quais são as dificuldades dentro também do meu próprio limite, até por que eu trabalho com a suplência. Tem coisas que eu não consigo, por exemplo, alfabetizar, às vezes tem alunos que não estão alfabetizados, eu não sei como alfabetizar, às vezes eu me sinto perdido nesses momentos principalmente.		
<b>E na sua função de Analista o que significa cuidar dos professores?</b>	Então, em relação ao professor acho que também é a aprendizagem. Ver se o professor está aprendendo aquelas orientações que eu estou levando, se o professor está utilizando na prática da sala de aula dele ou não. É nesse sentido, nesse cuidar, é esse cuidado que também a gente tem que ter também quando estamos levando um modelo organizativo. A gente está pensando se realmente aquilo que o professor vai usar ou não, nesse sentido é o cuidado também. O cuidado que a gente tem.		
<b>Você se sente cuidado como Analista?</b>	Não eu acho que não. Falta uma formação para o Analista, uma formação para o formador, porque fica uma coisa assim meio que solta como que você ta aqui você está pronto. Vai pro campo você trabalha lá, dá a sua formação e se vira. Tem um computador na sua mão, tem internet, os cursos que vou dar pra você tendo ou não tendo a ver com a sua formação vai ter que se virar. Eu encaro dessa forma, eu entendo assim, mas às vezes, como a gente tem a prática de sala de aula, então um pouco a gente conhece a necessidade do professor, por isso é uma coisa importante.		
<b>O que significa pra você cuidar-se?</b>	Me auto formar, estar sempre estudando, buscando, como acabei de falar com você eu não tenho uma formação específica do professor, é eu ir atrás, eu buscar em diversas fontes como internet, entre outros lugares. Quer dizer eu to me cuidando.		

<p><b>Marilda - Graduação: Letras –Ingl./Port. / Pedagogia –Administração Escolar / Tempo de exercício no magistério: 15 anos / Tempo de exercício na função de Analista: 1 ano e 7 meses</b></p> <p>Entende que a função de Analista é importante para a formação continuada do professor, é de suma importância e de uma tremenda responsabilidade, por que tem que estudar bastante para poder passar.</p>			
Perguntas	Depoimentos	Fio condutor da entrevista	Impressões no decorrer da entrevista
<b>A palavra cuidar pra você remete a que?</b>	Cuidar é tomar conta de algo, pensar em algo com responsabilidade, é considerar algo como importante.	<p>Há uma grande preocupação com a aprendizagem tanto do professor como com o seu próprio conhecimento, de estar atendendo as demandas e estar preparada para a formação. O cuidar está relacionado à dimensão cognitiva, e é nítido perceber nas suas repostas a importância que dá para a responsabilidade que tem o Analista nessa missão, como ela mesma disse, tomar conta de algo é com responsabilidade, com atenção, com seriedade, com comprometimento.</p>	<p>Suas respostas foram voltadas para a aprendizagem, e justamente por isso existe uma grande preocupação com a sua própria formação.</p>
<b>O que seria tomar algo com responsabilidade?</b>	Algo com responsabilidade é com cuidado, com atenção, com seriedade, com comprometimento, acho que é isso.		
<b>Quando você era professora e estava lá dando aula em sala de aula, o que significava cuidar do seu aluno?</b>	Ah! Dar atenção é prestar atenção na aprendizagem dele, nas dificuldades que ele estava encontrando, de desenvolver ao máximo as suas potencialidades. É cuidar no sentido do global, de ver se ele estava aprendendo, de conversar com os pais, de estimular, de desenvolver a motivação.		
<b>E na sua função agora de Analista, o que seria cuidar dos professores que você trabalha?</b>	Seria prestar atenção no feed back deles a respeito da formação, estimulá-los a utilizarem os modelos organizativos, a aprofundar mais a teoria que a gente está levando e acreditar que eles são capazes de estimular os alunos. Não que seja só isso, tenho que ter uma motivação, eu penso que cuidar também é motivar, também é procurar atender as expectativas, as ansiedades. Conseguir responder as dúvidas, ajudar mesmo.		
<b>E você se sente cuidada enquanto Analista?</b>	Mais ou menos, por que eu acho que o Analista ele tem que se virar, porque a gente vê que a nossa consultoria está a desejar, então você tem que buscar, procurar se atualizar com outros cursos. A empresa oferece oportunidades de estar fazendo cursos, mas alguns se você quiser você mesmo, tem que arcar e tem que buscar. Eu acho que esperasse muito e você tem que ir por contar própria. Não acho que a gente é cuidado , cuidado não.		
<b>E o que significa pra você cuidar-se?</b>	Cuidar-se, enquanto Analista, eu acho que é a gente buscar ser um pesquisador com tudo, correr atrás do prejuízo mesmo. É procurar ler, se informar pra poder cuidar do professor. Ir buscar também quem possa cuidar da gente, assim na questão de que possa suprir as necessidades, as informações que a gente não tem nesse sentido.		

<b>Nunes - Graduação: Geografia / Especialização: Planejamento Urbano e Gestão Municipal / Ensino de Geografia / Tempo de exercício no magistério: 5 anos / Tempo de exercício na função de Analista: 3 anos e 8 meses</b>			
Para ele é importante a função de Analista, só acha que o nome não é adequado porque não faz nenhuma análise. Entende que é importante o trabalho com a formação de professores, que é uma das poucas oportunidades que o professor têm de estar sentando pra discutir. Como na área de geografia é um professor por escola, é uma oportunidade de discutir com outros professores da área, com os colegas que estão pensando a mesma coisa.			
<b>Perguntas</b>	<b>Depoimentos</b>	<b>Fio condutor da entrevista</b>	<b>Impressões no decorrer da entrevista</b>
<b>A palavra cuidar remete a que pra você?</b>	Cuidar remete a atenção, pra mim é não fechar, não é uma coisa fechada pra não permitir o contato com uma coisa que pode machucar. É estar atento pra isso, no nosso caso do professor, cuidar do professor pra que ele possa estar se preocupando e tendo o cuidado também com os seus alunos e ter uma aprendizagem realmente que sirva pra alguma coisa.	Atrela o cuidar ao profissional, mas quando relaciona com a dimensão afetiva, considera desvio da função do professor. Cuidar é dar atenção para atender as necessidades, porém a função do professor é promover a aprendizagem. Quando fala do cuidar do aluno, fica claro a importância da dimensão afetiva, e quanto era forte na sua prática até chagando a se questionar se isso era certo ou errado.	Não consegue atrelar a palavra cuidar com aprender. Uma coisa é dar atenção às necessidades pessoais que muitas vezes foge da função do professor que é ensinar os conteúdos da disciplina para o aluno. Por outro lado fala da importância de ser ouvido como uma forma de cuidar. Ele mesmo não percebe o quanto pode ser amplo a idéia do cuidar.
<b>Então você já tocou aí na minha próxima pergunta, quando você era professor o que era cuidar do seu aluno?</b>	Bom no meu caso, quando eu entrei no SESI, comecei a dar aula praticamente no SESI, eu tive muita dificuldade. Mas cuidar era um pouco até desvio da função do professor, além da aprendizagem, de coisas que a família não dava conta e a gente acabava puxando pra escola, desde higiene, comportamento, não deixar um matar o outro. Eu acho que ali passava principalmente pelo lidar com a criança de uma maneira mais humana, que ele não tinha acesso fora da escola ou mesmo dentro da escola por parte de outros professores. Era mais o contato, o reconhecimento, se é que ele existe dos meus ex-alunos por mim. É mais por ser humano do que aquele cara que ensinou geografia. É dei muita importância pra isso, não sei se estava certo ou se estava errado.		
<b>Mesmo porque é difícil separar, você não acha, o ser humano do professor de geografia?</b>	É difícil, mas nesse caso no SESI, na minha experiência de dois anos em sala de aula, era às vezes até negligenciar o conteúdo específico pra cuidar dessas coisas.		
<b>E agora na sua função de Analista o que seria cuidar do professor?</b>	É duro às vezes cuidar de quem você não sabe se quer ser cuidado. Mas é que assim, o cuidado no SESI ele acaba sendo um cuidar institucionalizado. Acaba sendo um cuidar entre aspas, pra enquadrar numa proposta, e a distância que existe entre nós e os professores acaba prejudicando isso. A gente fala lá nos encontros, o professor fala e a gente não sabe se o que ele esta falando é alguma coisa que ele põe em prática ou só o discurso da rede. Mas acho que deveria ser isso, o meu objetivo seria que essa minha presença e a abertura que eu e meus colegas damos pra os professores falarem, seria pra que eles refletissem sobre sua prática na sala de aula.		
<b>E você se sente cuidado enquanto Analista?</b>	Eu me sinto mais vigiado, do que cuidado. Acho que sim, tem uma preocupação com a nossa formação, mas quando tem esses projetos de formação do Analista, no caso consultoria principalmente, nós não somos ouvidos. É acho que as coisas deveriam ser mais abertas, até pra gente enquanto sujeito de quem está recebendo esse cuidado, que pudéssemos opinar sobre, dar idéias, acho que descentralizar ajuda algumas coisas, a evoluir mesmo que seja no caso uma coisa bem institucionalizada, hierarquizada. Eu falei vigiado porque a gente, eu aqui no caso não consigo identificar com muita clareza as razões de algumas ações de falas de		

	algumas pessoas, das hierarquias e mesmo do grupo, então às vezes fico com meio pé atrás no lugar que deveria ser totalmente aberto pra que a gente pudesse ser ajudado.		
<b>E como seria esse cuidado então pra você? O que seria cuidar do Analista pra você?</b>	É eu acho que deveria dar uma atenção, como o grupo é muito heterogêneo, seria se preocupar com as necessidades mais individualizadas, ou de cada subgrupo, por área. Acho que as preocupações são muito generalizadas, pro grupo todo, pra quem esta há seis anos e pra quem esta há um mês, esse cuidado é o mesmo e até a acolhida ultimamente, no caso do Saulo que chegou agora, se bem que está todo mundo vigiando. Mas a preocupação que tem é ler, ler, ler isso pra você se interar e pronto, não tem uma coisa de sentar pra conversar, pra pessoa se interar e se sentir bem. É o primeiro que a gente esta falando de recepção e não de formação ainda.		
<b>E o que significa pra você cuidar-se?</b>	Enquanto Analista é estar preocupado em entender as demandas dos professores pra dar respostas ou não, mas suporte pra isso, e estar também me sustentando, criando uma base mais sólida pra não ser pego de calças curtas. Estar preparado pra não mostrar que eu sei, mas saber pro outro ter segurança e pra eu também sentir segurança no trabalho.		

<p><b>Silene - Graduação: Ciências com habilitação em Matemática / Especialização: Educação Matemática / Tempo de exercício no magistério: 18 anos / Tempo de exercício na função de Analista: 6 anos e 4 meses</b></p> <p>Vê sua função de Analista como uma prática onde aprende muito com os professores. Quando está trabalhando com os professores percebe suas dificuldades , o porquê às vezes a educação tem alguns momentos que os alunos não aprendem, consegue entender um pouco porque os resultados do SAEB, PISA, SARESP não estão assim tão superiores, é na formação que consegue detectar isso. Percebe o quanto pode ajudar esses professores a ter uma visão melhor do que é construir conhecimentos.</p>			
<b>Perguntas</b>	<b>Depoimentos</b>	<b>Fio condutor da entrevista</b>	<b>Impressões no decorrer da entrevista</b>
<b>Para você a palavra cuidar remete a quê?</b>	Ah cuidar é você estar junto, esta dando apoio, é estar mesmo dando um suporte na hora que você precisa. É você saber que tem alguém cuidando de você, isso é muito legal né, é proteção, é carinho sabe, acho que é isso.	Preocupa-se em valorizar a educação tanto para o aluno como para o professor e o que ela pode proporcionar. O cuidar está relacionado à dimensão afetiva, a ter atitude diante de uma necessidade observada.	Durante suas respostas, percebi que possui uma visão mais ampla sobre o cuidar englobando a aprendizagem e como ela pode afetar a pessoa no geral
<b>Você ainda dá aula, o que significa cuidar do seu aluno?</b>	Cuidar do meu aluno? Eu quando penso em cuidar do meu aluno, às vezes eu fico pensando assim, como eu posso ajudar para que ele entenda que a educação é importante na vida dele, que o conhecimento é importante e não é só um canudo, um diploma. Então eu cuido pra que ele tenha essa percepção de entender que a educação é uma coisa que vai ajudar muito na vida dele, tanto profissionalmente como de estudante mesmo, na vida dele do dia a dia. Eu acho que tento cuidar nesse aspecto, para ele valorizar a educação como ela deveria ser entendeu?		
<b>E como Analista, o que significa cuidar dos professores?</b>	Cuidar dos professores é pensar nos professores e tentar passar para eles a importância deles. Também é cuidar dos alunos deles, no sentido de mostrar a importância da educação e mostrar a importância do conhecimento. Falar que eles podem ter uma chance na vida se eles estudarem, no entanto eu tento passar isso pro professores. Também é estar cuidando dos professores pra eles percebam isso. Que ensinar não é só ele chegar lá, ter uma obrigação ter que passar o conteúdo, ensinar é muito mais que isso, é ele cuidar do aluno no sentido de chamar atenção às vezes desse aluno, se ele percebe alguma coisa errada, no sentido de atitude do aluno, então eu tento passar isso.		
<b>E você como Analista se sente cuidada?</b>	Hum.... Eu para falar a verdade eu acho que não. Eu não me sinto cuidada como Analista. Eu acho assim, não sei se é porque a empresa ela é grande, às vezes as pessoas tem muitas atribuições, cada um tem os seus afazeres, então eu não me sinto cuidada nesse aspecto. Assim, de repente pergunta Silene como foi sua formação? O que aconteceu? Antes até eu acho que tentavam cuidar um pouco, agora a coisa se perdeu. Eu acho que está assim bem meio que distante o cuidar que eu gostaria.		
<b>E como você gostaria que cuidassem, como a empresa poderia cuidar de você bem?</b>	Eu acho assim, por exemplo, assim que a gente terminou a formação, perguntasse Silene foi boa a formação? O que aconteceu? Você teve alguma dificuldade, ou não teve dificuldades com o seu grupo? Como está sendo para você preparar o encontro, o que está faltando?		
<b>Uma pessoa para ouvir mesmo?</b>	É ajudar no que fosse necessário a resolver algumas coisas, questões que aparecessem com relação ao professor mesmo, eu acho que isso seria cuidar.		
<b>E o que significa pra você cuidar-se?</b>	Eu acho que cuidar-se é o que eu tento fazer aqui. Cuidar-me. Cuidar-se acho que é tentar tomar cuidados, e o que seria esses cuidados? Eu acho que é procurar estar atenta as demandas do próprio SESI, no sentido assim, no que o Analista precisa ter para ser um bom formador? Buscar isso, estudar, ir atrás entendeu. Cuidar também da minha saúde, porque não da minha parte espiritual entendeu, da minha vida, tentar estar inteira psicologicamente bem, eu tento me cuidar nesses aspectos.		

### ANEXO 4 - A palavra cuidar remete a quê?

ENTREVISTADOS	DEPOIMENTOS	EXPLICITAÇÃO DO QUE É CUIDAR
1. ALMIR	Cuidar, cuidar para educar para formar.	Cuidar para educar - formar.
2. CARMEM	Tem uma palavra que a gente usa muito “acolher”. Pra mim cuidar tem uma relação com o acolher, e acolher no sentido de não ser só... de ser continente as necessidades desses grupos. Pensando na formação, cuidar pra mim tem muito a ver com o acolher, tanto necessidades como as próprias pessoas, como as necessidades dessas pessoas, como as minhas mesmos. Então assim, quer dizer que esse acolhimento que vai no caso da formação desde a hora que a gente começa a discutir os assuntos da pauta, até a forma como a gente se despede do professor, na saída dele do encontro. Envolve tudo, é o acolher que é uma questão do cuidar desse processo fazendo com que ele possa ser o melhor possível pra esse professor e pra nossa causa que é a implementação da proposta aqui.	Acolher: - no sentido de não ser só - de ser continente às necessidades dos grupos - as próprias pessoas - as minhas próprias necessidades Envolve tudo, é cuidar do processo de formação fazendo que ele possa ser melhor possível para o professor e para a implementação da proposta.
3. CAMILA	Remete a cuidados, acho que é cuidados, a proteção, a tratamento, mais isso.	Cuidados, proteção tratamento
4. DORIVAL	Cuidar remete a preservar-se, se for cuidar no sentido de cuidar de um filho você vai querer preservar ele pra você. Agora voltando assim pro lado do formador, cuidar do professor é preservar, a meu modo de ver, é preservar a relação que existe entre formador e professor, que na minha opinião deve ser a mesma relação que tem professor e aluno.  <b>Esse preservar daria para você explicar um pouquinho mais o que seria preservar?</b> Preservar é manter um bom relacionamento, é manter ou conquistar, manter um companheirismo uma relação de... é como se fala...uma relação de ... não é honestidade, uma relação de... <b>Equidade</b> É equidade mais ou menos nesse sentido.	Cuidar é Preservar-se. Cuidar do professor - preservar a relação que existe entre formador e professor, a mesma relação que deve ter entre o professor e o aluno. Preservar é manter um bom relacionamento, conquistar, manter um companheirismo, uma relação de equidade.
5. ERNESTO	Tomar conta, ter cuidado, acolher o outro	Tomar conta Ter cuidado Acolher o outro.
6. JANE	Zelar, acolher, respeitar se for pensar em palavras de forma geral. seria de estar cuidando o que eu poderia falar de uma forma mais...assim né.	Zelar Acolher Respeitar
7. LORIVAL	Cuidar remete a cuidado mesmo, tomar conta, de observar me remete a isso.	Cuidados Tomar conta Observar



8. MARILDA	<p>Cuidar sei lá. Cuidar é tomar conta de algo, pensar em algo com responsabilidade, é considerar algo como importante.</p> <p>O que seria tomar algo com responsabilidade?</p> <p>Algo com responsabilidade é com cuidado, com atenção, com seriedade, com comprometimento, acho que é isso.</p>	<p>Tomar conta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- pensar em algo com responsabilidade (com cuidado, com seriedade, com comprometimento).</li> <li>- considerar algo importante</li> </ul>
9. NUNES	<p>Cuidar remete a atenção, pra mim é não fechar, não é uma coisa fechada pra não permitir o contato com uma coisa que pode machucar. É mais estar atento pra isso, no nosso caso do professor, cuidar do professor pra que ele possa estar se preocupando e tendo o cuidado também com os seus alunos e ter uma aprendizagem realmente que sirva pra alguma coisa.</p>	<p>Remete a atenção – é estar atento (não é uma coisa fechada pra não permitir o contato, que possa machucar)</p> <p>Cuidar do professor seria estar atento para que ele possa estar se preocupando e tendo o cuidado com seus alunos também (ter uma aprendizagem significativa)</p>
10. SILENE	<p>Ah cuidar é você estar junto, estar dando apoio, é estar mesmo dando um suporte na hora que você precisa. É você saber que tem alguém cuidando de você, isso é muito importante, é proteção, é carinho sabe, acho que é isso.</p>	<p>Estar junto dando apoio, suporte na hora que você precisa. Saber que tem alguém cuidando é muito importante, é proteção, carinho.</p>

### ANEXO 5 - O que significa cuidar do seu aluno?

ENTREVISTADOS	DEPOIMENTOS	EXPLICITAÇÃO DO CUIDAR DO ALUNO
1. ALMIR	Cuidar eu posso falar em dois momentos do meu desenvolvimento profissional: eu já vi o cuidar em outros momentos como sendo um cuidar apenas de proteger, no sentido de proteção; e hoje eu já vejo o cuidar no sentido de cuidar para que a pessoa possa se desenvolver em todos os sentidos.	Mudança de visão na trajetória profissional, antes cuidar como proteção, apenas proteger e hoje cuidar para que a pessoa possa se desenvolver em todos os sentidos.
2. CARMEM	Era preparar, engraçado que dá para estabelecer uma relação assim muito parecida. Era preparar uma boa aula pra ele, era cuidar dos agrupamentos que eu promovia, pensar nas interações que aquele assunto e que aquele grupo precisava naquele momento. Cuidar das coisas que nos davam problemas. Problema assim, na área da Educação Física é bem interessante tem uma coisa engraçada com o tempo. Então assim, cuidar na questão da gestão do tempo. Isso na escola era muito forte, a meninada se a gente deixasse, levava meia hora só para ir pra atividade de vivência corporal. Cuidar dessa relação pra mim, para as crianças era perceber o que estava entorno daquele grupo, o que precisava ser melhorado ali, dar atenção pra isso. Uma coisa é a gente perceber e deixar lá, aí eu acho que compromete a questão do cuidar, porque eu não tomo uma atitude, e cuidar também é zelar por aquilo, também é cuidar mesmo pra que as coisas avancem, melhorem, pra que a gente mantenha o que está legal. É assim, isso tudo, numa relação discutida que aí que eu acho que é fundamental. O cuidar não é só eu professor cuidar daquele grupo de alunos, mas envolve também o trabalho que a gente faz, de um cuidar do outro e cuidar no sentido de zelar pelo outro, de acolher o outro na sua dificuldade, na maior habilidade na menor habilidade. Se for pegar um exemplo de Educação Física, é estar promovendo esse tempo de relação, eu acredito que cuidar pra mim tem esse sentido.	Preparar uma boa aula, cuidando dos agrupamentos, das interações entre os alunos. Cuidar da gestão do tempo - cuidar das coisas que davam problemas: da relação do grupo, do seu entorno, o que precisava ser melhorado, dar atenção para isso (perceber e deixar lá compromete a questão de cuidar, é não tomar atitude), zelar para que as coisas avancem numa relação discutida. Cuidar é zelar pelo outro, acolher o outro na sua dificuldade, na maior habilidade e na menor habilidade. Não é só o professor cuidar do grupo, mas fazer com que as crianças construam esse cuidar mútuo.
3. CAMILA	É eu acho que tentar fazer com que ele se sentisse bem e transmitir os conhecimentos de uma forma que ele pudesse ser significativo pra ele. Acho que é isso.	Cuidar é fazer com que o aluno se sinta bem, transmitindo os conhecimentos de uma forma mais significativa.
4. DORIVAL	Justamente isso que eu falei, eu tinha uma relação excelente com os meus alunos apesar deles não gostarem muito da disciplina que eu lecionava que era matemática. Eles não gostavam muito por conta da maneira como era ensinada, porque apesar deles gostarem de mim, a minha prática não era uma prática que realmente dava... mobilizava e motivavam eles, então eu acho que aquilo que eu falei na questão anterior com relação ao cuidar é cuidar da relação da relação interpessoal entre professor aluno.	Cuidar da relação interpessoal entre professor e aluno
5. ERNESTO	Hoje com a concepção de educação que eu tenho cuidar do aluno é cuidar	Cuidar do aluno nas três dimensões afetiva, cognitiva e motora, não só no

	dele nas três dimensões afetiva, cognitiva e motora, não ter só a preocupação com cuidar no sentido de aprendizagem, mas assim no cuidar no sentido de pessoa.	sentido da aprendizagem, mas no sentido de pessoa.
6. JANE	Além de ouvi-lo, saber ouvir, pensar nele como um todo e não somente no cognitivo, pensar no afetivo, enfim nessa relação que existe entre professor e aluno.	Cuidar é pensar na relação aluno e professor, além de ouvi-lo, saber ouvir, pensar no aluno como um todo não só no cognitivo, mas também no afetivo.
7. LORIVAL	Cuidar no sentido da aprendizagem dele, de está olhando se eles estão aprendendo, quais são as dificuldades dentro também do meu próprio limite, até por que eu trabalho com a suplência. Tem coisas que eu não consigo, por exemplo, alfabetizar, às vezes tem alunos que não estão alfabetizados, eu não sei como alfabetizar, às vezes eu me sinto perdido nesses momentos principalmente.	Cuidar no sentido da aprendizagem e quais são as dificuldades dentro do seu próprio limite. Trabalhando com a suplência não sabe como lidar com os alunos não alfabetizados.
8. MARILDA	Ah! Dar atenção, é prestar atenção na aprendizagem dele, nas dificuldades que ele estava encontrando desenvolver ao máximo as potencialidades. É cuidar no sentido do global, de ver se ele estava aprendendo, de conversar com os pais, de estimular e de desenvolver a motivação	Cuidar é prestar atenção na aprendizagem e nas dificuldades dos alunos, desenvolvendo ao máximo suas potencialidades. Cuidar no sentido global, ver se ele estava aprendendo, conversar com os pais, estimular e desenvolver a motivação.
9. NUNES	Bom no meu caso, quando eu entrei no SESI, quando comecei a dar aula praticamente no SESI né, então eu tive muita dificuldade. Mas cuidar era um pouco assim... até desvio da função do professor, além da aprendizagem de coisas que a família não dava conta a gente acabava puxando pra escola, desde higiene, comportamento, não deixar um matar o outro...risos.... não, eu acho que ali passava principalmente pelo lidar com a criança de uma maneira mais humana que ele não tinha acesso ou fora da escola ou mesmo dentro da escola por parte de outros professores. Era mais, o contato, o reconhecimento se é que ele existe dos meus ex alunos por mim, é mais por ser humano do que aquele cara que ensinou geografia. É dei muita importância pra isso, não sei se estava certo ou se estava errado.	Cuidar como sendo desvio da função do professor, cuidar de coisas que a família não dá conta, como por exemplo, da higiene. Cuidar do comportamento, do relacionamento entre os alunos, lidar de uma maneira mais humana, diferente do acesso fora da escola e até dentro por parte de alguns professores. Cuidar do contato, do relacionamento que e os alunos tinham com o professor, relacionamento este mais valorizado por se humano, dando muita importância para isso segundo o depoimento, do que sendo o professor de geografia.
10. SILENE	Cuidar do meu aluno? Eu quando penso em cuidar do meu aluno às vezes eu fico pensando assim, o que eu posso ajudar ele entender que a educação é importante na vida dele, pra ele entender que o conhecimento é importante e não é só um canudo. Sabe, ele ter, por exemplo, o diploma, então eu cuido pra que eles tenham essa percepção de entender que a educação é uma coisa que vai ajudar muito na vida dele., tanto profissionalmente como de estudante mesmo, na vida dele do dia a dia. Eu acho que tento cuidar nesse aspecto, para ele valorizar a educação como ela deveria ser entendeu?	Ao pensar em cuidar do seu aluno, pensava em ajudá-lo a entender que a educação é importante na sua vida, que o conhecimento não é só um canudo. Cuida para que o aluno tenha essa percepção, de entender que a educação é uma coisa que vai ajudar muito na sua vida, tanto profissional como de estudante no dia a dia. Tenta cuidar nesse aspecto, para que ele possa valorizar a educação como ela deveria ser.

## ANEXO 6 - Na função de Analista o que significa cuidar do professor?

ENTREVISTADOS	DEPOIMENTOS	EXPLICITAÇÃO DO CUIDAR DO PROFESSOR
1. ALMIR	Cuidar de professores para mim é a mesma coisa, tem o mesmo sentido do cuidar de um aluno, não com a mesma... não sei se o termo correto seria intensidade, com a mesma característica eu acho, mas também é cuidar para que eu tenho o desenvolvimento em relação à aplicação da teoria que eu disse lá no início, na prática.	Cuidar de professores para ele é a mesma coisa, tem o mesmo sentido do cuidar de um aluno, não com a mesma característica, mas é cuidar do desenvolvimento em relação à aplicação da teoria com a prática.
2. CARMEM	<p>Tem uma palavra que a gente usa muito “acolher”. Pra mim cuidar tem uma relação com o acolher, e acolher no sentido de não ser só... de ser continente as necessidades desses grupos. Pensando na formação, cuidar pra mim tem muito a ver com o acolher, tanto necessidades como as próprias pessoas, como as necessidades dessas pessoas, como as minhas mesmas. Então assim, quer dizer que esse acolhimento que vai, no caso da formação, desde a hora que a gente começa a discutir os assuntos da pauta, até a forma como a gente se despede do professor, na saída dele do encontro. Envolve tudo, é o acolher que é uma questão do cuidar desse processo fazendo com que ele possa ser o melhor possível pra esse professor e pra nossa causa que é a implementação da proposta aqui. Então cuidar do professor seria isso que você acabou de responder?</p> <p>Sim, é preparar uma boa formação, é pensar nisso não só no momento de receber o professor na sala, pra mim o cuidar tem uma relação com o acolher. É mais do que a forma de recebê-los na sala de aula, vem antes, quando eu penso em cada grupo de formação, a hora que eu to pensando na pauta, nas atividades que determinado grupo vai lidar melhor e outro nem tanto, então eu acho que o acolhimento e o cuidado ele vem nesse sentido. O cuidar tem relação com o acolher para mim, desde antes do encontro propriamente dito, isso pensando no trabalho.</p>	Cuidar tem uma relação com o acolher, no sentido de não ser só, de ser continente às necessidades dos grupos, de acolher as pessoas bem como suas necessidades, como também as próprias necessidades do Analista. O acolhimento na formação começa desde antes do encontro, na preparação e discussão das pautas pensando nos grupos de professores, nas suas necessidades, na forma como vai ser a despedida, na saída deles do encontro. Envolve tudo, o acolher é uma questão do cuidar desse processo fazendo com que possa ser o melhor possível para esse professor e para a implementação da proposta de ensino e aprendizagem.
3. CAMILA	Cuidar do professor. É eu não consigo ligar muito essa palavra a função do Analista. Mas assim, digamos que é fazer com que ele tenha uma melhor prática, melhorar a prática dele, aprimorar a prática docente e também fazer com que ele se sinta bem recebendo essas informações, nos encontros.	Não consegue ligar essa palavra na função de Analista, mas fez uma relação do cuidar com melhorar a prática do professor, a preocupação dele se sentir bem nos encontros recebendo as informações.
4. DORIVAL	Bom, eu acho que eu já falei um pouco disso nas questões anteriores, eu acho que é isso mesmo cuidar é manter o relacionamento, eu acho que o formador pra poder conquistar, ou melhor, o objetivo do formador no nosso caso é mudar a prática do professor. Cuidar do professor é você manter uma relação com ele, não uma relação autoritária, uma relação de autoridade, você não pode mostrar pra ele que você tem o poder, se bem que, a gente não tem o poder, mas muitos professores pensam que nós temos poder. Então eu acho que você tem que manter uma relação com ele de maneira que não venha pensar que você tá ali pra viajar enfim, então cuidar do professor de você é manter uma relação de maneira que	Cuidar do professor é você manter uma relação de autoridade, de maneira que ele possa acreditar naquilo que você está falando e mudar sua prática, refletir sobre a mesma aumentando o ângulo de sua visão. Não acredita numa formação, numa mudança, quando o formador impõe alguma coisa.

	ele possa confiar no seu trabalho acreditar naquilo que ele está falando e mudar a prática ou refletir sobre a prática é aumentando o ângulo de visão dele. Eu não acredito numa formação , numa mudança de prática que o formador vai lá impor alguma coisa. É uma coisa que eu tenho comigo desde que eu vim pra cá.	
5. ERNESTO	Na formação cuidar do professor pra mim significa também cuidar nos três aspectos que ele se sinta a vontade pra participar, se colocar, colocar suas dúvidas, eu acho que o principal cuidado é esse, pra que ele possa se expor.	O principal cuidado é deixar o professor se expor, que ele se sinta à vontade para participar dos encontros, colocar sua dúvidas.
6. JANE	Desde do início, antecede desde o que eu planejo aqui em levar tudo certinho tudo organizado até o aprofundamento que você consegue realizar nos encontros. A devolutiva que você dá, o ouvir, enfim é todo um processo, desde de você estar planejando, pensando em todas as hipóteses das perguntas que eles podem estar fazendo, estar se preparando bem para isso, até algumas questões que você encaminha ou deixa pra resolver depois, enfim um pedido deles, escutar mesmo coisas que não tem a ver com a sua margem pedagógica acho que isso faz parte do cuidar.	Cuidar antecede os encontros, desde o planejamento organizando tudo, até o aprofundamento que você consegue realizar. Ouvir o professor faz parte do cuidar, escutar também as coisas que não tem a ver com a sua margem pedagógica.
7. LORIVAL	Então tem relação acho com a aprendizagem também do professor. Ver se o professor está aprendendo aquelas orientações que eu estou levando, se o professor está utilizando na prática da sala de aula dele ou não. É nesse sentido, nesse cuidar, é esse cuidado que também a gente tem que ter também quando estamos levando um modelo organizativo. A gente está pensando se realmente aquilo o professor vai usar ou não nesse sentido é o cuidado também. O cuidado que a gente tem.	Cuidar do professor tem relação com a sua aprendizagem, ver se está aprendendo as orientações, se está utilizando na prática da sala de aula. É esse cuidado que devemos ter quando estamos levando um modelo organizativo (modelo de atividade para ser aplicada pelo professor em sala de aula), pesando se realmente aquilo que estamos levando o professor vai usar ou não.
8. MARILDA	Seria prestar atenção no feed back deles, a respeito da formação, estimula-los a utilizarem os modelos organizativos, a aprofundar mais a teoria que a gente está levando e acreditar que eles são capazes e que conseguem estimular os alunos e que basta ele, não que seja só isso, tem que ter uma motivação, eu penso que cuidar também é motivar, também é procurar atender as expectativas, as ansiedades. Conseguir responder as dúvidas, ajudar mesmo.	Seria prestar atenção no feed back dos professores a respeito da formação, estimulá-los a utilizarem os modelos organizativos, a aprofundar mais a teoria que estamos levando e acreditar que eles são capazes e conseguem estimular seus alunos. Pensa que cuidar também é motivar, procurar atender as expectativas e as ansiedades dos professores, conseguindo responder suas dúvidas.
9. NUNES	É duro às vezes cuidar de quem você não sabe se quer ser cuidado. Mas é que assim, o cuidado no SESI ele acaba sendo um cuidar institucionalizado. Acaba sendo um cuidar entre aspas, pra enquadrar numa proposta e a distância que existe entre nós e os professores acaba prejudicando isso. A gente fala lá nos encontros, o professor fala e a gente não sabe se o que ele esta falando é alguma coisa que ele põe em prática ou só o discurso da rede. Mas acho que deveria ser isso, o meu objetivo seria que essa minha presença e a abertura que eu e meus colegas damos pra os professores falarem, seria pra que eles refletissem sobre sua prática na sala de aula.	É duro às vezes cuidar de quem você não sabe se quer ser cuidado. O cuidado no SESI é um cuidado institucionalizado, para enquadrar uma proposta. O objetivo do cuidar seria a presença do Analista e abertura nos encontros para que os professores possam falar e refletir sobre a sua própria prática em sala de aula.
10. SILENE	É também, eu penso assim, cuidar dos professores é pensar nos professores e tentar passar para eles a importância deles. Também cuidar dos alunos deles, no sentido de mostrar a importância da educação e mostrar a importância do conhecimento. Falar pra ele que eles podem ter uma chance na vida se eles estudarem, no entanto eu tento passar isso pro professores. Também cuidando dos professores pra eles perceberem isso, que ensinar não é só ele chegar lá, ter uma	Cuidar dos professores para ela é pensar nos professores e tentar passar a importância que possuem, para que eles possam mostrar à seus alunos a importância da educação e do conhecimento. Cuidar dos professores também no sentido de perceberem que ensinar não é só chegar lá como uma obrigação de ter que passar o conteúdo, ensinar é muito mais que isso, é cuidar do aluno no sentido de às vezes chamar sua atenção quando percebe alguma coisa

	obrigação ter que passar o conteúdo, ensinar é muito mais que isso, é ele cuidar do aluno no sentido de chamar atenção às vezes desse aluno, se ele percebe alguma coisa errada, no sentido de atitude do aluno sabe, então eu tento passar isso.	errada na atitude deste aluno.
--	---	--------------------------------

### ANEXO 7 - Você se sente cuidado como Analista?

ENTREVISTADOS	DEPOIMENTOS	VISÃO DO SENTIR-SE CUIDADO	IMPLICAÇÃO PARA A FORMAÇÃO
1. ALMIR	<p>Sinto, eu me sinto cuidado.</p> <p><b>Em que aspecto?</b></p> <p>No aspecto do desenvolvimento de estratégia de estudo, de oportunidade de estudo. No aspecto de formação quando sou oportunizado em reuniões com os companheiros Analistas. Tem um cuidar quando eu tenho a formação com os consultores, no sentido do educar, do desenvolver com agentes externos, então, tem um cuidar.</p>	<p>Sente-se cuidado, no aspecto do desenvolvimento de estratégia de estudo, de oportunidade de estudo, na formação quando é oportunizado em reuniões com os companheiros analistas.</p>	<p>O cuidar abrange todos os sentidos, desde o acolhimento no grupo até a própria formação profissional. Ser ouvido é algo que deveria ser prioridade para que possam avançar enquanto formadores, mas é pouco exercido entre os Analistas.</p>
2. CARMEM	<p>Se eu me sinto cuidada como Analista? Ah! Eu sinto cuidada como Analista, é não tinha parado para pensar nisso, que engraçado sua pergunta. Eu me sinto cuidada como Analista, assim, eu me cuido enquanto Analista. Quando você falou disso me vieram duas coisas, o que eu faço pra cuidar de mim e das minhas necessidades enquanto Analista, nesse sentido que eu to dizendo aqui, do acolher e do zelar, e no que de repente a entidade acaba fazendo.</p> <p>Um exemplo disso, de eu ter me sentido muito bem cuidada, e eu guardo isso comigo, foram os cursos no começo quando comecei a trabalhar com isso. Em quinze dias eu tive que estar na formação com os professores, eu acabei me sentindo não perdida, mas era uma sensação de correr atrás de um milhão de coisas, e os cursos, durante aquele semestre e no outro ano de trabalho, foi iniciativa da instituição, claro que foi pra todos os Analistas aqui, mas que eu me senti cuidada. Eu comecei a aprender o que é, qual é essa função, como é que é isso, como eu posso me posicionar frente a formação. Eu olho assim, de um extremo cuidado, porque foi uma iniciativa da instituição, que ampliou a competência que eu fui construindo.</p> <p>Eu procuro fazer isso o tempo inteiro comigo, então não sei se eu estou respondendo, mas é isso, eu me sinto cuidada. A gente, claro que tem um milhão de necessidades, mas é assim, dessas necessidades eu fico pensando o que eu posso promover pra mim mesma no sentido de acolher aquilo que eu estou sentindo, estou precisando, e o que eu posso esperar que o outro faça, porque esperar do outro é uma coisa complicada. Mas agora como eu aproveito as oportunidades que me são oferecidas, também tem isso e eu sempre me senti cuidada. Acho quando eu tenho dificuldade, tenho quem me acolhe, quem discuta comigo, quem me fala de uma maneira um pouco mais dura, mas me faz abrir os olhos também, então eu me sinto cuidada.</p>	<p>Se sente cuidada como Analista, mas não tinha parado para pensar nisso. Quando perguntei vieram duas coisas em sua mente: o que ela faz pra cuidar de si e das suas necessidades enquanto Analista, referindo-se ao zelar e acolher e o que a entidade acaba fazendo.</p> <p>Um exemplo de sentir-se cuidada pela instituição, foi quando começou a trabalhar como Analista e participou de cursos, aprendendo o que é ser Analista, qual a função, como posicionar-se frente as formações. Uma iniciativa da Instituição que ajudou a ampliar a construção de sua competência.</p> <p>Como aproveita as oportunidades que são oferecidas, sempre se senti cuidada.</p> <p>Também fala de como pode acolher suas próprias necessidades, colher o que está sentindo, precisando, o que pode esperar que o outro faça, sendo que o esperar do outro se torna uma tarefa complicada.</p> <p>Quando tem dificuldades, existe quem a acolhe, discuta, quem fala de uma maneira um pouco mais dura, fazendo abrir os olhos, com isso senti cuidada</p>	
3. CAMILA	<p>Se eu me sinto cuidada. Acho que sim, nesse sentido que você está falando profissional, se a gente tem... vamos ver, alguém numa</p>	<p>Senti-se cuidada como profissional, pois existe uma hierarquia superior que cuida</p>	

	<p>hierarquia superior cuidando de nós, cuidando pra que nossos serviços sejam o melhor possível? Sim sinto nesse sentido sim.</p> <p><b>Porque tem outro sentido? Teria um outro sentido cuidar pra você?</b></p> <p><b>Como seria o cuidar pra você?</b></p> <p>É como eu te falei, no início a palavra cuidar pra mim remete a cuidados, a ter determinados hábitos, para que nos sentíssemos melhor. Agora no sentido profissional eu acho que já é alguém olhando pela gente, alguém fazendo com que a nossa profissão, o nosso bem-estar seja melhor, então pra mim tem esses dois sentidos. Agora depois dessa entrevista que já foi, eu não tinha pensado nessa palavra ligado ao profissional. Pra mim o cuidado esta mais ligado mesmo com isso, cuidar-se de si próprio.</p>	<p>para que os serviços que executam sejam o melhor possível.</p> <p>No início a palavra cuidar para ela remete-se a cuidados, a ter determinados hábitos, para sentir-se melhor. No sentido profissional é alguém olhando, fazendo com que a nossa profissão, o nosso bem estar seja melhor, tendo esses dois sentidos. Depois da entrevista revelou que não tinha pensado nessa palavra ligado ao profissional. Para ela o cuidado está mais ligado a cuidar-se de si próprio.</p>	
4. DORIVAL	<p>Não, não me sinto cuidado, não que eu queira ser elogiado pelo meu trabalho, mas muitas vezes a gente quer ser ouvido , e quer ser entendido naquilo que a gente acredita, Eu acho que aqui a gente não tem essa oportunidade de ser ouvido, como é que está sendo o seu trabalho , por exemplo, o que você pensa da formação, isso nunca aconteceu. Quando você é chamado não é meu caso, mas, a gente percebe quando é chamado é por conta de alguma coisa que você disse, algum equívoco, e a pessoa te chama para poder esclarecer, para te dar um alerta vamos dizer assim. Então eu não me sinto cuidado.</p> <p><b>Então o ouvir pra você seria uma forma de ser cuidado.</b></p> <p>Ouvir é uma forma de ser cuidado.</p>	<p>Não se senti cuidado, não é ouvido e nem entendido naquilo que acredita. Não existe a oportunidade de ser ouvido, de saberem como é que está sendo o seu trabalho, o que pensa da formação, isso nunca aconteceu. Quando é ouvido é por conta de algum equívoco que cometeu e é chamado para esclarecer, recebendo um alerta. Por isso não se senti cuidado.</p> <p>Ouvir para ele é uma forma de ser cuidado.</p>	
5. ERNESTO	<p>Hum...às vezes sim, às vezes não. Hum não consigo afirmar isso.</p> <p><b>O que seria então cuidar do Analista pra você?</b></p> <p>Eu acho que é ter a mesma preocupação que eu tenho , que eu penso e acredito ter com relação ao cuidar dos outros. É ter a preocupação de você saber quem é esse outro, será que ele está preparado pra isso, como eu posso fazer pra que ele contribua. É me sentir à vontade pra me expor, pra me colocar, para as dúvidas que eu tenho, acho que isso seria um cuidado que deveriam ter e às vezes eu penso que não acontece.</p>	<p>Não consegue afirmar se senti cuidado.</p> <p>Ser cuidado para ele é ter a mesma preocupação que possui, que pensa e acredita ter com relação ao cuidar dos outros. É ter a preocupação de saber quem é esse outro, será que ele está preparado pra isso? Como eu posso fazer pra que ele contribua?</p> <p>É sentir-se à vontade pra se expor, se colocar, para tirar as dúvidas, isso seria um cuidado que deveriam ter e às vezes pensa que não acontece.</p>	
6. JANE	<p>Acolhida seria isso?</p> <p><b>Não, cuidada, mas se você acha que ser cuidada é ser acolhida.</b></p> <p>É eu penso que sim, é você acolher, eu penso o cuidar como se fosse acolhimento mesmo. Acho que nem sempre, às vezes falta isso, às vezes é tratado de forma muito geral, mas é... há muitas questões que passam e deveriam ser tratadas de forma mais assim...tentar atingir mais os minis grupos e não ficar de uma forma geral. Acho que falta ainda um pouco.</p>	<p>Acredita que nem sempre. Ser Cuidada para ela é ser acolhida, e senti falta disso, se senti tratada de uma forma muito geral, existindo muitas questões que passam e deveriam ser tratadas para atingir mais os minis grupos e não ficar de uma forma geral.</p>	
7. LORIVAL	<p>Não eu acho que não, porque falta uma formação para o Analista, uma</p>	<p>Não se senti cuidado porque falta uma</p>	



	<p>formação para o formador, porque fica uma coisa assim meio que solta como que você tá aqui você está pronto. Vai pro campo você trabalha lá da a sua formação se vira. Tem um computador na sua mão, tem internet, os cursos que vou dar pra você tendo ou não tendo a ver com a sua formação vai ter que se virar. Eu encaro dessa forma, eu entendo assim, mas às vezes, como a gente tem a prática de sala de aula, então um pouco a gente conhece a necessidade do professor, por isso é uma coisa importante.</p>	<p>formação para o Analista, para o formador, ficando solto, sem orientação. Você tem que se formar com que é oferecido, um computador, internet e cursos que nem sempre atendem as suas necessidades. Ao ir para a formação, tem que se virar sozinho, entende que, por ter a prática da sala de aula consegue entender um pouco as necessidades dos professores.</p>
8. MARILDA	<p>Mais ou menos, por que eu acho que o Analista ele tem que se virar, porque a gente vê que a nossa consultoria está a desejar, então você tem que buscar, procurar se atualizar com outros cursos. A empresa oferece oportunidades de estar fazendo cursos, mas alguns, se você quiser, você mesmo tem que arcar e tem que buscar. Eu acho que esperasse muito do analista, e você tem que ir por contar própria. Não acho que a gente é cuidado, cuidado não.</p>	<p>Não se senti cuidada, porque acha que o Analista tem que se “virar”, ficando a desejar a consultoria oferecida pela instituição. Com isso tem que buscar, procurar se atualizar com outros cursos. Acha que esperasse muito do Analista e ele tem que ir por contar própria.</p>
9. NUNES	<p>Eu me sinto mais vigiado, do que cuidado. Acho que sim, tem uma preocupação com a nossa formação, mas quando tem esses projetos de formação do Analista, no caso consultoria principalmente, nós não somos ouvidos. É acho que as coisas deveriam ser mais abertas, até pra gente enquanto sujeito de quem está recebendo esse cuidado, que pudéssemos opinar sobre, dar idéias, acho que descentralizar ajuda algumas coisas, a evoluir mesmo que seja no caso uma coisa bem institucionalizada, hierarquizada. Eu falei vigiado porque a gente, eu aqui no caso não consigo identificar com muita clareza as razões de algumas ações de falas de algumas pessoas, das hierarquias e mesmo do grupo, então às vezes fico com meio pé atrás no lugar que deveria ser totalmente aberto pra que a gente pudesse ser ajudado. <b>E como seria esse cuidado então pra você? O que seria cuidar do Analista pra você?</b> É eu acho que deveria dar uma atenção, como o grupo é muito heterogêneo, seria se preocupar com as necessidades mais individualizadas, ou de cada subgrupo, por área. Acho que as preocupações são muito generalizadas, pro grupo todo, pra quem esta a seis anos e pra quem esta a um mês, esse cuidado é o mesmo e até a acolhida ultimamente, no caso do Saulo que chegou agora, se bem que esta todo mundo vigiando. Mas a preocupação que tem é ler, ler, ler isso pra você se interar e pronto, não tem uma coisa de sentar pra conversar, pra pessoa se interar e se sentir bem. É o primeiro que a gente esta falando de recepção e não de formação ainda.</p>	<p>Senti-se mais vigiado, do que cuidado. Vigiado porque não consegui identificar com muita clareza as razões de algumas ações, das falas de algumas pessoas, das hierarquias e mesmo do grupo. Então às vezes fica com meio pé atrás num lugar que deveria ser totalmente aberto pra que pudesse ser ajudado. Acredita que ser cuidado é ter uma atenção individualizada, que atendesse cada subgrupo, sentando pra conversar, para que a pessoa possa interar-se e sentir-se bem. Entende que as preocupações são muito generalizadas, tem as mesmas orientações para quem está aqui há seis anos e quem está aqui há um mês, e mesmo a acolhida para quem chega, a única preocupação é de ler, ler para se interar da proposta e sentir-se bem.</p>
10. SILENE	<p>Hum.... ah eu para falar a verdade eu acho que não. Eu não me sinto cuidada sabe como Analista. Eu acho assim não sei se é porque a</p>	<p>Não se senti cuidada enquanto Analista, porque as pessoas têm muitas atribuições,</p>

	<p>empresa ela é grande, às vezes as pessoas tem muitas atribuições, cada um tem os seus afazeres, então eu não me sinto cuidada nesse aspecto. Assim, de repente pergunta Silene como foi sua formação? O que aconteceu? Antes até eu acho que tentavam cuidar um pouco, agora a coisa se perdeu. Eu acho que está assim bem meio que distante o cuidar que eu gostaria que cuidasse.</p> <p><b>E como você gostaria que cuidassem, como a empresa poderia cuidar de você bem?</b></p> <p>Eu acho assim, por exemplo, assim que a gente terminou a formação, perguntasse Silene foi boa a formação? O que aconteceu? Você teve alguma dificuldade, ou não teve dificuldades com o seu grupo? Como está sendo para você preparar o encontro, o que está faltando?</p>	<p>cada um tem os seus afazeres, e com isso não possuem tempo pra saber como foi a sua formação, o que aconteceu, achando distante o cuidar que gostaria.</p> <p>Acredita que ser cuidada é quando tem alguém que perguntasse sobre a formação: se ela foi boa, o que aconteceu, se você teve alguma dificuldade ou não teve dificuldades com o seu grupo, como está sendo preparar o encontro e o que está faltando.</p>	
--	---	---	--

## ANEXO 8 - O que significa para você cuidar-se?

ENTREVISTADOS	DEPOIMENTOS	VISÃO DO CUIDAR-SE
1. ALMIR	<p>Cuidar-se é procurar se desenvolver em todos os âmbitos, desde o desenvolver cognitivamente, como cuidar-se no sentido de proteger-se do externo.</p> <p><b>Como assim proteger-se do externo?</b></p> <p>Viver dentro da sociedade, viver no meio de tantos outros , então, esse cuidar para mim, cuidar-me, ele exige que eu saiba interagir com os outros, que eu saiba conviver dentro de uma sociedade sendo Analista ou não.</p>	<p>Desenvolver em todos os âmbitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cognitivamente</li> <li>▪ Como cuidar-se no sentido de proteger-se do externo - saber interagir com os outros</li> </ul> <p>Dimensão afetiva e cognitiva</p>
2. CARMEM	<p>Cuidar-se é não perder a mão de si, saber olhar pra dentro e vê o que é que a gente precisa. Assim a gente com a gente mesmo, avançar, melhorar, ter dúvidas, eu sempre fui muito assim, isso mesmo desde que eu me conheço, ainda mais quando eu comecei a me conhecer um pouco melhor com a terapia. A não descuidar da gente, é olhar aquilo que a gente sente e não ter medo daquilo que eu sinto. Às vezes eu não sinto só coisas maravilhosas, doces, boas, às vezes eu sinto raiva, e aí é entender essa raiva, às vezes eu sinto medo, é entender esse medo, é assim cuidar daquilo que a gente sente pra que isso não interfira nas relações que a gente estabelece. É a gente entender que nós somos as duas coisas, então o que é que eu preciso neste momento.</p> <p>O ano passado foi engraçado, porque eu fiz um curso de coordenação, acho até que você conhece a Rosangela lá no CEVEC, eu fiz um curso mas não consegui frequentar do jeito que eu esperava, enfim eu tinha uma necessidade grande de aprender algo e a minha intenção era melhorar as pautas de trabalho. Eu estava me consumindo por causa daquilo, e aí eu falei, bom se é uma dificuldade, é nesse sentido que eu falo que é olhar pra gente, isso era uma dificuldade pra mim, uma coisa que eu queria melhorar, não só pra esse trabalho, mas melhorar em mim vale a pena correr atrás, porque as necessidades nossas são muitas, mas agora o que é que a gente vai atender primeiro.</p> <p>Eu acho quanto mais a gente cuida da gente, vendo o que a gente sente, o que a gente pensa, do que a gente tem de pergunta, melhor a gente consegue desempenhar esse trabalho. Não só esse trabalho aqui, eu tenho essa postura de vida mesmo, mais recentemente eu tenho olhado muito mais pra mim ainda, no sentido de entender o que eu estou sentindo e de ver o que vou fazer com isso, que postura quero adotar daqui pra frente. a partir disso que eu estou sentindo hoje, a partir disso que eu quero hoje.</p> <p>Eu sempre planejei as coisas a médio e longo prazo. O que é que eu quero? Isso é uma forma de cuidar que também reflete na formação, que também reflete nos outros campos da minha vida pessoal e no trabalho. Quanto mais a gente cuida da gente, nesse sentido de atender, de entender melhor a gente mesmo, mais a gente cresce, pelo menos, pra mim é assim que tem sido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cuidar-se para ela é não perder a mão de si, é saber olhar pra dentro e ver o que precisa:</li> </ul> <p>“A gente com a gente mesmo, avançar, melhorar, ter dúvidas, não descuidar-se, olhar aquilo que a gente sente e não ter medo daquilo que sentimos. Não sentimos só coisas maravilhosas, doces, boas, às vezes sentimos raiva, medo e precisamos entender essa raiva, esse medo para que não interfiram nas relações que a gente estabelece. É entender que somos as duas coisas, e é importante saber decidir o que precisamos no momento, porque as necessidades são muitas mas o que vamos atender primeiro. “</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Quanto mais a gente cuida da gente, vendo o que a gente sente, o que a gente pensa, do que a gente tem de pergunta, melhor a gente consegue desempenhar esse trabalho. Não só esse trabalho mas pra vida. Saber o que queremos é uma forma de cuidar que também reflete na formação, nos outros campos da vida pessoal e no trabalho.</li> <li>▪ Quanto mais a gente cuida da gente, nesse sentido de atender, de entender melhor a gente mesmo, mais a gente cresce, pelo menos, pra ela é assim que tem sido.</li> <li>▪ O que é que eu quero? Isso é uma forma de cuidar que também reflete na formação, em outros campos da minha vida pessoal e no trabalho. Quanto mais à gente se cuida, nesse sentido de atender, de entender melhor a gente mesmo, mais a gente cresce.</li> </ul> <p>Dimensão afetiva</p>

3. CAMILA	Cuidar-se seria ter comigo mesma alguns cuidados, digamos assim, pra que eu tenha melhor qualidade de vida acho que é isso.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cuidar-se seria ter consigo alguns cuidados para ter uma melhor qualidade de vida.</li> </ul> <p>Dimensão afetiva</p>
4. DORIVAL	Eu acho que cuidar-se , é eu acho que é tomar cuidado naquilo que eu vou falar , tomar o cuidado também de ouvir as pessoas, é tomar o cuidado pra não ser arrogante muitas vezes, por que a gente não é perfeito, muitas vezes quando você acredita numa coisa e você não conseguiu convencer o outro de que aquilo é importante, de que aquilo é o bom você poder até sem pensar tentar impor sua idéia então isso acontece também que é uma coisa que eu acho que eu preciso cuidar. E também uma coisa que me preocupa muito é me cuidar no sentido assim de não me deixar abater por coisas que são ditas e que eu não gosto não recebo bem, mas também não me manifesto, mas eu por dentro eu me... eu acho que isso é esse cuidar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cuidar-se é tomar cuidado naquilo que vai falar, ao ouvir as pessoas, tomando cuidado para não ser arrogante, sem impor suas idéias ao outro.</li> <li>▪ É não me deixar abater-se por coisas que são ditas e que não gosta, não recebe bem, mas não manifesta.</li> </ul> <p>Dimensão afetiva</p>
5. ERNESTO	Cuidar-se de mim mesmo, eu acho que é eu perceber, entender, que eu não sou o dono da verdade, que tenho as minhas limitações, que eu estou sujeito a errar, que eu não sou o dono do saber, e que eu posso errar sim, acho que isso é eu e cuidar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ É entender que temos limitações, não somos o dono da verdade e estamos sujeito a errar.</li> </ul> <p>Dimensão cognitiva</p>
6. JANE	Cuidar-se (risos) eu acho que essa questão acaba sendo até tão natural, normalmente de uma forma natural desde quando você acorda vai lá cuida do pessoal mesmo, de você ir lá lavar o rosto, ter toda aquela rotina diária de cuidado pessoal. Acho que é bem natural isso, essa questão de cuidar-se, é claro que às vezes a gente no dia a dia esquece um pouco disso. Acaba sendo muito corrido. Mas deveria ser uma coisa natural. Faz parte do ser humano se cuidar. As coisas deveriam ser assim, você nem percebe como uma rotina diária você toma banho, escova os dentes enfim, não só o cuidado pessoal higiene pessoal, mas enfim até outros cuidados como você deve se comportar, como você deve falar que deveria ser uma coisa natural. A gente quando fala cuidar, pensa no cuidado pessoal, higiene pessoal que é aquela coisa de você acordar lavar o rosto, escovar os dentes, enfim esse cuidado com o cabelo até tem a impressão que a mulher se cuida mais que o homem. Dá impressão não acontece mesmo na maioria, mas não é só essa parte acho que o cuidar, não é só essa questão externa ela é do interior o como lidar com o outro o seu comportamento no dia a dia mesmo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cuidar-se deveria ser uma coisa natural. Faz parte do ser humano se cuidar. As coisas deveriam ser assim, você nem percebe como uma rotina diária.</li> <li>▪ Quando falamos do cuidar, pensamos no cuidado pessoal, higiene pessoal que é aquela coisa de você acordar lavar o rosto, escovar os dentes, enfim esse cuidado com o cabelo até tem a impressão que a mulher se cuida mais que o homem.</li> <li>▪ Acha que o cuidar, não é só essa questão externa ela é do interior de como lidar com o outro o seu comportamento no dia a dia mesmo.</li> </ul> <p>Dimensão afetiva, cognitiva e motora</p>
7. LORIVAL	Então, me auto formar, estar sempre estudando, buscando até por que, por exemplo, acabei de falar com você eu não tenho uma formação específica do professor, então quer dizer eu ir atrás eu buscar em diversas fontes como internet, em outros lugares. Quer dizer eu to me cuidando.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Me auto formar-se, estar sempre estudando, buscando em diversas fontes como internet ou outros lugares, isso seria estar se cuidando..</li> </ul> <p>Dimensão cognitiva</p>
8. MARILDA	Cuidar-se, enquanto Analista, eu acho que é a gente buscar ser um pesquisador com tudo, correr atrás do prejuízo mesmo. É procurar ler, se informar pra poder cuidar do professor. Ir buscar também quem possa cuidar da gente, assim na questão de que possa suprir as necessidades, as informações que a gente não tem nesse sentido.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cuidar-se é buscar ser um pesquisador, correr atrás do prejuízo. É procurar ler, se informar para cuidar do professor.</li> <li>▪ Ir também à busca de quem possa cuidar da gente, para suprir as necessidades, as informações que a gente não tem.</li> </ul> <p>Dimensão cognitiva</p>

9. NUNES	Enquanto Analista é estar preocupado em entender as demandas do professores pra dar resposta ou não respostas, mas suporte pra isso, e está também me sustentando, criando uma base mais sólida pra não ser pego de calças curtas assim né. Estar preparado pra não mostrar que eu sei, mas saber pro outro ter segurança e pra eu também sentir segurança no trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Entender as demandas dos professores para dar resposta ou não, mas um suporte para isso, estar sustentando criando uma base sólida pra não ser pego “de calças curtas”.</li> <li>▪ Estar preparado para mostrar segurança e para sentirmos segurança no trabalho.</li> </ul> <p>Dimensão cognitiva</p>
10. SILENE	Risos.... ai Jesus eu acho que cuidar-se é o que eu tento fazer aqui. Cuidar-me. Cuidar-se acho que tento tomar cuidados né o que seria esses cuidados? Eu acho que é procurar estar atenta as demandas do próprio SESI, no sentido assim, no que o Analista precisa ter para ser um bom formador? Buscar isso, estudar, ir atrás. É cuidar também da minha saúde porque não da minha parte espiritual entendeu, da minha vida, tentar estar inteira psicologicamente bem, eu tento me cuidar nesses aspectos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cuidar-se é tomar cuidados, estar atenta as demandas do próprio SESI, o que o Analista precisa para ser um bom formador.</li> <li>▪ Estudar, ir atrás.</li> <li>▪ Cuidar também da saúde e da parte espiritual, da vida pessoal, estar inteira psicologicamente bem.</li> </ul> <p>Dimensão cognitiva e afetiva</p>

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)